FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SEGUNDA-FEIRA, 26 DE JANEIRO DE 1959

ANO 39.º — NÚMERO 12 980

Diário de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Uma ameaça que renasce

e os motivos que justificam a inquietação a tal respeito

A propósito do artigo publicado neste jornal, em 21 do corrente, com o título «Uma ameaça que renasce», recebemos do encarregado de negócios da Alemanha Ocidental, dr. Rudolf Jestaedt, uma carta que, como é tradição nossa, a seguir publicamos. Como é também nosso costume, fazemo-la acompanhar dos comentários que o autor do artigo julgou necessário acrescentar para esclarecimento dos leitores do «Diário de Lisboa» e justificação do que escreveu:

Sr. director do «Diário de Lisboa»: — Agradeço a forma amável como fui recebido por ocasião da visita que fiz á redacção do jornal que V. tão brilhantemente dirige e que, desde a minha chegada a este hospitaleiro e justo País, me habituei a ler com aprazimento.

Agradeço, igualmente, a maneira cavalheiresca como V. se declarou pronto a rectificar algumas inexactidões, decerto modo muito graves, contidas no artigo, «Uma ameaça que renasce», publicado no «Diário de Lisboa» de 21 do corrente mês de Janeiro, que, para o efeito, seguidamente, de novo e por este meio, indico:

1) — O actual ministro da Defesa da Republica Federal *nunca proclamou* «a necessidade de levar as fronteiras do seu país não á linha Oder-Neisse, mas aos Urais».

2) — O embaixador alemão em Washington, dr. Grewe, *nunca proclamou ou declarou* que «o processo mais fácil de apressar a reunificação da Alemanha é a repetição do levantamento popular que na Alemanha Oriental se deu em 1953».

3) — O secretário de Estado da Informação da Republica Federal, dr. Felix von Eckardt, foi enviado, a Washington, apenas para se informar sobre as conversações que o Governo norte-americano realizou

(Continua na 7.ª página)

As autoridades

dominam a situação em Matadi (no Congo Belga)

após os tumultos

MATADI (Congo Belga), 26 — E' calma a situação em Matadi, porto do Congo Belga, a 200 quilómetros a Sudoeste de Leopoldville, onde ocorreram, ontem, violentos incidentes que causaram três feridos.

A partir das 5 horas de hoje, os trabalhadores, especialmente, os do porto, apresentaram-se diante das barragens da Polícia, procedendo-se á sua identificação.

Segundo o correspondente da Agência «Belga», os tumultos foram provocados por um milhar de indígenas, de maior idade, embora jovens, os quais, partindo da cidade indígena, atiraram pedras contra os edifícios oficiais, o posto da Polícia e as instalações da missão católica e da igreja de Nossa Senhora de Fátima. Interveio a força publica e foram tomadas importantes medidas policiais.

O comissário provincial de Mata-

(Continua na 3.ª página)

Um aspecto da reunião dos representantes da Imprensa regional

Estão reunidos em Lisboa

os representantes da Imprensa regional do Centro e do Sul do País

A convite do Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo, começou hoje de manhã, no «foyer» do salão de teatro do Palácio Foz, a primeira reunião da Imprensa Regional, na qual estão representados 85 jornais do Centro e do Sul do País.

Presidiu o secretário nacional, dr. Moreira Baptista, ladeado pelos drs. Tavares de Almeida, chefe dos Serviços da Informação, e Folgado da Silveira, chefe da redacção, pelos representantes dos jornais mais antigos — «O Distrito de Portalegre», de 76 anos, o «Correio do Ribatejo», de 68, o «Jornal de Abrantes», de 60, e «Notícias de Évora», de 59 — por Dutra Faria, como director da Agência Nacional de Informação, e pelo nosso camarada Urbano Rodrigues, como decano dos jornalistas profissionais.

O dr. Moreira Baptista declarou que a um discurso formal, prefe-

(Continua na página seguinte)

Demitiu-se

o Governo italiano presidido por Fanfani

ROMA, 26. — Demitiu-se o Governo, presidido por Amintore Fanfani.

Ao findar a reunião do conselho de ministros, que durou um quarto de hora, apenas, Fanfani deixou o palácio do Viminale para ir ao do Quirinal, dar conhecimento ao chefe do Estado da demissão do Governo bipartido (democráticos-cristãos e sociais-democráticos) que havia formado em 1 de Julho findo, depois das eleições legislativas.

Durante a sessão, Fanfani salientou que a demissão de Ezio Vigorelli, no sábado, do cargo de ministro do Trabalho e de Assistência Social, representava «um facto novo que tornava indispensável um esclarecimento geral da situação política do Governo». Depois declarou achar o momento «oportuno» para apresentar a sua demissão e a do Governo.

Alberto Simonini, ministro dos Correios e das Telecomunicações, exprimiu a concordancia dos sociais-democratas. Em nome dos democratas-cristãos, o ministro do Interior, Fernando Tambroni, também manifestou a sua aprovação.

Depois de receber o chefe do Governo dimissionário, o presidente Giovanni Granchi, reservou a decisão sobre o seu pedido de demissão e pediu-lhe que permanecesse no cargo, a fim de tratar dos problemas de rotina.

O presidente da Republica iniciará depois de amanhã as consultas para resolver a crise. Receberá os antigos chefes de Estado Enrico de Nicola e Luigi Einaudi; os presidentes actuais e anteriores das Câmaras, assim como os ex-chefes de Governo. Consultará, por ultimo, os presidentes dos grupos parlamentares. — (F. P. e A. N. I.)

Nota do dia

O cão de Alcibíades

Não precisamos de cair no exagero para tirar a conclusão desvanecedora de que constituiu um êxito sem precedente em manifestações desta natureza a 31.ª Exposição Canina Internacional organizada, como habitualmente, pelo Clube dos Caçadores Portugueses e que este ano se realizou no pavilhão da F. I. P. sob o patrocínio do nosso jornal. Sobretudo pelas admiráveis condições que o recinto oferecia, tanto para a acomodação dos animais como para a comodidade dos expositores e dos visitantes. Durante as noites de sábado e domingo, o vasto rectangulo, profusamente iluminado e sonorizado por um concerto inquietante de latidos, animou-se de uma multidão elegante e interessada que acompanhou atentamente todas as fases da competição. O espectáculo admirável oferecido pela variedade de raças e pela beleza dos exemplares expostos só era excedido, quanto a nós, pela dedicação com que os donos dos animais os acompanhavam neste festival em que estes eram vedetas. Se enternece a fidelidade do cão ao homem, não é menos enternecedor o carinho do homem pelo cão, que pode considerar-se, sem exagero, uma conquista dos povos civilizados. Pessoas da maior categoria social, espíritos que julgavamos preocupados com problemas mais transcendentes e mais graves podiam ver-se no pavihão da Junqueira irmanados pelo mesmo sentimento de afecto pelos seus bichos e movidos pela mesma razão que distingue o homem dos outros animais. E não se pode dizer, em boa verdade, que estivessem ali, como Alcibiades, para que se falasse mais deles do que da cauda do seu cão — que em nenhum caso se atreveria a mandar cortar.

Os componentes da mesa de honra, durante a distribuição dos prémios da 31.ª Exposição Canina Internacional: a partir da direita, os srs. drs. João Ruela Ramos e Francisco Cortês Pinto, eng.º Frederico Oom e dr. António Cabral (Ler notícia na página central)

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
24 PÁGINAS
oito das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

Visado pela Comissão de Censura

Esta vista aérea da cidade de Sharon, na Pensilvania, dá-nos uma imagem flagrante dos efeitos das inundações nos Estados Unidos

Mais de 10 mil pessoas

estão sem abrigo na região de Ohio

devastada pelas tempestades

CHICAGO, 26 — As cheias e os nevões prolongados causaram já prejuizos avaliados numa soma equivalente a mais de 300.000 contos e obrigaram mais de 25.000 pessoas a abandonar as suas casas.

Somam 115 as mortes causadas pelos temporais, por fadiga e por acidentes provocados pelo mau tempo.

(Continua na ultima página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

VISITA INESPERADA

JÁ aqui se assinalou o novo estilo de inspecção instaurado com a chegada do jovem ministro da Saude ao Poder. Inesperadamente, anónimo, como qualquer doente que vai e aguarda a sua vez, o dr. Martins de Carvalho observa, inspecciona e só depois de se identificar com os serviços a si próprio se identifica. No noticiário não transpiram as impressões colhidas que algumas vezes lançam o panico nos serviços visitados, sem protocolo, preparação, cenário, falsa amostra de uma falsa vida. Mas todos estão bem certos de que o ministro da Saude saberá extrair dos dados recolhidos lições que bastem para a emenda dos erros. Isto vem agora a propósito da visita inesperada que o dr. Martins de Carvalho fez á Maternidade Alfredo da Costa. Era meia-noite. Informou-se, visitou e retirou-se. Contente? Descontente? Não se sabe. Mas de qualquer modo cientificado das culpas e virtudes que caberão aos homens e aos serviços, independentemente da vontade humana.

FEIXE DE IMAGENS

MAIS uma vítima da falta de resguardo nos poços: D. Maria Carmen Ferreira (Cantanhede) que foi de noite a casa de seu filho e esquecida da presença do poço, nele caiu e morreu. A pobre vítima contava 75 anos e já não pode clamar contra o descuido dos homens e a falta de leis que ponham a resguardo da morte as armadilhas dos poços destapados.

* Um grande incêndio ocorrido no Porto destruiu um prédio da Rua de Sobre-o-Douro e Calçada de Monchique. Estavam nele instalados armazéns de vinhos, produtos químicos e artigos eléctricos, pertencentes a duas firmas (Sociedade Comercial dos Vinhos de Mesa de Portugal e Sociedade Comercial Elman). Os prejuizos são muito elevados.

* Artur Soares (46 anos, do lugar de Vau, Oeste) foi á pesca das enguias, na lagoa de Obidos. Deitou a rede, recolheu-a, desequilibrou-se, caiu á água, desapareceu. Balouçando-se na toalha líquida, via-se apenas a bateira suavemente embalada; no fundo das águas, nada acusou á memória da filha que ficou desamparada, lembrança do pobre pescador.

* É tristemente assinalado pela morte este registo de ontem para hoje. O que se segue fala de dois mortos e um ferido num acidente de viação, ocorrido á entrada das termas de Felgueiras. Os mortos eram Emídio Ribeiro da Silva (21 anos, sapateiro, de Lagares) e Fernando de Sousa, de 19 (Pé do Monte) cujo ciclomotor embateu numa furgoneta. O seu condutor (José Marques da Costa, pedreiro de Macieira, perto de Lousado) ficou entre a vida e a morte.

JORNAL PEQUENO

NA escola de Santa Cruz (Coimbra) foram homenageados os professores D. Alice Aurora Sá Melo e José Nunes Pereira de Melo, a quem foram entregues os prémios instituídos pela Casa das Beiras. Presidiu ao acto o presidente do Município coimbrão. * Um curto-circuito provocou um incêndio que destruiu o estabelecimento de José Braga Coelho (Ourique). * Muitas terras do País continuam a acusar as cicatrizes deixadas pelo temporal: as enxurradas destruiram hortas, pomares e muros, em Proença-a-Velha, Grijó da Porreda; em Carvalhal Bem-Feito, as estradas e caminhos ficaram intransitáveis; em Almodovar, além dos prejuízos nos campos, há prédios arruinados; e Pombalinho, Ponte do Alviela e Azinhaga-Golegã queixam-se de que se mantém o transito interrompido, não obstante continuar a descer o curso do Tejo.

A reunião da Imprensa regional
que se efectua em Lisboa
por iniciativa do S. N. I.

(Continuação da 1.ª página)

ria, no início daquela reunião, dizer as palavras que, no momento, lhe ocorressem, para dar aos presentes as boas-vindas:

— Vejo — afirmou — que um dos nossos objectivos foi alcançado, dado o numero dos jornais representados que assim deram a sua adesão ao nosso convite. Profundamente grato, espero que destes três dias de trabalho comum alguma coisa de bom possa resultar, quer para a Imprensa Regional, quer para o Secretariado, no exacto cumprimento da sua missão.

Fez votos para que, quando se chegar ao fim, se consiga realizar algo de util, dentro das possibilidades. Disse que a primeira função do S. N. I. é informar; e isso só se pode fazer através da imprensa, da grande e da regional.

— Desta ultima — acentuou — temos tido um certo afastamento. Mas, nesta primeira reunião, vamos a ver se encontramos métodos de trabalho e de contacto, de modo a termos melhores informações sobre as aspirações regionais e a informarmos melhor os leitores dos jornais da província.

Disse que na sessão que ia começar em breve, os presentes poderiam livremente expor as suas ideias:

— São limitadas — salientou — as possibilidades do S. N. I.; mas, para que esta reunião resulte util, haverá um unico limite que é o próprio limite deste organismo.

Explicou as razões por que pediu a Dutra Faria e a Urbano Rodrigues que assistissem aos trabalhos: ao primeiro, por ser director da A. N. I.; e ao segundo, para constituir um elo de ordem moral entre a Imprensa Regional — geralmente de amadores — e os jornalistas profissionais:

— Vão — disse — nesta sessão, a que não assisto, deliberadamente, traçar um programa e uma linha de trabalho que, no final, uma moção sintetizará. Escolherão o método que lhes parecer melhor, na certeza de que, ao convocar esta reunião, como a que se vai seguir, da Imprensa Regional do Norte, temos apenas o espírito de ser uteis, e de colaborar. Pedimo-vos, sòmente, compreensão para as dificuldades que temos no exercício de uma função que é cada vez mais difícil, como a da Imprensa, e que se destina ao esclarecimento da opinião publica portuguesa e á formação de uma consciência nacional.

Todos se dirigiram á Sala da Imprensa, onde se encontram expostos, a par dos ultimos numeros de todos os jornais representados, alguns exemplares muito antigos e até de vários primeiros numeros.

Depois, começou, sob a presidência do dr. Tavares de Almeida, a primeira sessão de trabalho, para discussão e elaboração do relatório a apresentar ao S. N. I., na sessão de amanhã, que conterá as aspirações e as reivindicações que surgirem.

A's 15 horas, os representantes da Imprensa Regional reuniram-se no Palácio Foz, seguindo para a Presidência do Conselho, onde apresentaram cumprimentos ao dr. Pedro Teotónio Pereira, ministro da Presidência.

Depois darão um passeio pelos bairros novos da cidade e visitarão o Grémio da Imprensa Diária e o Sindicato Nacional dos Jornalistas; e após o jantar, assistirão ao espectáculo no Teatro da Trindade e visitarão as redacções e as oficinas do «Diário de Notícias» e de «O Século».

Um curto-circuito
provocou incêndio num estabelecimento

CORUCHE, 26—(Pelo telefone)—Durante a madrugada, declarou-se incêndio num estabelecimento de fazendas e outros artigos, desta vila, pertencente ao sr. José Braga Coelho. O incêndio manifestou-se na montra do estabelecimento, devido a um curto-circuito. Um grupo de populares, que passava na ocasião, deu pelo fogo e avisou os bombeiros, que compareceram imediatamente. O proprietário do estabelecimento, que morava no 1.º andar, encontrava-se áquela hora no cinema, com a família.

Ardeu parte do estabelecimento e do seu recheio, sendo elevados os prejuizos. O rescaldo manteve-se durante toda a noite. O trabalho de ataque ao fogo foi dirigido pelo chefe Jorge Gautier.

ASSEMBLEIAS GERAIS
Banco Espírito Santo & Comercial de Lisboa

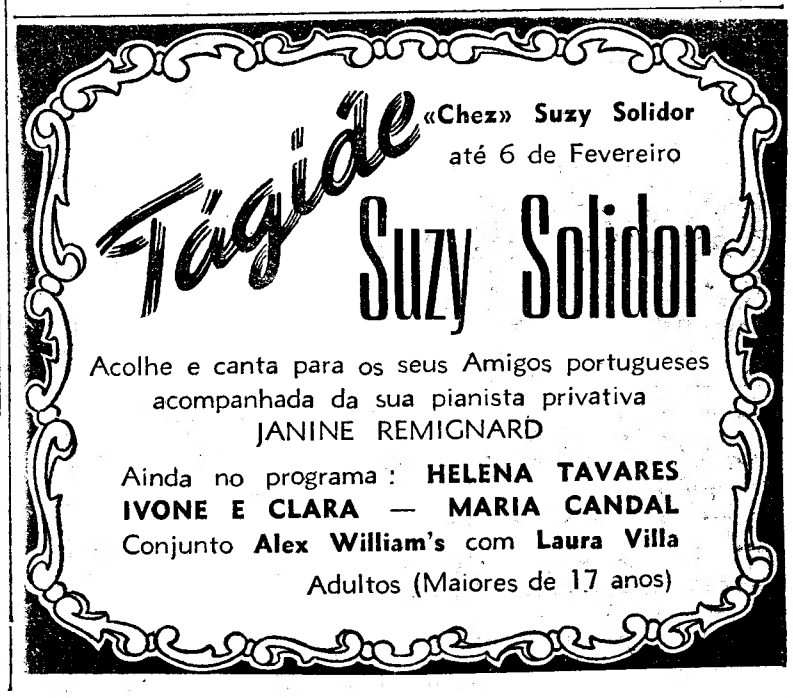
Está convocada para hoje de tarde a assembleia-geral ordinária dos accionistas do Banco Espírito Santo & Comercial de Lisboa, para aprovar o relatório e contas do conselho de administração a que preside o sr. dr. Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva, e parecer do conselho fiscal, relativamente á gerência finda em 31 de Dezembro de 1958.

A' referida assembleia que terá de proceder á eleição dos membros da assembleia geral e dos conselhos de administração e fiscal, de harmonia com as disposições estatutárias presidirá o sr. dr. José Ribeiro Espírito Santo Silva.

Estão propostos para a assembleia geral o sr. João Carlos Roma Machado Cardoso Salgado, que nos ultimos anos secretariava a mesa como representante da Companhia de Seguros Bonança e agora passa a exercer o cargo em nome individual; conselho de administração os srs. dr. Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva e Rogério Candido da Silva, que serão reeleitos; e conselho fiscal o sr. dr. Delfim Alexandre Ferreira, para preenchimento da vaga.

Calendários para 1959

Os Laboratórios Atral, com sede em Lisboa, editaram um calendário para 1959, com magníficas fotografias coloridas de Sintra, Porto, Figueira da Foz e da capital. Deste calendário foi-nos enviado um exemplar, que agradecemos.



Os problemas actuais
da indústria de lacticínios
segundo um parecer
do prof. Marcelo Caetano

O regime vigente de recolha, tratamento e distribuição do leite em Portugal, não só em relação ao consumo directo como ao abastecimento da industria de lacticínios, tem dado lugar a instantes problemas que estão longe de poder considerar-se satisfatóriamente resolvidos, sob quaisquer dos seus aspectos fundamentais. Para isso contribui, primacialmente, a insuficiência da nossa legislação em tais matérias, «confusa e de difícil interpretação», como afirma a direcção do Grémio dos Industriais de Lacticínios no prefácio a um parecer do professor dr. Marcelo Caetano sobre a referida legislação, que foi agora publicado pelo grémio.

Reveste esse trabalho uma oportunidade incontestável, que logo se justifica na análise das heterogéneas disposições legais em vigor —desde a reorganização da industria de lacticínios pelo decreto-lei n.º 29.749, de 13 de Julho de 1939, até á regulamentação do abastecimento de leite a Lisboa pelo decreto-lei n.º 39.178, e ao alargamento dessas disposições a várias zonas de produção leiteira do País. A aplicação de tais disposições, segundo opinião dos industriais de lacticínios, acarreta complexos efeitos, que subordinam as actividades produtoras organizadas ao arbítrio dos grémios da lavoura, arvorando-os em instrumentos de acção económica que na prática se apresentam muitas vezes como ilegítimos.

É este o problema meticulosamente analisado pelo prof. Marcelo Caetano no parecer agora publicado, com a precisão de método, a objectividade jurídica e a clarividência de correlações que sempre caracterizam os trabalhos do eminente jurisconsulto.

O estabelecimento do regime jurídico vigente de recolha, tratamento e distribuição do leite, afirma o prof. Marcelo Caetano no remate da sua elucidativa análise, «não teve por objecto uma remodelação económica geral, mas sim a melhoria da qualidade do produto e a mais eficaz garantia do abastecimento de todos os consumidores, sem excluir a industria dos lacticínios. Assim, para o sistema funcionar convenientemente é fundamental que se mantenha o equilíbrio de interesses entre a produção, o comércio e o consumo (em natureza ou para transformação industrial), mediante uma coordenação que só ao Estado pode competir. Nenhum dos interesses em presença — neste caso a produção — poderá ou deverá erigir-se em predominante e ditar as leis ao mercado, privilegiando certas actividades ou empresas em detrimento de outras. De contrário estaríamos então em face de um sistema desequilibrado e injusto que nada justificaria. A verdade é que, na medida em que a Administração vai utilizando os poderes legais para criar uma rede de postos de recolha e de postos de distribuição confiada *em regime de exclusivo* á organização corporativa da lavoura, esta é investida num verdadeiro serviço publico. E uma das características *essenciais* do serviço publico, quer este seja exercido directamente pelo Estado, quer esteja confiado a entidades autónomas, corporativas ou particulares, *é ser exercido no interesse do publico*, isto é, de facultar as suas prestações a todos aqueles que delas careçam, uma vez que se conformem com as regras gerais da prestação».

Concluiu o parecer, justificadamente, que a recusa da venda de leite á industria pelos grémios constitui abuso que ao Estado cumpre pôr cobro, por intermédio do organismo qualificado para esse efeito; e, acentua o prof. Marcelo Caetano, «dentro do espírito de conciliação dos interesses opostos ou concorrentes que informa a organização corporativa e de acordo com as funções genéricas dos organismos de coodenação económica e as atribuições específicas da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, é inadmissível a hipótese de se consumar o abuso de poder jurídico e económico que consistiria em os grémios da lavoura, dominando exclusivamente a matéria-prima, exterminarem a industria de lacticínios para fazerem eles próprios a industrialização. A Junta, organismo do Estado, terá portanto de assegurar á industria o leite que lhe é necessário e em condições justas e razoáveis de preço, sem embargo de promover a reorganização industrial, caso seja necessária, mas nos termos e pela forma que a lei para tal caso estabelece e com as garantias dos direitos individuais resultantes da ordem jurídica portuguesa».

Este notável estudo do prof. dr. Marcelo Caetano vai contribuir, sem duvida, para o esclarecimento de problemas da distribuição do leite e da laboração da industria de lacticínios que muito interessam a largos sectores do consumo e do trabalho do País.

Transportes colectivos em Evora

ÉVORA, 26 — (Pelo telefone)— O presidente da Camara de Évora, dr. Vieira da Silva, expôs aos vereadores os estudos efectuados pelo delegado dos Serviços Municipalizados, acerca do problema dos transportes colectivos na cidade, os quais dependem agora de diligências oficiais. O estudo aprovado comporta a aquisição de três viaturas com capacidade para 21 passageiros, sentados, e 14 de pé, que farão uma rodagem de 470 quilómetros. A exploração dos transportes inicia-se com 10 carreiras, que servirão em particular o operariado, funcionalismo publico e os estudantes liceais, dos ensinos técnico e primário, e de uma maneira geral, os diferentes bairros populacionais extra-muros, incluindo os de construção clandestina, e as populações de quintas e hortas que existem na periferia da cidade. Os preços são os seguintes: uma zona, $50; duas ou três, $80; quatro ou cinco, 1$00; e seis a dez 1$50.

Afirma-se que os transportes colectivos nesta cidade serão os mais baratos de todo o País. A inauguração dos serviços, a título experimental, está prevista para Abril ou Maio.

Pequenas noticias

PELOS HOSPITAIS

COLHIDA POR UM ELÉCTRICO — Na rua Marquês do Alegrete foi colhida por um carro eléctrico Celeste Candida Galapita, de 60 anos, moradora na Rua do Salvador, 26, sobreloja, dando entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

DESASTRE COM ARMA DE FOGO — Na mesma sala de observações deu entrada, em estado grave, José Matos Nunes, de 59 anos, agente comercial, morador na Rua Marquês de Fronteira, 133, 1.º, onde sofreu desastre com arma de fogo.

Os acontecimentos no Congo Belga

(Continuação da 1.ª página)

di, Marquet, relatou assim os acontecimentos ao correspondente da Agência «Belga»:

Um «Conselho do Centro» reuniu-se de manhã, no Tribunal do Centro de Matadi, na cidade indígena, presidido pelo comissário da província, com vários notáveis africanos, participando ao todo uns 60 congoleses. Na ordem do dia figurava um comentário sobre a recente declaração governamental, referente ao futuro político do Congo. A reunião foi muito cordial e todos os membros aprovaram o plano das reformas. Entretanto, um grupo de jovens, apinhados perto do local, pediu, em altos gritos, para ser ouvido pelas autoridades.

Depois da reunião, os que nela tomaram parte foram recebidos á pedrada e com gritos hostis. A manifestação tornou-se violenta e a Polícia, que fora enviada para o local, não conseguiu dominar a multidão.

Às 13 horas, o comissário provincial requisitou as unidades da força publica, de prevenção desde bela manhã. Ergueram-se barragens entre o centro da cidade indígena e a cidade europeia.

Segundo o correspondente da Agência «Belga», é viva a inquietação no bairro europeu de Matadi, onde, contudo, reina a tranquilidade. Os carros circulam normalmente e afirma-se que as autoridades estão bem senhoras da situação.

Uma barragem impede a circulação entre Boma e Matadi.

Depois das 16 horas — conclui o correspondente da agência —, tudo tinha regressado á tranquilidade em Matadi. Cometeram-se actos de pilhagem. Partiram-se muitos vidros. Alguns feridos africanos foram transportados ao hospital. — (France Presse).

Motins na Africa do Sul

SALISBURY, 26.—A Polícia fez uso de cacetes para dispersar um ajuntamento de duzentos manifestantes africanos, em Blantyre. Segundo as ultimas notícias, a multidão volta a aglomerar-se repetidamente. Foram presos seis africanos.

Há notícias de incidentes idênticos em Limbe, Nyassaland. — *(France Presse).*

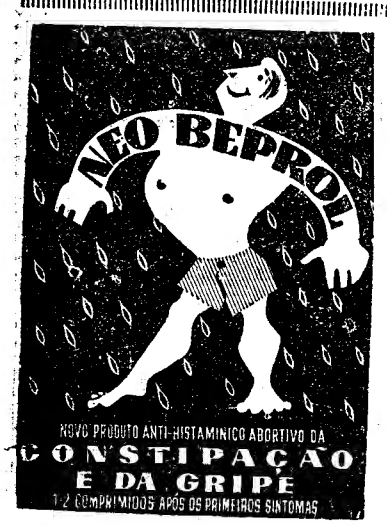
Incidentes em Tanganica

DAR ES SALAM, 26 — Importantes destacamentos da Polícia foram enviados para o distrito de Karagwe (Tanganica), onde ocorreram incidentes nos quais o comissário do distrito, rodeado por multidão hostil, teve de soltar um indígena que deitou fogo á palhota de um feiticeiro que não conseguiu fazer chover. — (F. P.).

Curso de etnógrafos
para o Ultramar

Principia depois de amanhã, ás 18 horas, o curso de preparação de etnógrafos para o nosso Ultramar, organizado pelo Centro de Estudos de Etnologia do Ultramar, sob o patrocínio da Junta de Investigações do Ultramar.

As lições serão dadas na sede do Centro, na Avenida Oscar Monteiro Torres, 34, 1.º-E., e no Museu da Sociedade de Geografia de Lisboa, por professores de ensino superior e por investigadores nacionais e estrangeiros.



CARNAVAL INTERNACIONAL DO ESTORIL

Venda de bilhetes das 13 às 21 horas para o Corso de Sábado 7, Domingo 8 e Terça-feira, 10

Postos instalados nos seguintes locais:
CAIS DO SODRÉ
MARTIM MONIZ
RESTAURADORES
SALDANHA
AREEIRO

LOTAÇÃO LIMITADA

10% DA RECEITA DESTINAM-SE A OBRAS DE ASSISTÊNCIA

4 ANIMADOS BAILES

nas noites de Sábado, Domingo, 2.ª e 3.ª feira, com a presença das celebridades mundiais

M/17 anos

Use
BRYLCREEM
para ficar bem penteado durante o dia inteiro

- O Brylcreem conserva a elegância do cabelo durante todo o dia.
- O Brylcreem torna o cabelo macio e brilhante.
- O Brylcreem conserva a saúde do cabelo e do couro cabeludo.

Os homens distintos de todo o mundo, usam Brylcreem, porque lhes mantém o cabelo macio e de belo aspecto natural

O Brylcreem conserva sempre o cabelo penteado, jamais se desgrenhando.

E isto não é tudo! Com massagens o Brylcreem mantém o cabelo e o couro cabeludo limpos e saudáveis.

O Brylcreem proporcionará tudo isto ao SEU cabelo!

A partir de hoje, use
BRYLCREEM
diàriamente!

O fixador perfeito para qualquer género de cabelo.

HENRIQUE PASSOS DURAND

Sócio gerente da Duralmaque, Ld.ª, comunica aos seus estimados Clientes e Amigos que, a partir do dia 17 do corrente, deixou de pertencer á referida firma. Com efeito, encontra-se em condições de continuar a fornecer-lhes as marcas de máquinas de sua preferência, reparações, toda a assistência técnica e ainda dar a garantia das máquinas vendidas por si ou por seu intermédio. Aguardando as suas prezadas ordens na Rua Frei Manuel do Cenáculo, 3, 2.º, Dt.º, ou pelo telefone 847332

Continua em pleno êxito no AVENIDA
Às 21.45 horas
Empresa LAURA ALVES em colaboração com GIUSEPPE BASTOS
A MODELAR COMPANHIA DO TEATRO DE SEMPRE
O FIM DO CAMINHO
APRESENTA PARA MAIORES DE 12 ANOS A ADMIRÁVEL COMÉDIA ROMANTICA UMA ENCENAÇÃO NOTÁVEL!
ATENÇÃO: Preços especiais para universitários sócios da F. N. A. T. e filiados da M. P.

DEPOIS DE 3 MESES DE ENCHENTES ENTRA HOJE NAS SUAS ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
NO VARIEDADES
EMPRESA TEATRAL AVENIDA, LDA. — Telef. 26037
EM 2 SESSÕES — Às 20.30 e 22.45 h.
COM JEITO, VAI!
A REVISTA EM QUE TRIUNFA BEATRIZ COSTA
ESPEC. P.ª ADULTOS, M/ DE 17 ANOS

Beatriz Costa

AMANHÃ, ESTREIA
SÃO LUIZ
ALVALADE
UM ACONTECIMENTO HISTÓRICO QUE ALARMOU A CONSCIÊNCIA DO MUNDO INTEIRO!

UM FILMME DA M-G-M
JOSE FERRER
ANTON WALBROOK
VIVECA LINDFORS
LEO GENN
EMLYN WILLIAMS
DAVID FARRAR
DONALD WOLFIT
HERBERT LOM
M-G-M CinemaScope
UMA INJUSTIÇA QUE A FRANÇA SOUBE A TEMPO REPARAR
ESPECTÁCULO PARA MAIORES DE 12 ANOS

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

No desempenho da comédia «Cama, mesa e roupa lavada», em ensaios no Teatro da Trindade, tomam parte os artistas Josefina Silva, Maria José, Isabel de Castro, Ribeirinho, Luís de Campos, Armando Cortês, Carlos Wallenstein e Joaquim Rosa.

— A actriz Glória May continua a fazer parte da companhia do Teatro Variedadès. Quem regressou ao Brasil foi a sua colega e patricia Libera Meis, que também fazia parte daquela companhia.

— Os artistas Vítor Lima e Eduardo Jaime, que se encontram em Moçambique desligaram-se do conjunto brasileiro Carmélia Alves quando da sua actuação na cidade da Beira.

— Em meados do próximo mês, chega a Lisboa a artista espanhola Juanita Cuenca, que ingressará numa companhia de revistas.

— Na T V é amanhã apresentada no programa teatral, o original de Costa Ferreira «Atrás da porta».

— Os numeros distribuídos ao actor Barroso Lopes, da revista «Encosta a cabecinha e chora...», em ensaios no Teatro Maria Vitória, são os seguintes: «O perfeito do Eden», «Homem das cavernas», «S. Jorge», «Tomé de Armamar» e «Jacinto».

— Para actuar na «boite» do Hotel Embaixador, foi contratada a actriz Deolinda Rodrigues.

— O actor Camilo de Oliveira vai realizar espectáculos com o seu conjunto em localidades dos arredores de Lisboa.

— O actor Procópio Ferreira, recomeçou, no passado dia 13, a digressão artística, que anda a fazer pelo interior do Brasil, que terminará antes da quadra do Carnaval.

— Para presidente do Sindicato dos Actores e Cenotécnicos do Rio de Janeiro, foi eleito o actor Delorges Caminha.

— O Teatro Castro Alves, da Baía, que foi destruído por um incêndio, antes de ser inaugurado, vai ser reconstruído, e deve estar pronto no corrente ano.

— O governador do Estado de São Paulo, autorizou que a Caixa Económica do Estado faça um empréstimo de oito milhões de cruzeiros á empresa do Teatro Maria Della Costa.

O Carnaval

no Teatro Monumental

Na grande Parada Musical, que Vasco Morgado apresentará no palco do Teatro Monumental, nas quatro noites de Carnaval, em duas sessões ás 20 e 30 e 23 e 30, para maiores de 15 anos, destaca-se a formidável bailarina cigana La Chunga, que se faz acompanhar pelos seus companheiros ciganos—tocadores, bailadores e guitarristas.

No programa figuram, também, o famoso «Trio The Menphis», a orquestra «Tropical Carnaval Show», de Harry Fléming, com a «Princesa Menem», e a atracção portuguesa «Conjunto sem nome».

Nos espectáculos infantis de domingo, segunda e terça-feira, ás 15 e 18 horas, serão apresentadas três peças para crianças, e a pantomima musicada, de António Manuel Couto Viana «O Arco do Triunfo», por toda a companhia de Gerifalto, e haverá, ainda, sensacionais concursos de crianças mascaradas.

Ultimos dias

da revista «Com jeito, vai»

Beatriz Costa

No Variedades, depois de três meses de enchentes consecutivas, entra hoje, em ultima semana de representações, a revista popular «Com jeito vai», em que reapareceu Beatriz Costa, a grande vedeta da popularidade e da alegria.

Ao lado desta artista actuam Costinha, Anita Guerreiro, Emílio Correia, Oscar Acurcio, Spina, Berta Loran, Glória May e Almeidinha e as grandes atracções Badaró, Mara Abrantes e Lido da Riva, com as trepidantes «copacabana-girls».

As estreias de hoje

No Olimpia

Título — «Vencer ou morrer».
Produção — Americana.
Realização — Gordon Douglas.
Intérpretes — Clint Walker, Virginia Mayo.
Argumento — Uma heroica aventura no Oeste americano.
Processo — Normal.
Classificação — Maiores de 12 anos.

Cineclubismo

ABC cine-clube

A sessão de formato reduzido do ABC Cine-Clube de Lisboa anunciada para amanhã, fica adiada para quarta-feira, no S. N. I. Pelas 21 e 30 será projectado, pela primeira vez em Portugal, o filme «Les portes de la nuit», de M. Carné.

O filme «Marty»

amanhã, á tarde, no Tivoli

«Marty» é um dos melhores filmes, um dos mais humanos do cinema americano dos ultimos cinco anos. Esta obra representa algo de muito belo, de humano e de profundo. Ernest Borgnine e Betsy Blair têm duas interpretações excepcionais, rarissimas que constituem o prototipo do que, em cinema, deveria ser repetido.

Imagem do dia

Começa esta noite no TIVOLI a 3.ª SEMANA da sensacional Superprodução «A POUSADA DA SEXTA FELICIDADE». Com um entrecho empolgante impõe-se, sobretudo, pela interpretação de facto excepcional de INGRID BERGMAN ao lado de Curt Jurgens e Robert Donat. É um dos maiores êxitos mundiais do momento.

Music-Hall

Suzy Solidor na «Tágide» e no «Palm Beach»

Que tem ela de tão comunicativo, de tão empolgante, que não sendo já nova nem bela, o publico continua a deixar-se assim fascinar pela sua simples presença? Serão os seus olhos azuis que falam do mar, dos nevoeiros esquivos, dos portos de aventura e de acaso? E que dizer da «autoridade» com que Suzi Solidor, abandonando o «micro», tal como na sua pequena «boite» em Paris, domina o seu publico, fazendo-o sorrir, rir e enternecer-se alternadamente?!

A mágica e espirituosa cantora, que em Nova York criou «La Seine», essa tão sensual e graciosa canção emblemática de Paris, a mesma Suzy Solidor, pintada por cem pintores, amiga dilecta de poetas e escritores, ressurgiu na «Tágide» e no «Palma-Beach», graças a Campos Ferreira, cujo sentido do «music-hall» como arte a trouxe até nós. E Suzy Solidor foi pródiga com o seu quente e entusiástico auditório. Cantou inspiradamente «Le bateau espagnol», «C'est à Hambourg» e outros poemas — pois de verdadeiros poemas se trata - - em que flui (e esse é, por execelência, o seu domínio) a alvura das brumas e das aves de que verdade, verdade, não nos arribada, o gemido dos mastros nostálgicos... Só o seu fado francês é convenceu...

Ao lado de Suzy Solidor (e que competição melindrosa!) apareceu, ilustrando a «prata da casa», uma Helena Tavares ainda mais linda, mais serena que até aqui, e agora mais rodada, mais civilizada, mais distinta, que maravilhosamente soube cantar o fado Hilário, arrancando uma tempestade de ovações. Outras atracções de boa qualidade (Ivone e Clara, Maria Candal) e a atraente Laura Villa animando o conjunto Alex William's. — T.

Coliseu

O NOVO ATLAS

que sustenta o Mundo! Veja hoje no Coliseu, a maior companhia de circo do Mundo. Os chimpanzés falam? A mulher que desembarca na Lua. Palhaços. Trapezistas ingleses

O Coliseu apresenta esta noite a melhor companhia de circo mundial. Gigantescos fenómenos. Chimpanzés amestrados que imitam as pessoas. Acrobatas ingleses. Trapezistas também ingleses. Duas parelhas de palhaços geniais. O novo Atlas que sustenta o Mundo. Estátuas humanas. A famosa «troupe» de meteoros humanos Proztay, hungaros, e muitas outras atracções imprevistas. Quatro horas de emoções e alegria. De 7 a 10, o grandioso Carnaval de Lisboa, no Coliseu. Quatro dias e quatro noites de espectáculos e bailes. Cerca de 100 atracções. Corso na pista. Quadros do entrudo de todo o Mundo. Bilhetes á venda no Coliseu.

Teatro Nacional de Dona Maria II
Todas as noites ás 21 e 45
Aos sábados, ás 16 horas, tardes populares, a preços reduzidos
(12 ANOS)
O PROCESSO DE JESUS
TODA A COMPANHIA
O TEATRO ESTA AQUECIDO

Raul Solnado

abc
EMP. TEATRAL ABC, LDA.
Tel. 366745
Às 20 e 30 e ás 22 e 45
O CARTAZ DA ALEGRIA
8.ª SEMANA
VINHO NOVO
PARA MAIORES DE 17 ANOS
A ÚNICA SALA DO PARQUE MAYER COM AQUECIMENTO

Tágide
No Restaurante de bons «gourmets»
à saída do Teatro ou do Cinema
SERVIÇO ESPECIAL DE CEIAS
Das 23.30 ás 4 h. da manhã
Reservado o direito de admissão

TAVERNA SEVILHANA
Comunica aos seus Ex.mos Clientes que encerra hoje a «boite» para descanso dos seus artistas e empregados.

Restaurante Cortador
OH! LACERDA
Avenida de Berna, 36-A
PRATOS DO DIA
Domingo — Cabrito Assado
Segunda-feira — Dobrada á Portuguesa
Terça-feira — Cosido á Portuguesa
Quarta-feira — Bacalhau
Quinta-feira — Chambão á moda da casa
Sexta-feira — Caldeirada
Sábado — Chispe com todos
Agradece a marcação de mesa pelo telefone 77 40 57.

Em Castelo de Vide, no Salão Royal, encontra-se á venda o Diário de Lisboa e o Sempre Fixe.

3.ª SEMANA

dum ÊXITO clamoroso

TIVOLI

O PÚBLICO DE LISBOA JUNTA OS SEUS APLAUSOS A UM DOS MAIORES TRIUNFOS MUNDIAIS DE TODOS OS TEMPOS!

A Pousada da Sexta Felicidade

Ingrid Bergman **Curt Jurgens** **Robert Donat**

DUM FILME PODEROSO DE CORAGEM, LUTA, AMOR E FÉ ARDENTE!

É UM FILME CINEMASCOPE

Prod. **BUDDY ADLER**; Real. **MARK ROBSON** COR DE LUXE Arg. **ISOBEL LENNART** Maiores de 12 anos

Maria Vitória

EMP.ª «E. SALVADOR e R. MARTINS, LDA.»

SÓ TEM 7 DIAS PARA VER UMA REVISTA QUE ESTÁ HÁ 5 MESES EM CENA!!!

A MELHOR REVISTA DE SALVADOR

POR CAUSA DELAS...

2 SESSÕES ÀS 20.30 e 22.45 ADULTOS—M/17 ANOS

ADULTOS M/17 ANOS

A SEGUIR

MAIS UM GRANDE ESPECTÁCULO DE SALVADOR A REVISTA POPULAR

ENCOSTA A CABECINHA E CHORA...

UM HOMEM SÓ

UM GRANDE EXITO DE UM AUTOR E DE UM ACTOR NO TRINDADE

HOJE ÀS 21.45 (12 ANOS)

Uma pega 6$50

CAFÉ DE BALÃO

BAR-RIBATEJO Praça do Areeiro, 11-D

Passaporga

A "BOITE" DA MODA E DOS MAIORES EXITOS

Sábados e Domingos

Matinées-dançantes das 18 ás 20 horas, com todo o elenco

TELEF. 23584

Empresa MANUEL ZEFERINO

(ADULTOS M/ DE 17 ANOS)

Um extraordinário elenco de atracções cuja classe não admite confrontos!

CONSTANTE E SEU CONJUNTO

Em maravilhosas criações do folclore português

O consagrado e dinamico BALLET MILOS RISTIC

e ainda VITORIA PASTOR e ANTÓNIO ALVARINHO

ÀS 5.as-FEIRAS E SÁBADOS

BAILES DE MASCARAS

Musica permanente por SÉRGIO E SUA ORQUESTRA

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL. 27172

15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)

2.ª SEMANA duma empolgante obra-prima

O HOMEM DE PALHA

com **Pietro Germi, Franca Bettoja e L. Della Noce**

Venda de bilhetes para o Carnaval

EDEN TEL. 20768

Emp. Lopo Lauer

15.30 - 18.30 e 21.30

2.ª SEMANA da emocionante obra-prima em Eastmancolor

RAPARIGAS DE UNIFORME

com ROMY SCHNEIDER

No cérebro daquela rapariga reinava uma confusão estranha de sentimentos.

(Adultos — Maiores de 17 anos)

CONDES TEL. 22523

15.30 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)

A vida de Modigliani, uma sublime história de amor

O VAGABUNDO DE MONTPARNASSE

com **Gérard Philipe** e **Lilli Palmer**

ODEON Telefone 26283

15.30 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)

Um romance adorável de sonho e poesia

AS RAPARIGAS DE IMMENHOF

com **Angelika Voelkner** e **Heide Bruhe**

Eastmancolor-Panoramico

LIZ TEL. 48560

As 21 (M/12 anos)

A RAPARIGA DAS VIOLETAS

Pai á força

RESTELO Telefone 610375

21.15 (M/12 anos)

Em panoramico

A PÉ, A CAVALO E DE SPUTNIK

com Noel-Noel

CASINO ESTORIL 21.30 (M/17 anos)

O CAVALEIRO DA TORRE

com Jean Marais

TIVOLI TEL. 50595

2.45 e 6.30 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M/12 anos)

3.ª SEMANA dum grandioso triunfo mundial

A POUSADA DA SEXTA FELICIDADE

Em Cinemascope — Cor de Luxe com **Ingrid Bergman** e **Curt Jurgens**

Venda de bilhetes para o Carnaval

POLITEAMA TEL. 26309

15.15 - 18.15 e 21.30

2.ª Semana triunfal do vibrante filme de amor, pecado e heroísmo

3 encontros com o destino

com **Robert Wagner, Dana Wynter, Jeffrey Hunter, Sheree North** e outros

Cinemascope-Col. de Luxe

(Adultos — Maiores 17 anos)

ALVALADE Telefone 764081

15.45 e 21.45 (M/17 anos)

2.ª SEMANA

Uma história de amor... Um filme inolvidável!

O HOMEM DE PALHA

com **Pietro Germi, Franca Bettoja e Luisa Della Noce**

Venda de bilhetes para o Carnaval

MONUMENTAL TEL. 55131

15.15 e 21.30 (M/17 anos)

2.ª SEMANA

O mais alto grau de «suspense» e emoção jamais atingido em cinema

A MULHER QUE VIVEU DUAS VEZES

com **James Stewart** e **Kim Novak**

Venda de bilhetes para o Carnaval.

CINEMA IDEAL Telefone 24194

A's 21 (M/17 anos)

INFERNO

Titanic

TERRASSE TEL. 20917

A's 21 (M/12 anos)

A PÉ, A CAVALO E DE SPUTNIK

Luta de morte

IMPERIO Tel. 551342

15.15 e 21.30 (M/17 anos)

A extraordinária realização de **Harold Braun,** inspirada na sublime paixão de uma mulher

POR AMOR DUMA RAINHA

com **O. W. Fisher** e **Odilo Verdis**

Em Agfacolor

Bilhetes á venda para o Carnaval

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)

Cruel... Violento... Mas humano! **Peter Finch, Ronald Lewis, Maureen Swanson** e **David Mc Calum**

A LEI DA VIOLÊNCIA

A história de um famigerado bandido que, apesar de tudo, possuía o seu código de honra!

EASTMANCOLOUR

ROMA Telefone 727778

15.30 (p. r.) 21.45 (M/17 anos)

Um trepidante romance de amor nos 4 cantos do Mundo

AMOR NAS NUVENS

Em Cinemascope e Eastmancolor com **Jeff Chandler** e **Lana Turner**

AVIS Telefone 47163

15.30 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos)

2.ª SEMANA

Uma aventura macabro-cómica no país dos mistérios

ABBOTT, COSTELLO E A MÚMIA

Uma explosão de gargalhadas

E o doc. colorido «**O tecto do Japão**»

ROYAL TEL. 845037

Às 21 (M/12 anos)

QUO VADIS

com Robert Taylor

TEATRO T. 55133

MONUMENTAL

ESPECTÁCULOS VASCO MORGADO, LDA.

HOJE ás 21.45 h. (Adultos M/17 anos)

LUGARES DESDE 5$00

IRENE

* ULTIMA SEMANA *

O ÊXITO DE COLETTE

«GIGI» com MILU — IRENE BRUNILDE — PAULA BENAMOR — MACIEIRA

O MELHOR PROGRAMA DE

* CARNAVAL *

(MAIORES DE 15 ANOS)

ORQUESTRA TROPICAL com a princesa MENEM

TRIO THE MENPHIS

CONJUNTO SEM NOME

BAILE ATÉ DE MADRUGADA — 3 ORQUESTRAS

6 TARDES INFANTIS (M. 4 anos)

TEATRO INFANTIL

CONCURSO DE MÁSCARAS

Sorteio de 1 aparelho de Televisão

Peça os programas detalhados nas bilheteiras do teatro

E

LA

CHUNGA

E OS SEUS CIGANOS

A bailarina do momento!

A ATRACÇÃO MAIS BEM PAGA NA EUROPA...

Lista dos prémios principais

da Exposição Canina Internacional

A G. N. R. ganhou a taça de prata «Diário de Lisboa»

Na impossibilidade de darmos aqui nota de todos os prémios distribuidos (cerca de 120 taças, 400 medalhas, 120 diplomas, etc.), mencionamos apenas os principais premiados:

Melhor cão português (taça «Secção de Canicultura do Clube dos Caçadores Portugueses), «Pastor», serra de Aires, de D. Luís Manuel da Costa (Mesquitela).

Melhor casal de cães portugueses (taça «Sprats»), «Badajoz» e «Gazela do Guadiana», podengo português médio, de Jorge Manuel Freire Medeiros.

Melhor cão de raça estrangeira (taça «Feira das Industrias Portuguesas»), «Dour Durward», «bulldog», do dr. Artur Condorcet Bruto da Costa.

Melhor casal de raça estrangeira (taça «Lisboa»), «Waresmye Sparky» e «Gaiemarche Oola», «caniche» francês anão, de D. Doris Vida Vivienne de Utra Machado.

Melhor cão de caça (taça «Alberto Maria Bravo»), «Bambina», «setter» irlandês, de Amandio Baptista da Mota Veiga.

A taça de honra, as taças especiais e a taça «Diário de Lisboa», foram atribuidas á Guarda Nacional Republicana, pelos melhores exemplares e melhores classes colectivas.

1.º GRUPO

CÃO DE ÁGUA: Prémio de raça — «Pacato-Ngarbiorum», do Canil Algarbiorum; *Taça especial* — «Palma-Algarbiorum», do mesmo proprietário.

CASTRO LABOREIRO: Prémio de raça — «Hiona de Alvalade», de D. Maria Antónia Cabral; *Taça especial* — «Laboreiro», do eng.º José de Melo e Castro Ribeiro Lebre.

SERRA DE AIRES — Prémio de raça — «Pastor», de D. Luís Manuel da Costa (Mesquitela); *Taça especial* — «Gabarola», de Fernando de Almeida Azevedo.

SERRA DA ESTRELA: Prémio de raça — «Dragão de Recaredo», de Manuel António Ribeiro da Silva Fontes; *Taça especial* — «Lobo da Bairrada», e «Levira da Bairrada», ambos do dr. Lopo Cancela de Abreu.

RAFEIRO DO ALENTEJO: Prémio de raça — «Cardo de Evora», de D. Luís Ervideira; *Taça especial* — «Cardo de Evora» e «Catita de Evora», do mesmo proprietário.

PASTOR ALEMÃO: Prémio de raça — «Feline zur Mährheide», de Bento Rosado; *Taça especial* — «Bär von der Gilge», de Fernando Arinto David, e «Cent von Opriwu», da Guarda Nacional Republicana; *Taça de honra* — «Asta vom Hans Pamela», da Guarda Nacional Republicana.

PASTOR BELGA: Prémio de raça — «Allah de Sitta», de José Manuel Lisboa Valério da Silva; *Taça especial* — «Cimaleque», de Nuno Cardoso.

«COLLIE»: Prémio de raça — «Alfa», da menina Maria Adelaide da Cunha Neves Leonardo.

2.º GRUPO

ESQUIMÓ: Prémio de raça — «Nanouk», de D. Maria Julia Ribeiro Andrea.

«BOXER»: Prémio de raça — «Zenzi v. d. Eisenbahn», de A. Mineiro; *Taça especial* — «Wotan», do eng.º João Carlos Posser Madeira Pinto; e «Rajá do Lumiar», do conde de Almada.

«BULLDOG»: Prémio de raça — «Dour Durward», do dr. Artur Condorcet Bruto da Costa.

SÃO BERNARDO: Prémio de raça — «Bary v. Morgenrot», de Sérgio Geraldes Barba.

«Dobermann»: Prémio de raça — «Ary v. Wittegraben», de José Manuel de Sousa Pereira; *Taça especial* — «Gunie v. Hattenberg», de D. Luís Maroñas Pintos.

«DOGUE» ALEMÃO: Prémio de raça — «Mylordgon», de Augusto Rodrigues.

«RHODESIAN RIDGEBACK»: Prémio de raça — «Rina of Owlsmoor», de D. Clotilde Gomes de Araujo; *Taça especial* — «King», de José de Barahona Cruz e Silva.

3.º GRUPO

«AIREDALE-TERRIER»: Prémio de raça — «Siccawei Persephone», de António Manuel Ribeiro; *Taça especial* — «Jovial of Siccawei», do mesmo proprietário.

«FOX-TERRIER» (PÊLO CERDOSO): Prémio de raça — «Avril Dusty Maid», de D. Maria Teresa Hipólito Pereira de Araujo Leitão; *Taça especial* — «Gosmore Henry de Pugh», do mesmo proprietário.

«FOX-TERRIER» (PÊLO CURTO): Prémio de raça — «Mordica de Alvalade», do eng.º Martim Lopes de Azevedo Meneses; *Taça especial* — «Faruque de Alvalade», de D. Maria Clotilde Vilar Soares.

«KERRY-BLUE-TERRIER»: Prémio de raça — «Kelly», de D. Maria Josepha Neppach.

«SCOTTISH-TERRIER»: Prémio de raça—«Ryeland Chumblea Chekmate», de D. Maria Carolina de Sousa Lara; *Taça especial* — «Gillsie Ballerina», do mesmo proprietário.

«SEALYHAM-TERRIER»: Prémio de raça — «Court Call of Eastfield», de D. Katherine Spitz.

4.º GRUPO

PODENGO PORTUGUÊS MÉDIO: Prémio de raça — «Gazela do Guadiana», de Jorge Manuel Faria Medeiros; *Taça especial* — «Badajoz», do mesmo proprietário, e «Douro II», de Guilherme Silva; *Taça de honra* — «Violeta», do mesmo proprietário.

PODENGO PORTUGUÊS PEQUENO: Prémio de raça — «Macaquinho», de Manuel Carvão Guimarães; *Taça especial* — «Bolota», de D. Maria António Cabral.

DALMÁCIA: Prémio de raça — «Punky», de D. Rosemarie Witter Vozone.

5.º GRUPO

PERDIGUEIRO PORTUGUÊS: Prémio de raça — «Adónis da Azenha Branca», de D. Maria Violante de Melo Leitão Tavares; *Taça especial* — «Airosa de Azenha Branca», do mesmo proprietário; e «Infante», do eng.º Manuel Lopo Caroça de Carvalho.

«EPAGNEUL» BRETÃO: Prémio de raça — «Alfa de Monsanto», do eng.º Horácio Fernandes e Fernandes; *Taça especial* — «Epi de Monsanto», de João Cardoso Baptista de Gouveia.

BRAÇO ALEMÃO: Prémio de raça — «Amsel do Freixial», do dr. João Maria Bravo.

6.º GRUPO

«POINTER»: Prémio de raça — «Font'Alva Luz», do dr. Rui de Andrade; *Taça especial* — «Font'Alva Sunflower», do mesmo proprietário.

«SETTER-GORDON»: Prémio de raça — «Lord», de Ricardo Marques dos Santos.

«SETTER» INGLÊS: Prémio de raça — «Maki», de João António Faria.

«SETTER» IRLANDÊS: Prémio de raça — «Bambina», de Amandio Baptista da Mota Veiga; *Taça especial* — «Diu», de D. Maria José Branco de Melo.

«GOLDER-RETRIEVER»: Prémio de raça — «Petrouska», de D. Maria White; *Taça especial* — «Mascas Golden Boy», de Albert H. de Mascarenhas.

«RETRIEVER» DO LABRADOR: Prémio de raça — «Pinehawk Wallace», de Clemente Cardoso Pinto; *Taça especial* — «Briquete da Beira-Mar», do mesmo proprietário.

«COCKER-SPANIEL»: Prémio de raça — «Treetops Red Tallyman», do dr. Pedro Posser Madeira Pinto; *Taça especial* — «Douchka of Monte Estoril», de D. Myriam Gomes de Araujo.

«ENGLISH-SPRINGER-SPANIEL»: Prémio de raça — «Birkdale-Brassica», de Luís Cortes Maldonado; *Taça especial* — «Binkdale-Beggarman», do mesmo proprietário.

7.º GRUPO

GALGO-AFEGANE: Prémio de raça — «Cafgha», de D. Yves Rouband.

GALGO INGLÊS: Prémio de raça «Velox», de Rui da Costa Lopes; *Taça especial* — «Furiosa», de Manuel Carvão Guimarães.

8.º GRUPO

BAIXOTE-ALEMÃO (pêlo raso): Prémio de raça — «Suki-Yaki», da condessa de Schonwallof.

BAIXOTE-ALEMÃO (pêlo comprido): Prémio de raça — «Lady, de D. Irma Anjos; *Taça especial* — «Athos», de D. Alice de Montis.

9.º GRUPO

«CANICHE» FRANCÊS GRANDE: Prémio de raça — «Ruá», de D. Mary Simões Ferreira.

«CANICHE» FRANCÊS MÉDIO: Prémio de raça — «Felpo», de D. Elvira Cantuárias Costa; *Taça especial* — «Bobicha», do eng. António Vilaça Nogueira.

O consagrado juiz inglês, dr. J. Aubrey Irland, examina, atentamente, um belo exemplar de baixote-alemão

«CANICHE» FRANCÊS ANÃO: Prémio de raça — «Gaiemarche Oola», de D. Doris Vida Vivienne de Utra Machado; *Taça especial* — «Waresmye Sparky», do mesmo proprietário.

«ÉPAGNEUL» PEQUINÊS: Prémio de raça — «Romrom», de Edgar Brunner; *Taça especial*—«Tchu-Tchu of Conter», do conde de Lumbrales.

«BULDOGUE»: Prémio de raça — «Akya-Yoga de K'Zapyon», de Mauricio de Sá Soto-Mayor Palanque.

«CHIHUAHUA»: Prémio de raça — «Kiki», de D. Helena de Sousa.

«CHOW-CHOW»: Prémio de raça — «Fu Ming du Sytka», de D. Maria do Carmo Contreiras Machado.

«PINSCHER»-ANÃO: Prémio de raça — «Picolina», de D. Gabriela Freire Rodrigues Ferreira; *Taça de honra* — «Bule-Bule de Mapinbra», de D. Maria Carolina Burlamacki Marecos de Almeida Azevedo; *Taça especial* — «Virote de Mapinbra», de D. Maria Manuela Pinto Navarro Brazão; «Picolino de Mapinbra», do eng. João Manuel Terenas Latino; «Arisca de Mapinbra», do mesmo proprietário; «Golf des Branés», de D. Francisca Eugénia de S. de Bandeira e Almada (Rio Maior); «Diamante Negro de Mapinbra» e «Bobi de Mapinbra», de D. Maria Manuela Pinto Navarro Brazão.

As condições fundamentais

para um entendimento com a Rússia

segundo a opinião de Murphy

DETROIT, 26.—Robert Murphy, subsecretário de Estado, adjunto, para os Negócios Políticos, aconselhou prudência a quem espera um rápido desanuviamento internacional e uma cooperação activa com a U. R. S. S., discursando para os negociantes membros do Clube Económico desta cidade, que, há duas semanas, receberam o vice-presidente do Conselho da Russia, Anastás Mikoyan. Afirmou que seria falta de realismo e muito simplesmente «um perigo, pensar-se que as boas intenções bastam para pôr termo á «guerra fria» e á corrida aos armamentos».

Segundo Murphy, são necessárias quatro condições para se chegar a um entendimento sério com a U. R. S. S.:

1.º — Os dirigentes soviéticos precisam de vencer um certo complexo de inferioridade, «tornando-se, pessoalmente, conscientes do estatuto de grande potência alcançado pela U. R. S. S. e das responsabilidades que tal situação comporta».

2.º — E' indispensável que o Kremlin se convença, pela experiência, de que o sistema capitalista, «longe de estar condenado a esboroar-se em breve, tem, pelo contrário, um futuro prometedor e certas qualidades que faltam ao sistema comunista.

(Segundo o orador, a diferença manifesta, que existe já entre o sistema soviético empiricamente adaptado ás necessidades humanas e o «absolutismo brutal» das comunas chinesas, revela que os Russos estão hoje mais perto do capitalismo do que imaginam).

3.º — O Ocidente precisa de continuar resoluto e forte, recusando-se a encorajar a agressão, onde quer que se produza, seja em Berlim, nas ilhas Quemoy ou no Líbano. Não se trata de ameaçar nem de «arrastar o sabre», mas simplesmente de manter a serenidade e a decisão de defender os seus interesses.

4.º — Enfim, as potências ocidentais devem «estar prontas a entabular conversações sobre a solução dos problemas maiores ou menores, sempre que haja possibilidade de trocar ideias construtivas sobre as soluções previstas. Para tanto, será precisa muita paciência e sinceridade e, acima de tudo, evitar os «atalhos».

Actividades da M. P.

Campeonatos de futebol e de tiro

Prosseguiram hoje os vários torneios organizados pela Mocidade Portuguesa, destinados aos seus filiados. A contar para o campeonato de futebol da Ala 2, verificaram-se os seguintes resultados:

Escola António Arroio-Liceu Francês, 0-0; Casa Pia (secção Pina Manique)-Escola Afonso Domingues, 2-0; Casa Pia (secção Maria Pia)-Escola da Paiã, 1-1; Colégio S. João de Brito-Colégio Clenardo, 3-1; Escola Académica-Escola Valsassina, 3-2.

—Na carreira de tiro da Casa da Mocidade disputou-se a primeira prova do novo ano de actividades, dotada com a taça «Inauguração». Concorreram sessenta filiados e os resultados foram os seguintes: 1.º, Victor Mota, Escola Francisco Arruda, 65 pontos; 2.º, Dias Andrade, da mesma escola, 65 p.; 3.º, Portugal Aragão, Colégio S. João de Brito, 64 p.

Com o habitual interesse continuaram também os campeonatos regionais de voleibol nas várias categorias.

O problema da Alemanha

No que respeita á Alemanha e a Berlim, Robert Murphy repetiu o essencial da tese oficial do Governo, já exposta, repetidas vezes, pelo presidente Eisenhower e Foster Dulles:

1.º — A solução de uma Alemanha desmilitarizada, neutralizada e isolada dos seus vizinhos, como os Russos a querem, não é boa nem praticável. Os Estados Unidos partilham com o chanceler Adenauer do sentimento de que a Alemanha de amanhã deveria ser política, militar e económicamente integrada na Europa, o que eliminará da parte deste país todo o risco e, mesmo toda a tentação de se empenhar numa aventura militar.

2.º — Contudo, o Ocidente está pronto a dar á U. R. S. S. as garantias legítimas que esta possa reclamar quanto á sua segurança na Europa.

Depois de afirmar que o Kremlin, quando diz recear uma absorção da Alemanha Oriental pela parte ocidental do território, reconhece, implicitamente, que falhou nas tentativas para conquistar ao comunismo a população do Leste da Alemanha, Robert Murphy deduz que Moscovo receia, na realidade, um movimento espontaneo de reunificação, apoiado por uma «vaga de sentimentos publicos e internacionais».

No entanto, o colaborador de Foster Dulles declarou-se, em conclusão, animado pelas garantias dadas em Washington por Mikoyan quando afirmou que a proposta soviética de 27 de Novembro, tendente a fazer de Berlim-Oeste uma cidade livre, não foi um ultimamto. — (France Presse).

DE LUTO

SUFRAGIOS

D. Amélia Dias de Oliveira Silva de Melo

Na igreja de Santa Catarina, celebrou-se hoje missa do primeiro aniversário do falecimento da sr.ª D. Amélia Dias de Oliveira Silva de Melo, esposa do sr. D. Manuel de Melo, presidente do conselho de administração da Companhia União Fabril; e mãe dos senhores dr. Jorge de Melo, administrador-delegado e José Manuel de Melo, administrador da mesma empresa; e das sr.as D. Maria Cristina da Silva José de Melo Champalimaud e D. Maria Amélia da Silva José de Melo.

Ao acto, assistiram numerosas pessoas, entre as quais administradores, directores e chefes de serviços da C. U. F. e empresas associadas.

O sr. Presidente da Republica fez-se representar pelo sr. capitão Freitas do Amaral.

D. Hermengarda da Assunção Coelho Pereira

Mandada celebrar pela familia, reza-se amanhã, ás 11 e 30, na Basílica dos Martires, missa do 30.º dia por alma de D. Hermengarda da Assunção Coelho Pereira.

A carta do encarregado de negócios da Alemanha em Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

com o sr. Mikoyan a respeito do chamado problema alemão.

De notar é, ainda, que na Republica Federal não existe, nem nunca existiu, um «ministro da Propaganda».

Aproveito a oportunidade para apresentar a V. os protestos de elevada consideração e muita estima, a que junto os meus melhores cumprimentos. De V., etc. *Dr. Rudolf Jestaedt*, Encarregado de Negócios.

O signatário desta carta faz uma ideia pouco lisonjeira da idoneidade profissional dos jornalistas portugueses e da credulidade dos seus leitores. A avaliar pelo que diz, considera os primeiros bastante ignorantes ou mal informados para, num artigo, cometerem três erros que, gratuitamente, classifica como «muito graves». Veremos que o qualificativo se aplica melhor á desenvoltura com que o fez. Os segundos julga-os bastante ingénuos para se deixarem iludir por uma sorte de prestidigitação em que as realidades são dissimuladas com a aparência das palavras.

Este método de rectificação põe-nos á vontade para não deixarmos passar em claro as suas afirmações e a intenção que as ditou, a qual é a de absolver, sem sombra de prova, algumas personalidades relevantes da política alemã, isentando esta dos riscos que comporta e são a reedição de outros que a Europa pagou pelo preço de duas guerras e da sua decadência irremediável. Estes riscos aparecem diariamente denunciados por uma parte importante da opinião publica alemã, através dos seus orgãos e representantes e pelas mais ilustres figuras do mundo ocidental, dos dois lados do Atlantico.

No artigo do «Diário de Lisboa» não há nenhuma das «inexactidões» que a carta lhe atribui. O que nele se diz é exacto, pelo que se refere aos factos e ás ilações que destes é legítimo tirar, as quais, sobretudo, importam. Negando que o ministro da Defesa da Alemanha Ocidental, Strauss, proferisse a frase que lhe atribuimos, o autor da carta quer, aos olhos do publico português, libertá-lo das suas responsabilidades no agravamento da tensão internacional. Desmentindo a iniciativa do embaixador da Republica Federal em Washington, Grewe, a que no artigo se aludia, quer apresentá-lo como um diplomata empenhado em clarificar um ambiente propício a perigosas aventuras. Desfigurando a missão do dr. Eckardt em Washington, ilude o seu significado, que é o de uma diligência para baralhar as cartas durante a recente visita a Washington do vice-presidente do Conselho soviético, Mikoyan.

1 — O ministro da Defesa da Alemanha Ocidental, Strauss, é o homem do rearmamento nuclear do seu país, expressão que o identifica com a fatalidade de uma nova guerra. A sua linguagem, as suas atitudes, as suas intenções inquietam os amigos da Alemanha, que receiam um conflito desencadeado a pretexto de Berlim ou da revisão das suas fronteiras. Em face do revisionismo «pacífico» do chanceler Adenauer, o ministro Strauss é o símbolo de um revisionismo belicoso e estridente. Para ele o «Drang nach Osten» não é uma fórmula ultrapassada. É um conceito actual e permanente da política e da estratégia alemãs. A Bundeswehr adoptou-o como pai espiritual, título que os seus actos justificam. Com ele a máquina militar alemã passou da fase do rearmamento com armas convencionais á da adaptação ás novas armas e aos métodos ofensivos. Aviões de reacção e engenhos teleguiados avultarão na sua panóplia, que aguarda o reforço das armas atómicas tácticas e dos projécteis balísticos.

O ministro Strauss enterrou os planos para a criação de um exército «democrático», ao serviço de uma estratégia defensiva. Se realizar os seus desejos, não tardará que no centro da Europa se torne iminente o perigo de uma nova conflagração. Os quartéis, onde, segundo a expressão do seu antecessor, «a juventude alemã envergaria o uniforme para esquecer as tradições do militarismo prussiano», foram substituidos por campos de treino onde essa juventude se adestra para o uso das armas mais mortíferas. As censuras que lhe foram dirigidas no Bundestag e as tentativas das comissões parlamentares para moderar os seus excessos, malograram-se. Perante a carência do poder civil, o ministro Strauss pratica acções e profere expressões audaciosas. A uma destas nos referimos, a qual tem sido invocada por se ajustar aos seus propósitos. Só ele pode negá-la ou rectificá-la, o que até hoje não fez. A caução que lhe dá o autor da carta é incompetente e insuficiente.

2 — Na carta diz-se que «o embaixador alemão em Washington, Grewe, nunca proclamou ou declarou que o processo mais fácil de apressar a reunificação da Alemanha é a repetição do levantamento popular que na Alemanha Oriental se deu em 1953». Esta declaração, como a do ministro Strauss, figura nos relatos da Imprensa. O autor da carta faria bem informando-se antes de a negar e atribuir a invenção nossa.

Não é obrigado a estar ao corrente do noticiário que dá conta da actividade dos seus compatriotas. Mas vendo a referência ás declarações do embaixador Grewe, no «Diário de Lisboa», devia procurar conhecer a sua origem antes de a contestar, classificando-a como «inexactidão grave». A sua intenção era, porém, absolver o embaixador Grewe da culpa em que incorreu proferindo palavras que não abonam a sua discrição. Essas palavras, ao serem conhecidas, causaram sensação e escandalo. Dando conta delas o correspondente em Bonn do «Manchester Guardian» escreveu: «Os sociais-democratas estão furiosos com as declarações do dr. Grewe. O vice-presidente do seu partido, Wehner, classificou-as de insensatas, e disse que um novo levantamento na Alemanha Oriental, idêntico ao de 1953, acabaria num banho de sangue. No seu entender, o embaixador Grewe demonstrou, por actos anteriores, que não está á altura das suas responsabilidades. A sua ultima indiscrição confirma esta opinião. Vai ser pedido um inquérito aos seus actos e, se o resultado não for satisfatório, será exigido o seu afastamento do cargo que ocupa».

3 — Na carta diz-se que o «secretário de Estado da Informação da Republica Federal, dr. Felix von Eckardt, foi enviado a Washington apenas para se informar sobre as conversações que o Governo norte-americano realizou com Mikoyan, a respeito do «chamado problema alemão». Há neste passo, e na referência ao «chamado problema alemão», um eufemismo que seria pitoresco se esse problema, em meio século, não tivesse gerado duas conflagrações mundiais com as suas trágicas consequências.

A afirmação feita na carta não é exacta. O dr. Eckardt não foi a Washington para se informar sobre as conversações dos Americanos com Mikoyan, mas no desempenho de uma importante missão diplomática cujo objectivo o autor da carta pode conhecer pela leitura de qualquer jornal. Atribuindo á sua viagem um carácter inocente, ilude o publico português. A Republica Federal tem um embaixador em Washington e há, em Bonn, um embaixador dos Estados Unidos, encarregado de informar os respectivos governos. O embaixador americano, teve o Governo Federal constantemente ao corrente das conversações de Washington. O envio a esta cidade do dr. Eckardt para fins de informação seria supérfluo e incompreensível.

A sua missão nada teve de comum com a que o autor da carta lhe atribui. Consistiu, segundo o «Monde», em «curto-circuitar» o embaixador Grewe e destruir os efeitos da visita de Mikoyan, tarefa que se tornou urgente depois da declaração do secretário de Estado Dulles, dizendo que «há outros meios para conseguir a reunificação alemã além da realização de eleições livres».

Para definir a missão do dr. Eckardt escreveu Walter Lippmann no «Herald Tribune»: «Veremos se, mais uma vez, como aconteceu em muitas outras ocasiões anteriores em que o sr. Dulles procurou não se mostrar irredutível, o chanceler Adenauer conseguirá forçá-lo a retractar-se das suas afirmações e desmentir-se a si próprio».

O Chanceler enviou a Washington duas categorizadas personalidades, o dr. Eckardt e o subsecretário do Ministério dos Negócios Estrangeiros, dr. Dittmann. A presença do primeiro foi ali unanimemente considerada como de maior importancia e significação do que a do segundo. O dr. Eckardt passou por Londres, onde conferenciou com os dirigentes britanicos, o que nada teve com o carácter informativo da missão que lhe atribui o autor da carta. «Em Bonn, escrevia nessa altura o «Monde», é visível o embaraço para explicar o envio destes emissários extraordinários e justificar a curiosa divisão de trabalho entre eles e o embaixador Grewe. A verdade é que se trata de enviados especiais e pessoais do Chanceler».

A categoria e situação do dr. Eckardt bastavam para dar á sua missão o significado decisivo de que se revestiu e nada teve com a função «informativa» que a carta lhe atribui. «Junto do Governo americano, escreveu o «Monde», a missão do dr. Eckardt consiste em acentuar que a irredutibilidade do Governo Federal perante as propostas soviéticas é definitiva e total, incitar os Estados Unidos a responder com actos áquelas propostas, reforçar a defesa da Alemanha e mesmo praticar um gesto espectacular que seria, por exemplo, aumentar o potencial de guerra da Bundeswehr neste momento».

Entre as inexactidões que nos atribui, o autor da carta inclui a de chamarmos ministro da Propaganda ao dr. Eckardt. São essas de facto, entre outras, as suas funções pelo que, indistintamente, no estrangeiro lhe dão os titulos de ministro da Propaganda, secretário de Estado para a Informação e chefe dos serviços de Imprensa. As suas atribuições reais excedem as dos membros do Gabinete, sendo o mais próximo colaborador do Chanceler. Chefiou a missão de observação da Alemanha Ocidental nas Nações Unidas. Colocado ao nivel do ministro dos Negócios Estrangeiros, von Brentano, os seus serviços, instalados num edificio vasto e moderno da capital federal, «duplicam» os daquele ministério, o que é corrente na diplomacia alemã.

Compreende-se que o Governo Federal hesitasse em reconstituir, com o seu nome, o Ministério da Propaganda e preferisse chamar-lhe Secretariado da Informação. Ao primeiro anda ligada a sombra do dr. Goebbels, que durante doze anos submergiu o Mundo numa vaga de mentiras, deturpando os factos e falsificando a verdade. Por terem estado ao serviço do racismo e do genocídio, esse ministério e a sua designação perduram na imaginação dos povos como símbolos de uma época que a Alemanha e os seus representantes têm interesse em fazer esquecer.

O dr. Eckardt é, porém, de facto, o ministro da Propaganda do seu país, além das outras funções que põem em relevo a sua categoria e importancia política, incompativeis com o desempenho de uma simples missão de informação, como pretende o autor da carta. Ignoramos se este julga que é seu dever rectificar, fazendo-o nos termos da carta que nos escreveu, supostas inexactidões dos jornalistas nos países onde está acreditado. O nosso é dizer a verdade mesmo com o risco de a ver qualificada de inexactidão.

Quanto ao «chamado problema alemão», pertence ao numero daqueles que só á luz da verdade devem ser ventilados e interpretados, não o deixando afogar em palavras que ocultam as suas implicações explosivas.

Na véspera do dia em que o autor da carta se dirigiu a este jornal, o chanceler Adenauer falou no Bundestag e eis o resumo das suas declarações: «Quero manifestar a minha profunda tristeza pelo incremento dos incidentes raciais que estão a multiplicar-se na Alemanha Ocidental, sob a forma de atentados anti-semiticos. Esses incidentes são censuráveis por traduzirem uma injustiça para com alguns dos nossos compatriotas e recordarem lamentaveis acontecimentos do passado. Com eles a reputação do nosso país no estrangeiro sofre um prejuizo irreparável». Comentando essas declarações, um advogado ilustre, o dr. Arndt, dizia: «De que serve modificar a letra das leis se o nosso espírito continua a ser o mesmo? Este é que precisa de se modificar e de maneira radical».

Se ajuizassem pela carta que nos foi enviada, os leitores do «Diário de Lisboa», veriam no ministro da Defesa, Strauss, um patriota que trabalha para libertar a sua pátria da execração concitada á volta desta pelo nazismo, em vez da personagem inquietante que efectivamente é; no embaixador Grewe um diplomata atento ás reacções provocadas pelo rearmamento da Alemanha Ocidental, a fim de as moderar, e não o representante indiscreto de um país que lançou na fogueira acha das suas declarações intempestivas; e no dr. Eckardt um funcionário anodino encarregado de uma missão de informação sem consequências, e não o confidente e próximo colaborador do Chanceler enviado a Washington no desempenho de uma tarefa que nada teve com a paz. E isso seria abusar da sua boa-fé dando curso a inexactidões graves.

A SIMCA PORTUGUESA

TEM O PRAZER DE COMUNICAR A TODOS OS SENHORES AUTOMOBILISTAS QUE O

SIMCA ARONDE P,60

FOI O 1.º DO GRUPO DE CARROS DE TURISMO DE SÉRIE NORMAL (1.000 a 1.300 cm3) e o

2.º DA CLASSIFICAÇÃO GERAL

NO

28.º RALLY DE MONTE CARLO

TAMBÉM O

SIMCA ARONDE P,60

OBTEVE O 3.º E 4.º LUGARES DA

TAÇA DAS SENHORAS

RISCOS NA AREIA

A idade de amar

de ROCHA JUNIOR

O homem gosta de ser unico, excepção á regra. E de ai não viria mal ao Mundo se ele se contentasse com uma originalidade modesta, construtiva, dessas que produzem os grandes apóstolos do bem, como um Sócrates ou um S. Francisco de Assis. O pior é que tais records *não lhe interessam. Ele prefere os estridentes, espectaculosos, falados, os que proporcionam as grandes invejas ou os grandes ódios e assinalam para a posteridade nomes como os de Nero, Adolfo Hitler ou Landru.*

Com as excepções ambicionadas, género heroi, genial ou formoso, coexistem porém as detestadas, indesejáveis, e entre elas uma que ninguém aceita nem á quinta facada: a de macróbio. Velho e relho ninguém quer ser — salvo a partir de uma certa conta, em geral dos oitenta para cima. Nessa altura — caso curioso! — quando já não há vantagem nem possibilidade de iludir ninguém, aquilo que tão cuidadosamente se ocultava, o peso dos anos, passa a exibir-se como um titulo de glória. «—Sabe você que já fiz oitenta e cinco?» «—Aqui onde me vê, vou a caminho dos noventa!» E alguns até aceitam banquetes de homenagem por causa disso, como se tivessem razão para crer que alguém cai na patetice de os invejar.

* * *

Teixeira Gomes, no Carnaval Literário, *dedicou luminosas reflexões á velhice dos artistas. Uma das fraquezas destes, observou, é terem vergonha de amar na decrepitude. Como excepção á regra, o escritor menciona Goethe, que aos oitenta e quatro anos ousou pedir a mão de uma menina de dezoito. Aquilino, na dedicatória-prefácio do* Quando os lobos uivam, *previne o dr. Pulido Valente de que nesse livro já mal perpassa o amor — sintoma ou indício de declinio da pujança procriadora. Também eu conheço um caso de vergonha de amar depois de velho. E' o do poeta Augusto Ricardo, que para publicar um volume de sonetos amorosos, aliás muito belos e cheios de frescura, inventou um amigo casual que lhe teria deixado aquilo em espólio e que seria o verdadeiro autor do livro. E, á cautela, chama á obra: «Um amor que não é meu». Ora que Augusto Ricardo, por modéstia, se abstenha de ombrear intelectualmente com o autor do «Fausto», convenho; mas, sentimentalmente, não vejo por que motivo lhe há-de ficar atrás. Certa escritora, uma das nossas melhores técnicas na matéria, chamou a um dos seus livros «Este pecado de amar» num sentido meramente irónico. E não falta por ai, no papel e na celuloide, quem afoitamente continue a garantir que* amar não é pecado

* * *

Aquilino disse-me um dia que tinha sessenta e cinco anos e contava viver mais uns vinte, *oitenta e cinco portanto. No seu artigo* O aventureiro honrado, *inserto no «Século» de Novembro de 1950, escreve: «Quinze anos é um quarto de vida, considerada no padrão comum e excluida dos seus extremos menos dinamicos, meninice e senectude». Senancourt, mais fácil de contentar, escreveu: « la durée de l'homme n'est que de quarante ou quarante-huit ans entre l'une et l'autre débilité». Assim, para Aquilino Ribeiro a vida util do homem alcança sessenta anos e para Senancourt não vai além de quarenta e oito. Este é que deve estar certo. Começar aos dezassete ou dezoito e acabar cerca dos setenta. Simplesmente acontece que esta prodigiosa excepção á regra — o autor do «Jardim das Tormentas»—longe de ter acabado parece querer convencer-nos de que vai mas é recomeçar. Precisamente neste jornal li eu, logo após a saida do ultimo romance do mestre, que «muitas vozes o consideravam o melhor livro da sua vida». Eu também faria parte dessas vozes se me fosse possivel apurar que entre os livros de Aquilino existe algum pior. O que deveras creio é que ninguém, — nem ele próprio — conseguiria igualar páginas de dialéctica como as que debatem o problema da serra dos Milagres e páginas de descritivo como as que relatam o drama do* Estudante — *o pequeno lobo criado por um velho serrano.*

Gloriosa mocidade!

* * *

Augusto de Castro, pouco depois do seu regresso das lides diplomáticas ao jornalismo literário, publicou um livro com este titulo: «A Tarde e a Manhã». Pareceu-me ver nesta legenda uma inversão, talvez propositada, da consagrada ordem cronológica. Efectivamente, é de manhã, na aurora da vida que nós partimos, cheios de ambições e de esperanças; e é á tarde, no crepusculo da existência, que regressamos, carregados de desilusões. E' a triste decadência que nos faz voltar á pátria — convento da aventura.

Pode ser que o regresso de Augusto de Castro tenha sido simbólicamente de manhã, porque requintou de virilidade e acha-se em pleno verdor fisico e mental. Outro como ele foi Teixeira Gomes — o nosso Bernard Shaw — que, já muito mais velho, a caminho dos noventa, fulgurava ainda como um astro. Mas quantos regressaram quase mortos! Mercedes Blasco, Pilar Monteiro, Maria Judice e Tomás Aleaide, Oscar da Silva e Francisco de Lacerda, Lucília e Satanela, o palhaço Porto.

Consolemo-nos com Beatriz Costa, que, segundo leio nos jornais, regressou ainda com sol alto e muito a tempo de negar que esteja noiva.

O PRIMEIRO CORTE DE CABELO

O primeiro corte de cabelo. Não ha duvida de que tal operação jamais se torna positivamente uma delícia para a maioria dos adultos. Mas que espanto, que novidade e... que falta de enlevo nos olhos admiráveis deste bebé! E ainda ele é dos mais quietos sob a eficiência da tesoura e do pente e sob o olhar atento e enternecido do barbeiro que lhe monda os penachos loiros...

Agente

Precisa-se para fios e tecidos para a cidade de Lisboa. Resposta a este jornal ao n.º 281

Aspecto geral da nave central do pavilhão da Junqueira, durante uma das sessões de julgamento. Alguns concorrentes alinham-se no grande estrado onde se instalaram três «rings».

O último dia da Exposição Canina

levada a efeito sob o patrocínio do «Diário de Lisboa» registou a visita de milhares de pessoas

A 31.ª Exposição Canina Internacional, que se realizou no sábado e ontem, no pavilhão da Feira das Industrias Portuguesas, foi, na opinião de técnicos e concorrentes, a de maior êxito de sempre, um certame de verdadeira categoria internacional, devido ao elevado numero de participantes, á rara qualidade dos exemplares submetidos a concurso, ao extraordinário interesse do publico, canicultor ou não, ás excelentes condições oferecidas pelo grandioso recinto da Junqueira e a uma organização perfeita em todos os seus pormenores. Na verdade, a secção de canicultura do Clube dos Caçadores Portugueses, que organizou o certame com aquele nível a que já nos havia habituado, dispõe de bastas razões para se sentir orgulhosa com o grande êxito da sua iniciativa e o «Diário de Lisboa», que em tão feliz hora lhe deu o seu patrocinio, por saber que essa colaboração correspondia ao interesse de grande parte do seu publico, está, também, como não podia deixar de ser, ufano do triunfo conquistado.

A jornada de ontem não só confirmou como ainda acentuou o êxito da véspera. Milhares de pessoas acorreram ao pavilhão da F. I. P. para acompanhar com visivel interesse, paixão até, as multiplas fases da Exposição Canina Internacional. Em certos momentos a aglomeração atingiu tal densidade, que espectadores e concorrentes se acotovelavam e erguiam sobre cadeiras para admirar os animais. Estes, como ontem já escreveramos, primaram pela selecção, cotando-se entre os mais belos, destros e inteligentes até agora reunidos em certames nacionais. Como previramos, a missão dos juizes foi, verdadeiramente, dificil e cansativa.

Por outro lado, no capitulo de expositores e visitantes, o ultimo dia elevou-se á plenitude. Não apenas quanto ao numero, mas também quanto ao nivel dos que presenciaram, atentamente, todas as fases do certame. Figuras da nossa melhor sociedade, individualidades de relevo em todos os sectores da vida portuguesa, senhoras esbeltas e graciosas, tão elegantes e atraentes nos seus trajos de um infinidade de formas e modelos, oferecendo um outro espectáculo digno da mais requintada admiração.

Levar-nos-ia longe uma descrição minuciosa de todos os factores que valorizaram e embelezaram o certame, tão numerosos eles foram. Em nós, como em todos aqueles que tiveram a oportunidade de ver e vibrar com o muito de belo que aconteceu, fica, porém, certamente, a perdurável ideia de um festival maravilhoso.

Ligeiros apontamentos da ultima sessão

Como no sábado, cerca das 15 horas de ontem, já todos os exemplares e expositores, mesmo os classificados na véspera, se encontravam na nave principal do pavilhão da F. I. P. Pouco depois das 16 horas, recomeçaram as classificações, com a assistência de milhares de espectadores, que se aglomeraram em torno do vasto estrado onde se construiram os «rings» e nas compridas galerias, onde, comodamente, os visitantes puderam lanchar ou jantar, sem perder um só pormenor do festival.

Após um breve intervalo para repouso dos concorrentes e do publico, o certame recomeçou cerca das 21 e 30, para atribuição das ultimas classificações (escolha do melhor cão, do melhor casal de cães estrangeiros e do melhor exemplar de caça). Depois, assistiu-se ás magnificas demonstrações dos cães-policias da Guarda Nacional Republicana, em exercicios de ordem, individuais e de conjunto, sob o comando do sargento Pires de Andrade, e a outra excelente exibição do cão pastor-alemão do Exército, comandado pelo sargento Julio Larcher, de Metralhadoras 1, em movimentos de busca de um objecto perdido, ataque a individuo suspeito e de disciplina. Os exercícios foram explicados pelo sr. dr. Joaquim Correia Monteiro, que dirige o Centro de Instrução dos Cães-Policias.

Por fim, após uma interessante apresentação de modelos dos casacos de peles de Aurora Reis, por dois elegantes manequins, efectuou-se a distribuição de prémios que reteve a atenção do publico até muito tarde.

A entrega dos prémios

Mais de 600 prémios, entre taças, medalhas e placas, foram colocados sobre diversas mesas, no meio da zona de concurso. Na mesa de honra tomaram lugar os srs. eng. Frederico Oom, presidente do Clube dos Caçadores Portugueses; dr. Francisco Cortês Pinto, presidente da Associação Industrial Portuguesa; dr. João Ruela Ramos, membro do conselho de administração da Renascença Gráfica, proprietária do «Diário de Lisboa»; dr. António Cabral, da secção de canicultura do C. C. P.; dr. Luís Navarro Brasão, representante do juri e membro do C. C. P.; e Serra Guedes, da delegação do Porto do mesmo clube.

Sob calorosos aplausos, desfilaram todos os exemplares premiados, imponentes, vaidosos, carinhosamente conduzidos pelos seus orgulhosos proprietários. Este acto proporcionou nova parada de belezas caninas, de categorizadas personalidades e de elegancia feminina. Já passava da uma hora e meia de hoje, quando terminou, definitivamente, a 31.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa. Agora, atenção á 32.ª...

A Televisão transmite amanhã uma reportagem completa da exposição

O festival canino mereceu dos orgãos informadores grande atenção. Além do noticiário publicado pelos nossos prezados colegas da manhã e da tarde, os serviços de radiodifusão da E. N., de cinema do S. N. I. e a Televisão estiveram presentes nas duas jornadas, para darem ao seu publico a reportagem de algumas das mais interessantes passagens da exposição. A. R. T. P. transmite amanhã, ás 21 e 40, uma portagem pormenorizada do acontecimento.

(Ler a classificação na 6.ª página)

A reforma das Faculd

esclarecimento

O gabinete do sr. ministro da Educação Nacional fez publicar neste jornal uma nota com que honrou a série de artigos sobre a reforma das Faculdades de Letras e a formação do magistério secundário, aqui publicados também.

A nota em referência abstem-se de apreciar «conceitos e soluções preconizadas, nem sempre indiscutiveis embora sempre respeitáveis como opinião pessoal».

Por mim também penso que não podem ter-se como sempre indiscutíveis opiniões sobre problemas de tanta complexidade como são os de educação e de organização do ensino. Por isso, tenho defendido insistentemente, inclusive nos artigos em causa, a conveniência de se promover o convívio entre professores e o destes com as autoridades escolares para debate de tais problemas.

Compreendo, não obstante, que a nota do Ministério da Educação se abstenha de apreciar o que tem por discutível naqueles artigos; não tenho senão que respeitar tal

JARDIM CINEMA

SALÃO DE FESTAS MONUMENTAL

Tel. 681117

Apresentará o melhor e mais divertido

Carnaval de 1959

com um excepcional programa de VARIEDADES e BAILE até de madrugada

(Para maiores 15 anos)

oncor-

boa»

belezas
ersona-
ina. Já
de ho-
vamen-
nterna-
nção á

manhã
leta

dos or-
tenção.
o pelos
manhã
radiodi-
o S. N.
presen-
darem
n de al-
es pas-
. T. P.
40, uma
o acon-

página)

O PORTO PELO TELEFONE

O eng. Quartin Graça

presidiu ao acto de posse

de membros dos Conselhos Regionais de Agricultura

PORTO, 26.—Na sede da Federação dos Grémios da Lavoura, nesta cidade, efectuou-se esta manhã o acto de posse dos membros dos Conselhos Regionais da Agricultura, das 1.ª e 2.ª Regiões Agrícolas.

Presidiu o secretário de Estado da Agricultura e a cerimónia foi muito concorrida. Na mesa da presidência tomaram lugar, ao lado do referido membro do Governo, os srs. dr. Elísio Pimenta, chefe do distrito; e dr. Braga da Cruz, delegado de Saude.

Lido o auto de posse, usou da palavra o eng.º-agrónomo António Pereira de Meireles da Rocha Lacerda que traçou o programa dos trabalhos a efectuar. Seguiu-se, no uso da palavra, o director do Grémio da Lavoura de Penafiel, sr. José Pinto Bessa Leitão, que prometeu a melhor colaboração e disse esperar que certas condições de trabalho se modifiquem, citando a propósito casos em que a acção dos Grémios da Lavoura não tem sido eficiente.

Encerrou a sessão o eng.º Quartim Graça, que se referiu aos progressos evidentes da organização da lavoura portuguesa, comparando a gravidade de certos problemas que se verificam noutros países e que nos colocam em plano de superioridade de organização. As ultimas palavras do secretário da Agricultura foram estas:

—Ainda temos muito que trabalhar. Vamos a isso.

O eng.º Manuel Rodrigues, servindo-se de um mapa do distrito e seus limites, dissertou, depois, acerca da função que em breve se dará ao problema de abastecimento de leite á cidade, por meio de cooperativas abastecedoras, a que já nos referimos.

No final da reunião, o secretário da Agricultura teve conhecimento de que se encontrava na rua um numeroso grupo de leiteiras, as que desde sempre, saindo de suas casas ao começo da madrugada, numa área de trinta quilómetros, abastecem a cidade, mas que, pela nova organização são grandemente prejudicados nos seus ganhos. O sr. eng.º Quartim Graça recebeu duas delas que afirmaram o seu respeito á organização mas que disseram necessitar do aumento de vinte centavos na verba que lhes está destinada por litro de leite, pois ganhavam uma média de dez a quinze escudos por dia e, segundo a nova modalidade, pouco mais receberão que seis escudos, o que é insuficiente para pagar contribuições, despesas de transporte, etc.

O eng.º Quartim Graça ouviu as reclamantes e fez-lhes ver que estavam a ser vítimas da sua falta de organização colectiva, aconselhando-as a procurarem tratar do seu problema com calma no organismo da lavourra.

E' de três mil o numero de leiteiras oficialmente inscritas, se bem que algumas delas sejam vendedoras do produto a colegas.

Seguidamente, o sr. eng. Quartin Graça, acompanhado pelos dirigentes dos organismos já referidos, visitou os Transportes Centaris da Distribuição do Leite, no Bairro das Antas, Marquês de Pombal e Ribeira, bem como as instalações da Quinta do Paço.

(Continua na 14.ª página)

Entrou no Tejo

um submarino francês

Em visita de rotina entrou hoje no Tejo, o submarino da Marinha de Guerra de França, «Millé», do comando do primeiro-tentente Gauthier.

O submarino, que vem de Toulon, atracou de manhã ao cais interior de Alcantara, onde permanecerá até depois de amanhã, para seguir para Lorient.

O comandante do submarino desembarcou ás 10 e 30 e dirigiu-se á Embaixada do seu país, a apresentar cumprimentos. Depois, inscreveu-se nos livros de cumprimentos do ministro da Marinha e entidades superiores da Armada portuguesa.

Faculdades de Letras

mento do dr. Rui Grác'o

tro da
ublicar
m que
sobre a
Letras
secun-
nbém.
ostem-se
soluções
indis-
respeitá-

que não
e indis-
oblemas
o são os
ação do
efendido
os arti-
ia de se
profes-
utoridade
de tais

e. que a
cação se
ue tem
artigos;
eitar tal

gada

abstenção. Seja-me todavia permitido comentar os esclarecimentos que a nota contém sobre afirmações minhas que considera «menos exactas».

Salvo a correcção trazida a numeros que apareceram multiplicados por 10 (!) relativamente aos que constavam do original em consequência, como a nota certeiramente previu, de lapso tipográfico, — os esclarecimentos referem-se todos, e apenas, a juizos por mim formulados sobre o modo como se têm preparado algumas reformas de ensino.

Alega a nota que (1.º) para a reforma das Faculdades de Letras foram ouvidos os conselhos escolares e até individualmente cada um dos professores e (2.º) que os directores das Faculdades de Letras faziam parte da comissão incumbida do estudo da referida reforma.

Como em nenhum passo dos meus artigos contesto ou sequer ponho em duvida tais factos, presumo que o esclarecimento foi suscitado por outras afirmações minhas: (a) haver desconhecimento publico dos relatórios e relatores comissionados; (b) ter interpretado a declaração publica de um professor da Faculdade de Letras de Lisboa, posterior aquela reforma, de que nunca fora ouvido sobre nenhuma medida de alcance pedagógico nacional como significando não ter sido consultado a respeito dela; facto que reputa tanto mais estranho quan-

(Continua na 11.ª página)

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — No continente português o vento era fraco a moderado de Sueste, o céu estava muito nublado por acção de uma massa de ar transportada na circulação conjunta de uma depressão centrada a Nordeste dos Açores e de um anticiclone centrado sobre a Holanda.

Temperaturas ás 9 horas: Penhas Douradas, 8°; Lisboa e Porto, 14°; Coimbra, Faro e Funchal, 15°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu muito nublado, por vezes pouco nublado. Vento fraco a moderado de Sueste.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa até ás 15 horas: *máxima, 19°,4; mínima, 13°,2.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 20°; mínima, 14°.*

— Temperaturas verificadas na Costa do Sol, ás 9 horas: na atmosfera, 15°.6; na água do mar, 13°,9.

Felix Correia

nos «Amigos de Olivença»

Na próxima quinta-feira, ás 13 horas, no salão nobre da Casa do Alentejo, efectua-se a habitual reunião mensal de propaganda dos «Amigos de Olivença». Nesta reunião, o nosso prezado camarada de redacção, Félix Correia, dissertará sobre o tema: «A chama sagrada».

Elefantes à solta

pelas ruas da Baixa

Estes pacatos elefantes que esta manhã passaram na Praça dos Restauradores com o seu cornaca improvisado, não constituem uma imagem exótica para o povo que, no tempo de D. Manuel I, deslumbrou Roma papal, com a famosa embaixada que levava como presentes, tigres, paquidermes, leões, panteras, e outros animais de nobre e feroz porte africano e asiático.

No entanto, o publico parou nas ruas, admirando-os, cada um prendendo a tromba ao rabo do que o precedia, tal qual, como se apresentavam na pista do Coliseu, servindo de pedestal a graciosas acrobatas.

Os elefantes atravessaram a Baixa, a horas matutinas, para irem tomar o comboio, em Santa Apolónia, com destino ao Porto, onde vão ser exibidos.

Até onde pode ir a expansão

do nosso comércio de exportação

segundo uma oportuna entrevista com o director-secretário da Câmara de Comércio Americana

ANTÓNIO SANTOS MENDONÇA

Ao definir as linhas de acção dos serviços da Secretaria de Estado do Comércio, com a estrutura que agora lhes foi dada, o sr. dr. Correia de Oliveira acentuou, que os Estados Unidos se encontram entre os mercados que mais aptidão têm para o consumo dos nossos produtos e acrescentou que acompanhar a evolução dos gostos e caprichos, quando não das diferentes condições de vida dos consumidores estrangeiros, é o primeiro dever do comércio e da produção.

Por mais de uma vez, a Camara de Comércio dos Estados Unidos, em Lisboa, se tem ocupado deste magno problema da nossa exportação, preconizando a necessidade de algo se fazer no sentido de se elevar o seu volume e de se melhorar as suas caracteristicas. Exactamente, foi esse um dos pontos dominantes da missão que levou a direcção daquela instituição a enviar á América do Norte um delegado, a fim de tentar informar-se qual a melhor maneira de se desenvolver as relações comerciais entre os dois Paises. A missão coube ao director-secretário, sr. António Santos Mendonça, a quem foi, então, dado inteiro apoio pelos organismos oficiais. Pode, hoje, afirmar-se que a sua missão alcançou extraordinário êxito, não só sob o aspecto económico, como também de prestígio político e financeiro para o nosso País. Ouvimos, então, o sr. António Santos Mendonça e ele próprio nos confirmou: «Económicamente», pelo conhecimento que levámos a todas as zonas visitadas, dos produtos portugueses exportáveis e as ligações que esta iniciativa criou nessa volta ao mercado americano, «politicamente», pelo esclarecimento que foi dado ao publico americano da nossa atitude intransigentemente anticomunista e da amizade luso-americana; «financeiramente», por termos sido os primeiros que *não fomos pedir dinheiro, mas sim comércio, ou seja:* tentar vender mais, para comprar mais».

Conhecedor directo dos problemas que afectam as relações económicas luso-americanas pareceu-nos portanto, oportuno ouvir as opiniões do director-secretário da Camara de Comércio dos Estados Unidos, que durante mais de dois meses auscultou o pensamento dos importadores e exportadores de Washington, Nova Orleães, Houstow, S. Diego, Los Angeles, Fresno, Bakersfield, S. Francisco, Oakland, Chicago, Detroit, Boston, No-

(Continua na 11.ª página)

EM 3 LINHAS

Foi fixada a zona de protecção do Serviço de Fomento Mineiro, e, dentro dela a área «non aedificandi».

///

A' vaga de tesoureiro da Camara Municipal de Sintra, concorreram oito candidatos aprovados nos concursos de habilitação.

///

Foi concedida á Mocidade Portuguesa a comparticipação de 150 contos nos encargos de mão-de-obra na urbanização da zona envolvente da Capela de S. Jorge, em Aljubarrota.

///

Foi concedida equiparação a bolseiro, fora do País, durante um ano, ao eng.º-agrónomo Armindo Pena da Silva Cardoso, em serviço na Junta de Exportação do Café.

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

Rua da Prata, 257

Manhã na praça

Quem mais pede?

Era um mercado pobre, pobre, o desta manhã, no Rato. Bancas e bancas de peixe ficaram encerradas, muitos lugares de hortaliça ficaram vazios. E o que aparecia, diga-se desde já, era quase sempre mau. Pouca pescada boa que apareceu, vinda de Sesimbra ou Cabo Branco, era a 32 e 33$00; linguado verdadeiramente fresco e verdadeiramente linguado rosado, só o havia numa banca, a 33$00. O restante tinha passado muitas horas no gelo e vendia-se a 30 e a 25$00 ou, então, era azevia; em dois lugares apenas havia eirós a 18$00, a tainha, num só lugar, vendia-se a 11$00, havendo ainda, em duas bancas, mau salmonete a 24$90 e a 25$00, pregado a 24, azevia a 26. Depois, era o escasso e fraco gorás, a 18$00, o pargo a 17 (e 7$00), a corvina a 11$00, os chocos a 12$00, pescada branca de enrolar a 14$00 e muita preta, marmota, assardinhada e moída, a 9$60, 9$80 e 10$00. Alguma garoupa ou sua parente próxima vendia-se a 9$60, 10 e 12$00; a sardinha a 10$00; o cachucho e o chicharro ou dentão a 5$50; a faneca de 8$60 a 10$00.

As donas de casa e as serviçais lamentavam-se:

— Pouco, caro e mau! — precisamente, o mesmo que se ouvia diante das bancas de hortaliça, onde dois minusculos olhos de alface não se tiravam por menos de 1$50.

— Minha rica, o muito calor não as deixou crescer quando deviam, depois veio a chuva e enterrou-as, agora arrancam-nas de qualquer modo, que é preciso arranjar lugar para o cebolo.

E com tão crudita explicação, a dona de casa pagava e não se lamentava...

A verdade é que os olhos de couve que há menos de um ano se pagavam a 1$00 estão agora a 2$00; as pencas não se tiram por menos de 2$00 ou 2$50, se são de tamanho médio; os molhos de grelos aparecem desnorteadamente, a 1$00, dois 2$50, 3$50 e 4$00, sem peso nem medida; os brócolos, vendem-se de todos os tamanhos, a 3, 4 e 7$00. Só as cenouras se mantêm a 2$00 e 1$50 o quilo e os molhinhos de três nabos a 1$00. Aparecem as primeiras batatas novas a 1$80, as velhas continuam a 1$70 (com ameaça de alta, dizem os merceeiros) e as cebolas a 1$40.

Também nas fracas bancas de carnes brancas não abunda a criação que sobe de preço: coelho, a 24$00 o quilo, galinhas regulares a 35$00 e 45$00. E, claro, para não ficar atrás, a fruta acerta o preço, pelo alto: laranjas de 6 a 19$00 (apareceram as de Setubal!), tangerinas de 4 a 8$00, maçãs (Bravo de Esmolfe) a 14$00, reinetas a 14 e a 10$00, peras a 24, ananases, a 20 e 27$50.

Quem mais dá, quem mais pede?

DONA DE CASA

VEM A LISBOA

o subsecretário da Defesa dos Estados Unidos

Acompanhado pelos brigadeiro-geral Warren e tenente-coronel Saussure,, chega amanhã a Lisboa, por via aérea, o subsecretário da Defesa dos Estados Unidos da América, sr. Donald A. Quarles, que vem ao nosso País em visita oficial.

Aquele membro do Governo americano regressará ao seu país na tarde do próximo dia 28.

HOMENAGEM

ao prof. Mendes Ferreira

Os colaboradores, colegas e amigos do prof. António E. Mendes Ferreira vão promover-lhe um jantar de homenagem, por ter assumido as funções de director do Banco do Hospital de S. José. O jantar efectuar-se-á no próximo dia 30, no Hotel Embaixador, onde as inscrições se fazem, desde já, directamente ou pelo telefone.

Uma jibóia

atropelada por um automóvel

BEIRA, 26 — Na Avenida 27 de Abril, próximo do Grande Hotel, um automóvel atropelou uma enorme giboia, com quatro metros de comprido e de grossura razoável.

Os passageiros do automóvel atacaram o réptil, enfurecido, á luz de lanternas, acabando por matá-lo. — (L.).

PRIMEIRA * OFERTA OMO 1959

BALDES OMO

Apenas por 15$00

e 3 tampas grandes ou 6 normais dos pacotes **OMO**

Entregue as suas tampas e dinheiro ao seu fornecedor e aguarde a troca que será feita pelo nosso vendedor.

* OMO planeou para o ano de 1959 uma campanha de utilíssimas ofertas que terá o maior interesse para todas as donas de casa. Use OMO e aguarde as nossas notícias.

OMO continua a sua campanha de ALGUIDARES

ATENÇÃO: Só são válidas as tampas com as palavras: "PARA ABRIR CARREGUE AQUI"

Estes baldes são da afamada marca **LIZ**

OMO

LAVA MAIS BRANCO

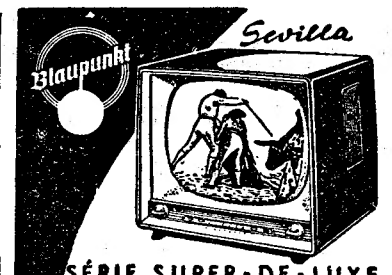
59-OM-BL INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA.-SACAVÉM

THE GAINORS
O segredo
Vamos dançar esta noite
London P 45-HL-U 8734

THE FOUR TONES
Voom-ba-boom
O rapaz do «rickshaw».
Decca P 45-F 11074

VICO TORRIANI
Ta-pum-Ta-pum
Technique
Decca D 18803

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
RUA NOVA DO ALMADA, 93 — **LISBOA**



SÉRIE SUPER-DE-LUXE
COMPLETO AUTOMATISMO

ÉCRAN DE 53 CMS
ROBOT-REGULADOR PARA SINTONIZAÇÃO AUTOMÁTICA
OLHO MÁGICO DE CONTRASTE PARA REGULAÇÃO AUTOMÁTICA
GERADOR DE IMAGENS NÍTIDAS
FORMADOR DE SOM BLAUPUNKT COM REGULADOR ACÚSTICO
3 ALTIFALANTES PARA SOM EM 3D COM COMPRESSOR DE RESSONÂNCIA
BÚSSOLA COM FITA MÁGICA
MODELO DE MESA OU COM PERNAS

Preço Esc. 9.990$00

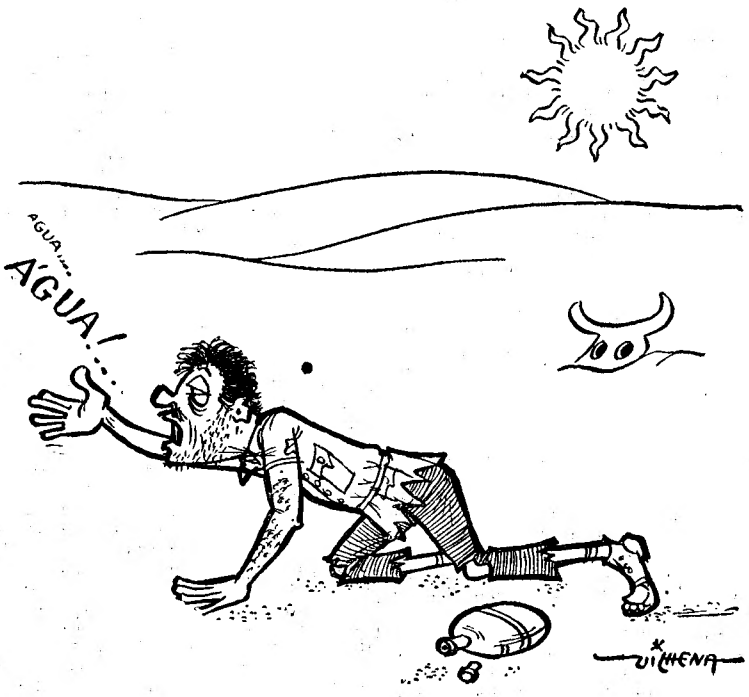
À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

PONTO AZUL

Refrigeração **POLAR**

À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

Rua do Emeado, 66 r/c. Frente — LISBOA



Em certas ocasiões... qualquer água serve.
...Mas quando se têm possibilidades de escolher deve pedir-se

ÁGUA DA BELA VISTA

porque é
EUPÉPTICA, DIURÉTICA, DIGESTIVA
Distribuidores gerais:

ARTUR PAIVA, LDA.

Rua D. Domingos Jardo, 17-A — Telefone 842474 — LISBOA

DINHEIRO
SOBRE AUTOMÓVEIS

Emprestamos a juro inferior ao da Lei e nas melhores condições. Rapidez na transacção e sigilo absoluto. «A LUZAFRICA» — Calçada do Carmo, 6, 2.º (Esquina do Rossio) — Telefs. 24524 e 368080.

Centro de Medicina Dentária

Assistência exclusivamente médica
PREÇOS DE POLICLÍNICA
Consultas permanentes das 9 ás 21 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 68 41 91

Hipotecas

15 a 3.800 contos emprestamos rápidamente sobre 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Juro baixo e dispensa de amortizações. CASA LAIRES — Rua da Prata, 291, 2.º-Dt.º

A-D-U-L-T-O-S

EXAMES 3.º E 4.º CLASSES
rápidos com diplomas garantidos
L. Chão Loureiro, 1-2.º, Tel. 862244

A reforma das Faculdades de Letras

(Continuação da página central)

to é certo lhe haver sido confiada missão de estudo relacionada com a criação do planeado Instituto Superior de Educação, para o qual se afigura lícito prever, entre outras, função análoga ou concorrente de uma das que se atribuem aquelas Faculdades.

Como não posso pôr em duvida nem a declaração daquele professor, nem a que se contém na nota, — devo deduzir que o primeiro não foi tido por individual ou colectivamente consultável, visto, na emergência em questão, não ser objecto de reforma a secção de Ciências Pedagógicas de que é catedrático.

Sustenta ainda a nota (3.º) que da comissão incumbida de organizar o ciclo de estudos comuns aos Liceus e ás Escolas Técnicas faz parte, desde 3 de Dezembro, um representante da Direcção-Geral do Ensino Primário. Quando nos artigos em causa lamentei a ausência de um representante de esse ensino naquela comissão estava na ignorancia de um facto de que só foi dado conhecimento publico, através os jornais noticiosos, *depois* de aqueles artigos terem sido dados á estampa no «Diário de Lisboa» O reparo que nestes se continha assentava no conhecimento de que há meses vinha trabalhando na organização daquele ciclo de estudos *uma primeira comissão* (a que a nota se não refere), agora remodelada, e de cuja existência e composição os jornais deram oportunamente notícia: *dela não fazia parte nenhum representante do ensino primário*. Era a ela que se reportava um passo do meu quinto artigo: aí a declarava como tendo dirigido consultas a professores dos ensinos secundários sob a forma de um questionário, versando matéria de cujo estudo estava incumbida. Como componente do conselho escolar do estabelecimento de ensino em que sou professor, cooperei na elaboração da longa e fundamentada resposta dada ao breve questionário. Tal resposta, animada de um espírito de colaboração construtivo, era precedida da formulação respeitosa de duvidas e reservas, nomeadamente a de a bem intencionada organização do plano de estudos do ciclo unificado poder ser comprometida «pela ausência de coordenação com o ensino primário» discreta advertência ao facto de não participar nenhum representante do ensino primário da comissão então em exercício.

Finalmente (4.º), esclarece a nota que da comissão que estudou a reforma dos programas do ensino primário e da secção da Junta Nacional de Educação que apreciou esse estudo, faziam parte professores do ensino secundário e um professor da Faculdade de Letras.

Observo (a), quanto á comissão serem os seus dois vogais professores do ensino primário e o seu presidente ao que parece estar ali, não como professor do ensino liceal que efectivamente é, mas como director da Escola do Magistério Primário de Lisboa, cargo em que foi investido em 1942; encontrando-se, portanto, sem contacto directo com a vida do ensino liceal há uns quinze anos.

Observo agora (b) quanto á Direcção da Junta ter ela uma composição que parece destiná-la a orgão consultivo para questões de ensino primário: os seus membros ou são antigos ou actuais professores desse ensino, ou professores do ensino secundário que aí se encontram, se bem o entendo, não nessa qualidade, mas como agentes de funções administrativas e de inspecção daquele sector de ensino em que estão investidos. Esta minha convicção alicerca-se ainda no conhecimento de terem outras secções da mesma Junta, quanto á condição e procedência dos seus titulares, uma homogeneidade de composição que aquela afinal não tem: numa, apenas professores do ensino liceal; noutra, apenas mestres do ensino superior; etc. O que, diga-se de passagem, está longe de encorajar a coordenação dos diferentes sectores e graus de ensino.

Os comentários que venho fazendo referem questões afins, mas subsidiárias, de uma outra que a nota não menciona, e era de maior interesse para mim (enquanto me propunha, nos artigos em causa, examinar a reforma das Faculdades de Letras nas suas relações com a formação do magistério secundário): não terem sido consultados professores dos ensinos secundários para a reforma de Faculdades onde se vêm processando as bases da sua formação profissional: na fase de estudo da reorganização que se planeava poderiam trazer-lhe o préstimo da sua experiência discente e docente.

Eu trouxe a minha, por aquela forma; não me foi pedida, é certo; e vem tardia, do que não posso aliás ser culpado Mas julguei, bem ou mal, que podia ter ainda alguma utilidade: foi essa a intenção essencial que ditou o meu depoimento.

Quanto á que ditou estes meus comentários, desejo ser claro e peremptório: visam eles evitar o juizo de que afirmações tidas como «menos exactas» pela nota do gabinete ministerial possam ter sido produto de má fé ou levianda-de minha sobre matéria de tal melindre. Isso, e nada mais. Lastimaria por conseguinte que fossem tomados á conta de estulta impertinência e feia ingratidão relativamente a uma nota concebida em termos da mais irrepreensível correcção.

RUI GRACIO

A REUNIÃO

do concílio ecuménico

CIDADE DO VATICANO, 26 — A propósito da convocação, pelo Papa João XXIII, do concílio ecuménico, crê-se nos círculos competentes que só poderá reunir-se em 1961.

A Congregação do Concílio deverá preparar com as outras congregações a organização de tão importante acontecimento e a participação eventual dos representantes das Igrejas separadas de Roma levantará questões que exigirão trabalho longo e minucioso. E' de ponderar ainda que o próximo ano será marcado em Roma pelos Jogos Olímpicos, em Agosto. — (F. P.).

Relações permanentes entre o Vaticano e a Turquia?

ANKARA, 26.—Consta que o Governo encarregou um dos seus diplomatas acreditados em Roma de sondar o Vaticano, quanto á possibilidade de estabelecimento de relações diplomáticas permanentes entre a Santa Sé e a Turquia—indicam de boa fonte.

Actualmente, a Santa Sé está representada em Istambul por mons. Testa, delegado apostólico, cujas funções não têm carácter oficial.—(France Presse).

O nosso comércio de exportação

(Continuação da página central)

va Bedford, Providence, Fall Rivers e Nova York. Veio a primeira pergunta:

— Como pensa que se poderá resolver o problema das exportações portuguesas para a América?

O sr. António Santos Mendonça não hesita em responder:

— Primeiro, com a modificação imediata da política de vendas, que continuamos tradicionalmente mantendo para um mercado moderno e de particulares exigências. Segundo, com a modificação de todo o nosso comércio de exportação por especialidades, isto é, uma concretização de esforços por produtos. Terceiro, com uma concentração de verbas para publicidade e um programa metódico dos seus gastos e usos.

O nosso entrevistado preconizou, depois, como medidas a pôr em prática, a criação imediata, pelo nosso Governo, das seguintes cinco zonas de influência económica e turística no mercado americano: 1 — Nova York até Miami; 2 — Massachusetts e Nova Inglaterra; 3 — Nova Orleães, Houston e Dallas; 4 — Chicago e Detroit; e 5 — Califórnia.

A urgente necessidade da criação de «agentes comerciais portugueses»

O sr. António Santos Mendonça defendeu, depois, a urgente necessidade da nomeação de «agentes comerciais portugueses» com alguns conhecimentos económicos e falando regularmente o inglês, para cada uma dessas zonas (estando todos dependentes de uma orientação geral), e contactando directamente com a Camara; e a suspensão de todas as despesas com publicidade através da rádio ou televisão que estejam em projecto. E definiu, assim, melhor o seu pensamento:

— Conviria manter, através de uma casa americana da especialidade, uma publicidade regular em cada uma das zonas acima mencionadas, com programas anuais para cada uma, dando cada ano á zona seguinte a maior parte da verba para publicidade. As restantes iriam ficando para manter algo nas zonas dos anos atrasados.

Disse, ainda, que a verba anual concedida pelo Governo para publicidade e as despesas com os «agentes comerciais» em cada zona, poderiam respectivamente, ser aumentada uma e absorvidas as outras por uma pequena comissão atribuida a cada um dos agentes comerciais, das vendas por cada uma dessas zonas. E mostrou-se partidário de que os nossos exportadores cancelem todos os contratos de distribuição ou agência que dêem o exclusivo para a América do Norte, a firmas localizadas unicamente numa cidade (principalmente Nova York), e de que haja por parte do nosso Governo (Fundo de Fomento de Exportação), um «contrôle» rigoroso dos produtos a exportar, a fim de não vermos prejudicada a justa fama da qualidade desses produtos, pela ganancia ou imprudência de alguns exportadores ou intermediários. E acentuou:

— Será aconselhável que a nossa Camara apareça sempre como «fachada» em toda esta engrenagem, a fim de que o mercado americano sinta a independência do nosso comércio.

O mercado americano pode resolver grande parte do problema do comércio de exportação português

Falando, ainda, da missão que o levou aos Estados Unidos e da importancia que ela teve para uma maior aproximação entre Portugueses e Luso-Americanos com a Mãe Pátria, o sr. António Santos Mendonça afirmou:

— Com a visita ás cidades de S. Diego, Fresno, Bakersfield, Providence, Fall River, S. Joaquim Valley Oakland, Boston e Nova Bedford, conseguimos chamar a atenção desses milhares de Portugueses para o interesse e a necessidade que existe na íntima colaboração social, política e principalmente económica, tendente a obter-se um conjunto de esforços para uma unificação de todos os Portugueses espalhados pelo Mundo. Até neste ponto essa nossa missão foi coroada de êxito e de efectiva colaboração com o esforço do nosso Governo

O director-secretário da Camara de Comércio dos Estados Unidos acentuou, ainda, ter declarado já em tempos que o mercado americano, bem trabalhado, pode resolver o problema, na sua maior parte, do comércio de exportação português (Metropolitano e Ultramarino). E acrescentou:

— Julgo que a execução das palavras de S. Ex.ª, o sr. secretário do Comércio pode resolver esse grave problema e a nossa Camara, quanto ao mercado americano, pelas suas funções, experiência, conhecimento e, conforme programa atrás delineado, pode contribuir decisivamente para a solução desse grave problema de exportação. Sós, pouco temos conseguido no campo prático, pois os nossos exportadores desejam continuar a luta na parte interna e externa, conforme confirma o subsecretário, mas com o auxilio oficial, julgo que podemos resolver esses problemas. Parece-me de salientar, também, a parte onde o secretário do Comércio afirma a necessidade da unidade económica para o mercado exportador e da adaptação dos nossos fabricos ás exigências dos mercados compradores.

Desenvolvendo o seu pensamento, disse:

— Quanto a mim, a unidade é indispensável para uma maior e melhor produção como para uma política de infiltração uniforme, mas sem nunca esquecer que, por muito que possamos produzir, teremos de conquistar o mercado americano pela qualidade dos nossos produtos e não pela quantidade. Aqui, é, louvávelmente, o secretário bem claro, quanto ás exigências que serão feitas á qualidade dos nossos produtos. Através da Camara tentei a unidade entre conserveiros, exportadores de vinhos e outros sectores, mas nada foi possível no campo prático. Quanto á industria das conservas de peixe, devo fazer justiça ao esforço de alguns que chegaram a deslocar-se aos Estados Unidos, conforme programa de visitas elaborado pela Camara, mas a inveja de outros tudo destruiu. Nos vinhos comuns, encontrei em muitos, boa vontade, salientando a Direcção do Grémio, mas por outros quererem manter tradições das suas casas, mesmo por vezes desastrosas, prefere-se isso á adaptação das exigências de novos mercados.

A importância do papel da Câmara Americana na evolução das relações económicas entre os dois países

Mais adiante o sr. António Santos Mendonça, referindo-se ás considerações feitas pelo sr. secretário do Comércio quanto ás restrições nas importações relativas ao mercado americano, declarou:

— Julgo que bastará aumentar a verba das exportações e assim, estamos certos de que, as nossas entidades darão maior liberdade nas importações daqueles produtos que hoje são já autorizados em pequenos montantes. Não podemos julgar que os Americanos facilitarão o incremento de compras a Portugal, se não tivermos uma reciprocidade de vendas.

— Parece-lhe, pois, caber á Camara um alto papel na evolução destes problemas, não é verdade? — inquirimos.

A resposta veio pronta:

— Estou esperançado de que o sr. secretário chame a colaborar, com o Fundo de Fomento, a nossa Camara de Comércio, pois ainda que comecemos muito tarde em relação a outros países que são nossos concorrentes, temos a considerar o grande mercado que é o do norte-americano, sem falarmos no Canadá, onde existe uma procura dos nossos produtos por aqueles milhares de Americanos originários de familias latinas, e acima de tudo mais, os muitos Portugueses e Luso-Americanos que podem auxiliar-nos, exigindo produtos que eles próprios foram habituados a consumir. Sem duvida que, quando falamos na expansão do nosso comércio de exportação, não nos limitamos aos produtos tradicionais da Metrópole, Madeira, Açores ou Cabo Verde, mas sim a todos os outros das Provincias Ultramarinas.

O nosso entrevistado, cujo testemunho acerca de tão discutido assunto se reveste da maior importancia e oportunidade, mercê da sua autoridade, do seu entusiasmo pelos problemas económicos e da sua inteligência para os analisar, concluiu nestes termos:

— A Camara de Comércio Americana está ao inteiro dispor das entidades portuguesas para tudo que lhe for pedido colaborar no interesse do aumento das relações comerciais e de amizade entre Portugal e os Estados Unidos da América do Norte, ficando aguardando apenas que nos chamem.

LIVROS NOVOS

1 Apareceu, há pouco, o 7.º volume da série de «Estudos de Ciências Políticas e Sociais», com o expressivo título «Colóquios de Política Ultramarina Internacionalmente Relevante». Nesse tomo de cuidada apresentação foram recolhidas as seguintes comunicações apresentadas nos primeiros meses do ano passado ao colóquio promovido pelo Centro de Estudos Políticos e Sociais da Junta das Missões Geográficas e de Investigações do Ultramar: «As estruturas básicas do fenómeno colonial», pelo dr. Narana Coissoró; «A colonização branca em Angola e Moçambique», pelo dr. José Maria Gaspar; «Contactos de cultura», pelo prof. Jorge Dias; «As «élites» no Ultramar Português», por José Julio Gonçalves; «Interpenetração das economias», pelo dr. António dos Santos Labissa; «A informação e a formação da opinião publica no Ultramar Português», por Luís Lupi; «Alguns aspectos da área monetária escudo», pelo dr. A. Bandeira Guimarães; «Sociedades políticas integrais», pelo dr. Amadeu Castilho Soares; «De Bandung ao Cairo», pelo prof. Adriano Moreira; e «A luta pelos mercados africanos», pelo dr. João Dias Rosas.

No final desta obra, merecedora, sem duvida, de estudo, mas forçosamente de desigual valor, dada a diversidade das matérias e dos especialistas que assinam os trabalhos apontados, o prof. Adriano Moreira, director do referido Centro, apresenta uma lucida sistematização das conclusões decorrentes da discussão daqueles temas.

2 Apareceu nas livrarias um novo livro do grande escritor José Rodrigues Migueis: o romance *Uma aventura inquietante*. Apresentado por Iniciativas Editoriais, apontam-no como uma história de amor, sátira de costumes e romance policial, o que constitui, além de todos os motivos de interesse nas obras do notável escritor, mais um aliciante e a justificação de novo êxito para o autor admirável de «Páscoa feliz».

STIRLING MOSS

não abandona o automobilismo de competição

LONDRES, 26 — Ao regressar a Londres de avião, depois de passar alguns dias de férias em companhia da esposa, o corredor automobilista Stirling Moss declarou, ao descer do aparelho, que apesar da morte do seu amigo Mike Hawthorn, não tencionava abandonar a competição. «O que poderia eu fazer? Não tenho outra profissão» — declarou Moss, que acrescentou: «Mike era alguém. Vai fazer-me muita falta».

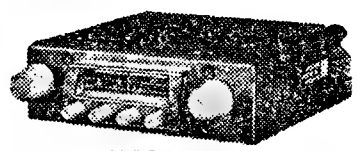
O piloto britanico revelou, por outro lado, que conduzirá nos Grandes Prémios da próxima estação, um «Cooper» com um motor B. R. M., pertencente a Rob Walker. — (F. P.).

AUTO-RADIOS SIERA

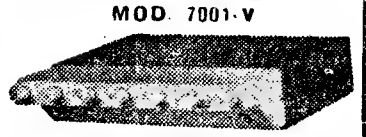
Para 6 e 12 voltes

Musica a toda a hora e em todos os locais

O auto-rádio que se recomenda por si próprio



MOD. 7001-V



Adaptador para ondas curtas

Laurodentil NÃO É MAIS UMA PASTA DENTÍFRICA!

CIENTIFICAMENTE ESTUDADA SERÁ, DESDE HOJE a sua pasta

Grupo electrogéneo ou alternador de 6,5 a 8 KWA, 220 barra 380. Compra-se ou aluga-se.

Ajudauto, Lda.

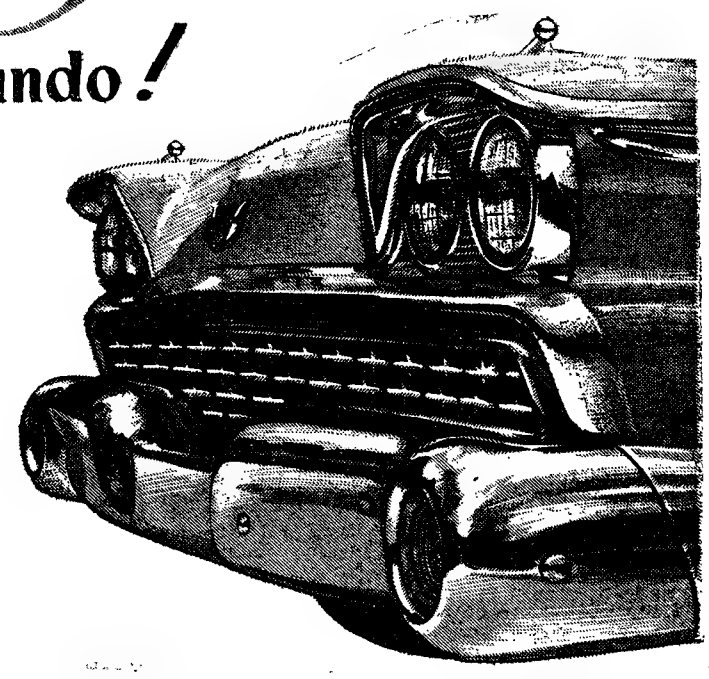
R. Damião de Góis, 18-E

Telef. 610051

Dentro de poucos dias...

FORD 59

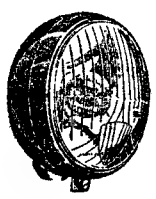
o automóvel melhor proporcionado do mundo!



PREMIADO COM A MEDALHA DE OURO
DA
COMISSÃO FRANCESA DE ELEGÂNCIA
DURANTE A
FEIRA INTERNACIONAL DE BRUXELAS
"POUR PROPORTIONS EXCEPTIONNELLES
ET LA LIGNE ÉLÉGANTE"

ACESSÓRIOS E PEÇAS PARA TODAS AS MARCAS DE VEÍCULOS AUTOMÓVEIS

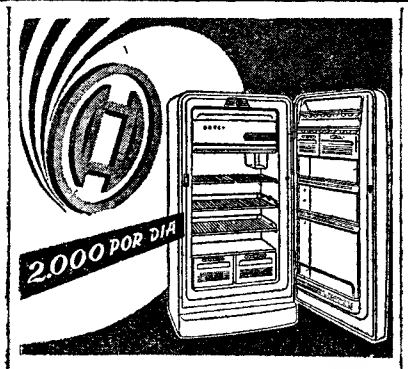
ACESSÓRIOS E PEÇAS PARA TODAS AS MARCAS DE VEÍCULOS AUTOMÓVEIS



MARCHAL

A ILUMINAÇÃO PERFEITA
FARÓIS • ÓPTICAS • PROJECTORES
FARÓIS E ÓPTICAS COM A NOVA LUZ
ASSIMÉTRICA (CÓDIGO EUROPEU)

Representantes
C. SANTOS LDA.
Lisboa — Av. da Liberdade, 29-41
Porto — R. de Sta. Catarina, 160-168
Coimbra — Av. Fernão de Magalhães, 70-78
Braga — Av. Marechal Gomes da Costa



BOSCH

O 1.º FRIGORÍFICO ALEMÃO
em qualidade, economia, técnica e preço

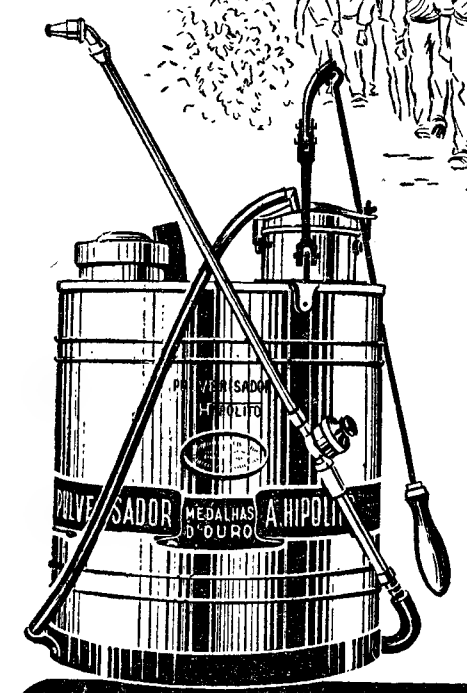
Os frigoríficos BOSCH de fama mundial são agora produzidos no ritmo de
2.000 por dia

8 modelos diferentes. Todos os tamanhos. Preços acessíveis. Facilidades de pagamento. Assistência técnica eficiente.

Refrigeração
POLAR

A MÁQUINA DE COSINHA BOSCH

RUA DA EMENDA, 65 %-FRENTE-LISBOA-TELEFONE 23081



O ÚNICO PULVERIZADOR FABRICADO POR NOVOS PROCESSOS.
EXAMINE CUIDADOSAMENTE TÔDAS AS SUAS PEÇAS E DAR-LHE-A PREFERÊNCIA.

HIPÓLITO

A MARCA QUE OFERECE TODAS AS GARANTIAS
FÁBRICAS EM TORRES VEDRAS
AGÊNCIAS | PORTO - Rua Saraiva de Carvalho, 47
SANTARÉM - Rua Dr. Teixeira Guedes, 38

MORVANDELLES

SOPAS FRANCESAS

Chegou nova remessa destas maravilhosas sopas, que devem experimentar:

Lavagante, lagostim, canja com arroz, canja com massa, cebola, cogumelos, batata com alho

À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS DO GÉNERO
Importador:

ARTUR PAIVA, LDA.
R. D. Domingos Jardo, 17-A — LISBOA

Capitão aviador Benjamim de Almeida

1.º tenente aviador Rui Barros Brito

Rádiotelegrafista Luís Figueiras

MISSA DO II.º ANIVERSÁRIO

Os seus amigos e antigos camaradas participam que será celebrada missa de sufrágio amanhã 27 pelas 10 horas na Igreja de S. João de Deus.

Cursos escolares
para adultos

No Clube Desportivo e Cultural Lisbonense estão abertas as matrículas aos que necessitem de fazer exames de 3.ª e 4.ª classes de instrução primária, com urgência, mesmo atrasados ou analfabetos; e a inscrição de pessoas que queiram iniciar ou desenvolver os seus conhecimentos de línguas e noutros ramos do ensino liceal e técnico.

As inscrições fazem-se no Largo Chão do Loureiro, 1, 2.º (ao Caldas), ou pelo telefone 862635. Há cursos das 9 ás 23 horas.

Em **Castelo de Vide**, no **Salão Royal**, encontra-se á venda o **Diário de Lisboa** e o **Sempre Fixe**.

Candida de Jesus de Abreu

MISSA DO 7.º DIA

Álvaro de Abreu, participa que, amanhã, dia 27, ás 12 horas, será celebrada missa sufragando a alma de sua querida mãe, na igreja dos Mártires, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

Um mergulho na solidão do passado

Texto integral do conto de A. M. AULD

QUANDO ia no meu passeio pela velha estrada campestre, sombreada de arvoredo, reparei, por acaso, naqueles portões de ferro, ao passar diante deles. À frente a correr, ia o meu cãozinho *Kim;* e eu talvez nem tivesse reparado nos portões que as trepadeiras quase faziam confundir com as árvores marginando a estrada, se o animal não tivesse voltado atrás, direito a mim, pulando e ladrando á volta das minhas pernas. Parei a olhar os vestígios de um arruinado caminho, e acendi o cachimbo. Perguntava a mim próprio há quanto tempo teria passado alguém por ali. Enovelavam-se maciços de narcisos e junquilhos, alguns já em flor; e havia compridos e exuberantes ramos de arbustos. Troncos de árvores potentes tinham crescido á vontade e cobriam o caminho á altura de uma pessoa, de modo que só reparando atentamente no alinhamento dos troncos e no espaço a separá-los era possível descobrir por onde corria o atalho.

Atalho? Na realidade, era muito largo para dar passagem a carruagens ou automóveis, como se inferia da largura dos portões de grades de ferro, recobertos de ferrugem, mas onde se notavam ainda restos da tinta vermelha, por entre a exuberante folhagem das trepadeiras.

Ao princípio fiquei na incerteza de ter visto uma chaminé, a romper por entre as árvores, lá ao fundo. Como, porém, a branda aragem movesse as ramagens, surgiu-me a parede de tijolos de uma casa ao estilo Tudor, que é um dos encantos da velha arquitectura inglesa. Pareceu-me extraordinário haver ali uma casa, distante da estrada, no meio do que teria sido certamente um parque, e a minha surpresa foi maior quando verifiquei não ter outra entrada além daquele portão. Fiquei de olhos fixos nos ramos de árvores, e não toreni a ver a chaminé. Mas, haveria, realmente, uma chaminé?

Entretanto, *Kim* farejava junto ao portão e lembrei-me, de repente que seria curioso explorar o terreno para além daqueles maciços de folhas verdes, os quais formavam um caleidoscópio de constantes mutações. O cãozinho gostaria, certamente, de se embrenhar naquelas espessuras verdejantes, cujo solo era atapetado pelas velhas folhas do ultimo Inverno. Contudo, por mais esforços que eu fizesse não consegui abrir o portão. Resolvi, trepar por ele e saltar para dentro do recinto solitário. O pequeno cão esgueirou-se através de qualquer abertura na sebe — pois havia sempre buracos quando *Kim* queria transpor alguma barreira que se afigurava intransponível.

Começámos a percorrer o tal caminho, que era, afinal, uma entrada, e os ramos das árvores, entrelaçando-se e formando uma abóbada de verdura, acariciavam-me os cabelos, ao mesmo tempo que, sob os pés, sentia ranger a areia por baixo de uma espessa camada de folhas e ervas. De subito, apareceu, ante os meus olhos, a casa que parecia abandonada: nas janelas não havia cortinas, a chaminé não deitava fumo — nenhum sinal de vida. Tinha a aparência de um pequeno solar, com as janelas e os portões característicos do estilo Tudor, e rodeava-a um jardim que, abandonado, se transformara em matagal.

Correndo para a porta principal, *Kim* pôs-se a farejar freneticamente... e eu lembrei-me da rataria que com certeza, infestava o casarão. Depois de examinar as janelas desguarnecidas, algumas das quais sem vidros, fui ver a porta mais de perto. Bati com a bengala, para ver se era tão sólida como parecia, e sofri um dos mais violentos choques da minha vida — pois a vida parece sempre aterradora quando nos surge inesperadamente o ambiente da morte. A porta abriu-se, de repente, e apareceu um homem, de fato preto, com o aspecto de criado, que me perguntou:

— E' o senhor Nicolau, não é?

Entretanto, examinava-me com uma expressão estranha, na qual pareciam combinar-se o servilismo e a malevolência. Aparentava os seus cinquenta anos. Era pálido, de cara rapada, cabelo abundante e escuro, já a branquear nas frontes.

Fiquei assombrado e mudo, por momentos. Tinha a impressão de ser um homem que fora surpreendido a invadir a casa alheia e a quem, ao mesmo tempo, uma cigana dissesse uma verdade só dela conhecida. Recuperei, contudo, a presença de espírito e a voz para responder:

— Sim, não há duvida! E' esse o meu nome.

— Então, faça favor de entrar — disse o homem, numa voz de baixo profundo—. Por aqui... Estão á sua espera!

Avançara já alguns passos dentro da casa, seguido pelo *Kim*, antes de reparar em quanto de incrível e impressionante tudo aquilo estava a tornar-se.

— À minha espera?... Não pode ser!...

O criado, que já tinha fechado a porta, caminhou á minha frente, sem me responder, para o fundo do átrio. Abriu a porta de uma sala e voltou-se, afastando-se para me deixar passar.

— Há aqui um engano com certeza — disse eu —. Isto não tem pés nem cabeça. E' impossível que você saiba quem eu sou!

O homem tornou a fitar-me, por instantes, com olhos perscrutadores, e, sem me responder, anunciou para o interior da sala:

— O senhor Miguel Nicolau!

Fiquei imóvel, hesitando em retirar-me, não sabendo o que fazer. De dentro da sala veio outra voz:

— Sim, sim! mande-o entrar. Onde está ele? Veio tarde!

Era uma voz monocórdica, mas incisiva. A minha tensão nervosa subira a tal ponto que, esquecendo-me do código das boas maneiras, respondi, quase gritando:

— Não pode ser! Deve tratar-se de outra pessoa!

E dirigi-me, quase a correr, para a sala. Ali entrando, fiquei a olhar. Hoje, é-me fácil recordar a cena:

Sentado numa poltrona, baixa e velha, segurando na mão uma bengala de pesado e maciço castão redondo, que erguia imperativamente, apontando para mim, estava um homem baixinho e magro, de cranio calvo, com uns restos de cabelo branco em volta. Envergava o uniforme de capitão de artilharia, de um modelo antigo, talvez do tempo da guerra Boer — pois não sou perito em uniformes militares.

O mobiliário nada tinha de especial, além de uma peça estranha, que encarei com verdadeiro horror — um caixão funerário, poisado no soalho. Ao lado dois enormes gatos ronronavam, junto de alguns pratinhos com comida e de uma taça com água — restos evidentes de um recente banquete.

— Sente-se, senhor Nicolau — disse ele, vagarosamente—. No caixão, não! Esse é meu. Aliás, não tem nada que se pareça com uma cadeira, pois não?

E olhando em redor e fitando a porta que o criado fechara, gritou:

— Batman: traga uma cadeira!

Veio a cadeira. Então, o velho fixou em mim os olhos indecisos, que me davam a impresão de não verem. Nem compreendia bem o que se passava em si próprio, embora falasse acertadamente.

— Senhor Nicolau — disse ele —: sei que veio aqui para propor um armistício. As minhas condições dependem da brevidade com que as suas tropas depuserem as armas.

Sentei-me e observei-o atentamente. Havia qualquer coisa de comovente naquela solidão, mas eremitas, resolvera tomar as disposições que se lhe afiguravam necessárias. Pareceu-me que devia dizer alguma coisa, respondendo, posem nada de sombrio e aterrador como, á primeira vista, se me afigurava. Nunca nos dias da minha vida, se me deparara um caso semelhante ao daquele velho, que vivia absolutamente no passado e não podia sair dele. Ainda tinha presentes no espírito as guerras do seu tempo; contudo, ele dava-se conta do isolamento em que se encotrava. Daí a necessidade da companhia dos gatos. Compreendi, pois, que o caixão era realmente para ele. Sentia que a morte se aproximava e, á semelhança dos rém, no mesmo tom, sem destoar do seu estranho arrazado:

— Nós aceitamos a primeira condição — disse eu, e logo acrescentei rápidamente:

— Tenho de sair já para tratar do acordo!

— Ficarei com a sua bengala como um penhor! — propôs ele, em tom solene.

Ainda que contrariado dei o meu acordo, pois ansiava por sair daquele ambiente tão extravagante.

Quando cheguei á porta, fiz um cumprimento e saí. *Kim* estava no vestíbulo. Esquecera-me dele, mas reparei, depois, ter sido bom não o levar para a sala onde estavam os gatos. O criado apareceu, a acompanhar-me, e lembrei-me de lhe perguntar:

— Como soube você o meu nome?

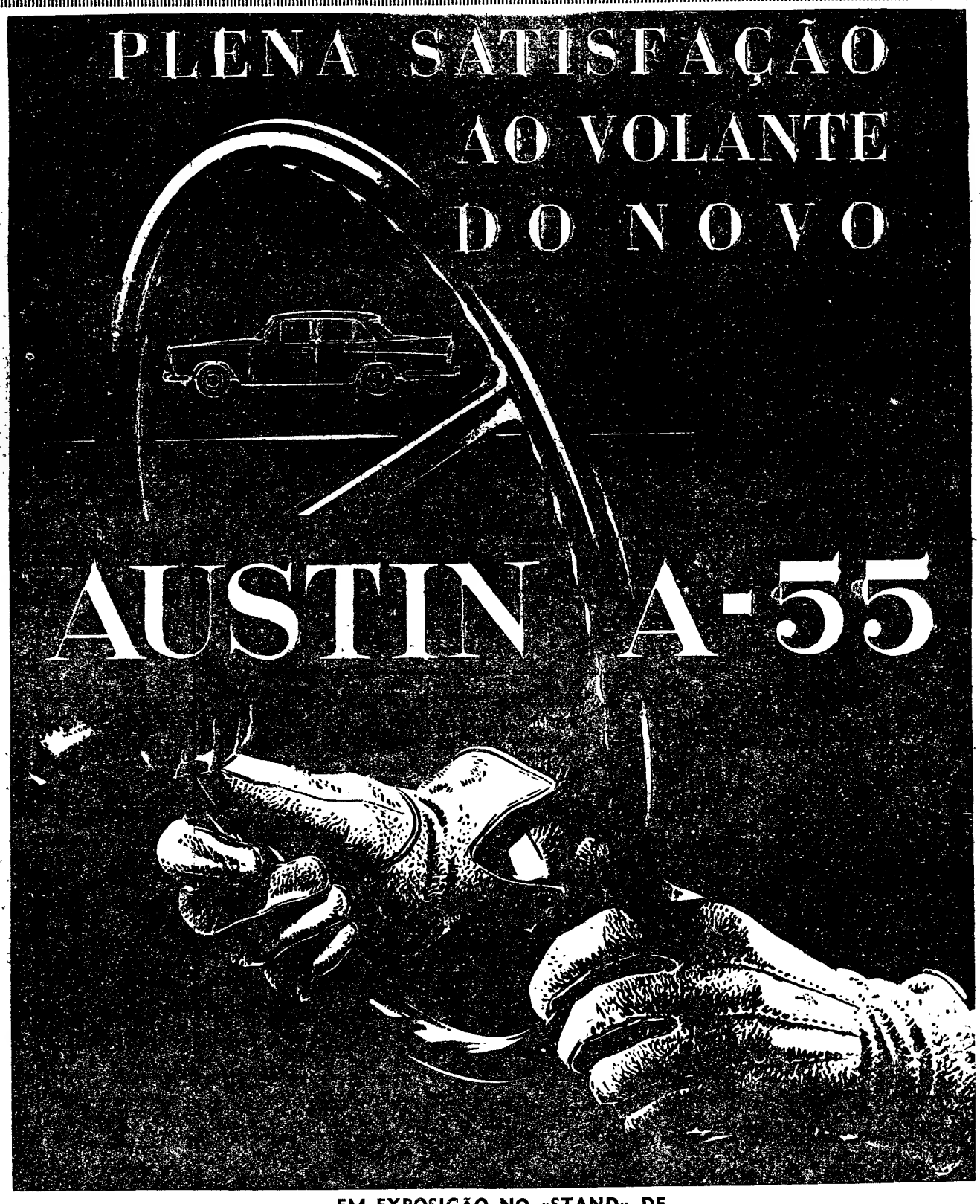
Encarando-me com a mesma expressão estranha que, á entrada, tanto me intrigara, respondeu-me:

— Não se recorda de mim? Fui jardineiro em casa do senhor seu pai! Quando saí de lá, vim para aqui, mas sempre pensei, apesar de terem passado muitos anos, que, um dia, o senhor apareceria, para nos visitar, a mim e ao meu patrão, senhor Miguel.

Não havia duvida: criado e patrão eram uma e a mesma massa. Na realidade, eu não me lembrava do jardineiro. Contudo, já lá iam tantos anos! Quando meu pai morreu, estava eu ainda no colégio, e não me recordava nem deste, nem de muitos outros criados que passaram por nossa casa.

— Adeus! Voltará a visitar-nos? — acrescentou ele, outra vez com aquele ar de perversidade que eu lhe notara.

Claro que não voltei mais! Confesso que nem sequer sei dizer ao certo onde ficam aqueles portões. Às vezes, ponho-me a pensar que foi tudo imaginação minha... E convencer-me-ia disso, se não fosse a falta da minha velha bengala favorita.



EM EXPOSIÇÃO NO «STAND» DE
J. J. GONÇALVES, SUCRS., – LISBOA – RUA ALEXANDRE HERCULANO, N.º 4

O Porto pelo telefone

(Continuação da página central)

efectuando-se depois um almoço íntimo.

A' tarde, aquele membro do Governo seguiu para Vila do Conde, onde visitou o Posto do Tratamento do Leite, presidindo á entrega de diplomas a sócios honorários da União das Cooperativas; ao director-geral dos Serviços Agrícolas, eng. António Botelho, ao prof. Luís de Almeida Gois, do Instituto Superior de Agronomia, e ao dr. Américo Pires de Lima, actual director do Instituto do Vinho do Porto e antigo delegado do Governo junto dos organismos da lavoura nortenha.

Pedido de captura

A Polícia Judiciária pediu ás autoridades do País a captura do cadastrado José Pinto ou José Pinto Cardoso, conhecido pelo «Lisboa», de 34 anos, solteiro, moço de lavoura, ou ajudante de motorista, filho de Inocêncio Francisco Pinto, natural de Ovadas, concelho de Resende, e que também usa o nome de António Alves Ribeiro e diz ser natural de Macieira do Dão, concelho de Mangualde.

O «Lisboa» veste regularmente, e usava, ultimamente, fato preto, com risca branca, camisola exterior escura com barra clara no peito, e calça sapatos de camurça castanha.

O caso está afecto á 3.ª brigada da 4.ª Secção da Polícia Judiciária do Porto, e as diligências estão a cargo do chefe de brigada Martins de Lima e do agente Julio Santos.

Atropelamento

Na Avenida Fernão de Magalhães, uma bicicleta motorizada, conduzida pelo caixeiro António Maria da Silva, de 43 anos, residente na Rua Elias Garcia, 418, atropelou o operário Ramiro Macedo Oliveira, de 45 anos, casado, morador na Rua das Fontainhas, 197, que recolheu ao Hospital de Santo António, com possível fractura do cranio.

Reunião preparatória

do Conselho Geral dos Sindicatos dos Motoristas

A fim de preparar a reunião do seu conselho geral, cujos trabalhos se iniciam amanhã, ás 10 horas, reuniram-se hoje os componentes dos corpos gerentes da Federação Nacional dos Sindicatos dos Motoristas, srs. António Leite, Dario Gomes da Cunha, Mário de Carvalho e Manuel Ferreira Ruivo, respectivamente, presidente da Direcção, secretário, tesoureiro e presidente da mesa do Conselho Geral.

O «Diário de Lisboa» vende-se em MONTEMOR-O-NOVO, na casa Joaquim R. Amaro.

Associação de Cegos do Norte

No salão nobre do Clube Fenianos Portuenses, efectua-se esta noite uma sessão solene comemorativa do 1.º aniversário da fundação da Associação de Cegos do Norte de Portugal, durante a qual será prestada homenagem á Imprensa e á Rádio.

CARTAZ DO PORTO

para amanhã, dia 27

TEATRO EXPERIMENTAL — Ás 21 e 45 — A peça «Requiem».
SA DA BANDEIRA—Ás 21 e 30—«A rainha do ferro-velho».
COLISEU — Ás 21 e 30 — «Pepe o Bravo».
RIVOLI — Ás 21 e 30 — «O amor que roubei».
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30 —Tarzan e a tribo Nagasu».
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 «Olhos negros».
NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «Teresa Étienne».
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30—«Um crime por dia».
S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30— «A ponte do Rio Kway».
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «A ilha sangrenta».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30. — «O vale era verde».
OLIMPIA — Ás 21 e 30 — «Como nasce um bravo».

Reuniões cientificas

Sociedade Portuguesa de Anestesiologia

Reune-se hoje, ás 22 horas, a Sociedade Portuguesa de Anestesiologia (secção da Sociedade das Ciências Médicas). O respectivo presidente, dr. Lopes Soares, terá a alocução presidencial, intitulada «A posição do anestesista na profissão médica», seguindo-se a apresentação de comunicações, pelos srs. drs. Manuel Maria Figueiredo, D. Maria Irene Marques da Silva e Manuel Silva Araujo. No final, será exibido um filme sobre anestesia pelo «Fluothané».

Sociedade de Ciências Médicas

Amanhã, ás 22 horas, a Sociedade das Ciências Médicas elegerá novos sócios e tomará conhecimento das seguintes comunicações: «Meniscos discoides», pelo dr. Paiva Chaves; e «Os corpos estranhos nas vias aéreas no diagnóstico diferencial das doenças pulmonares», pelo dr. Tomé Vilar.

Sociedade Médica dos Hospitais Civis de Lisboa

A Sociedade Médica dos Hospitais Civis de Lisboa reune-se depois de amanhã, ás 22 horas, com a seguinte ordem da noite: «Sobre um caso de miastenia», pelo dr. Miranda Rodrigues; e «Sobre um caso de atelactasia do lobo médio», pelos drs. Machado Macedo e Valadas Preto.

Sociedade Portuguesa de Medicina Interna

A Sociedade Portuguesa de Medicina Interna vai inaugurar o seu ano académico de 1958-1959, no próximo dia 30, ás 22 horas, com uma sessão na sede da Sociedade Médica dos Hospitais Civis.

Presidirá a esta sessão o sr. dr. Mário Carmona, enfermeiro-mor dos H. C. L., fazendo a alocução inaugural o presidente da Sociedade, sr. prof. Vaz Serra, de Coimbra, que falará de «O erro na clínica».

Economia!

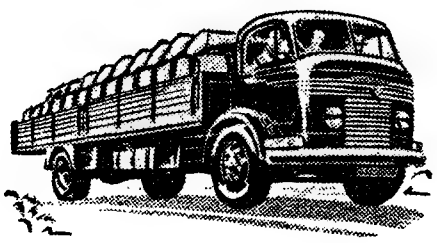
NO MOMENTO ACTUAL, INTERESSA O CAMIÃO DE OITO TONELADAS

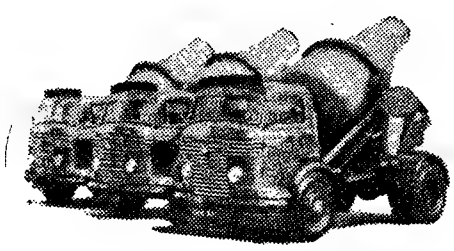
COMMER

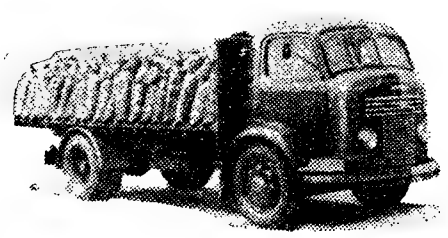
O MAIS ECONOMICO DA SUA TONELAGEM

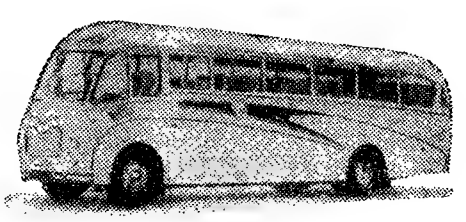
15 L. DE GAZÓLEO AOS 100 K.= 37$50.

EQUIPADO COM O FAMOSO MOTOR ROOTES

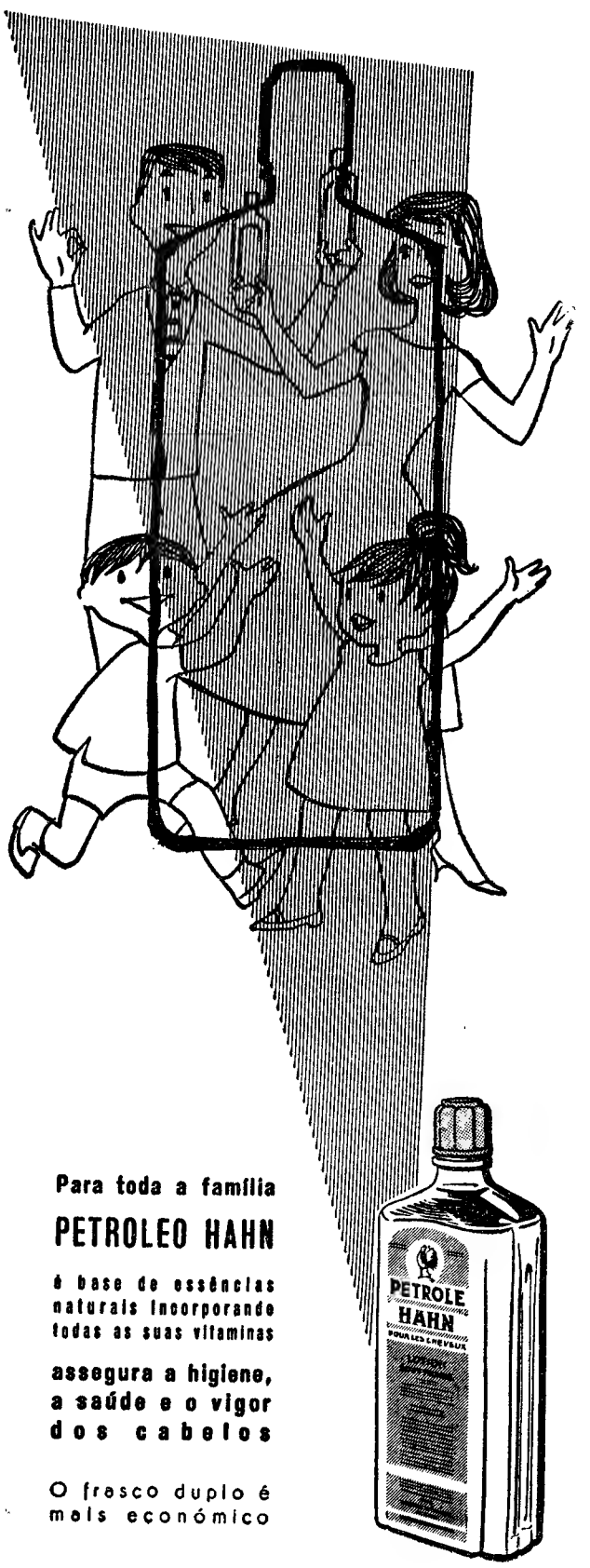








Conde Barão Lda
SOCIEDADE INDUSTRIAL E COMERCIAL
AV. 24 DE JULHO, 62-64—LISBOA



Para toda a família
PETROLEO HAHN
é base de essências naturais incorporando todas as suas vitaminas
assegura a higiene, a saúde e o vigor dos cabelos
O frasco duplo é mais económico
CL. 733

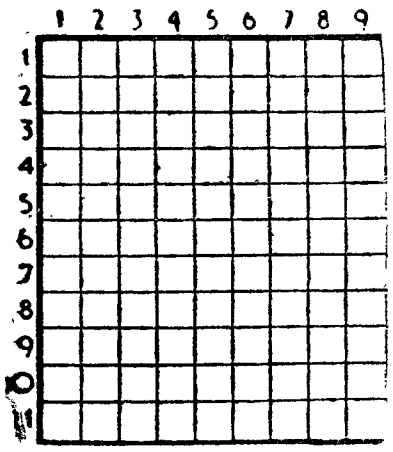
PETROLEO HAHN
Contra a caspa e a queda do cabelo

Já leu o «SEMPRE FIXE»? Então leia!

PALAVRAS CRUZADAS

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 3561



HORIZONTAIS: 1—Apelido de um dos maiores poetas portugueses. 2 — Dera mios. 3 — Artigo definido (ant.º). Ratei. Nota musical. 4 — Verdadeira. Alegre. 5 — Patrões. Nome de mulher. 6 — Preposição. Comparecia. 7 — Suave. 8 — Estrépito de desmoronamento. Põe-te lá fora! Brinquei. 9 — Paixão. Vadiagem. 10 — Aperfeiçoas. 11 — Espaço. Apelido.

VERTICAIS: 1 — Engorda. Urde. 2 — Direcção. Algarismo. 3 — Algum. Cidade de Itália. Olá! 4 — Terreiros endurecidos para debulha de cereais. Nome de mulher. 5 — Negativa. Doçura. 6 — Género de gramíneas. Capital do Estado do Rio Grande do Norte. 7 — Deusa da Lua entre os Egípcios. Une. Emprega. 8 — Golfo também chamado de Livónia. Símbolo químico do rádo. 9 — Fêmea do leão. Mitra papal.

Solução do problema n.º 3560

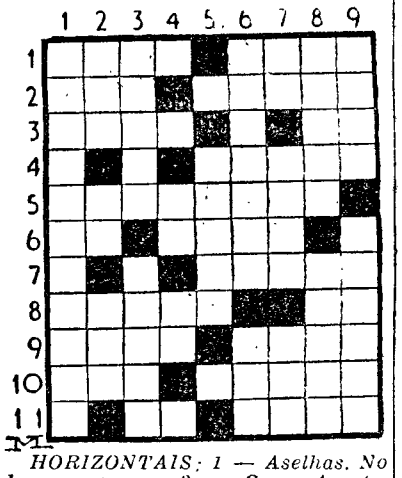
HORIZONTAIS: 1 — Beja. Rija. 2 — Os. Uma. Ul. 3 — Asa. Uri. 4 — Taça. Elas. 5 — Olavo. 6 — Asa. 7 — Coa. Por. 8 — Estarreja. 9 — Sou. Der. 10 — Rs. Ar. 11 — Ruão. Cães.

VERTICAIS: 1 — Boato. César. 2 — Essa. Coso. 3 — Aço. Atura. 4 — Au. Alá Só. 5 — Má. Astro. 6 — Rã. Eva AC. 7 — Ulo. Pedra. 8 — Jura. Hoje. 9 — Alisa. Naras.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1490



HORIZONTAIS: 1 — Aselhas. No lugar em que. 2 — Casa. Agastamentos. 3 — Cume. Pertences. 4 — Penetra. 5 — Cortejara. 6 — Licenciado. Tratamento que se dava aos reis de França. 7 — Anula. 8 — Repreenda. Atmosfera. 9 — Nome de letra grega. Habitação de índio na América do Sul. 10 — Concedei. Libar. 11 — A mim. Insólita.

VERTICAIS: 1 — Colocado em elevada altura. 2 — Afasta-se. Aspecto. Fileira. 3 — Montem. Finalmente. 4 — Artigo (pl.). Existe. 5 — Espécie de urze. 6 — Detestar. Haver. 7 — Escalvado. A conta que Deus fez. Bordo. 8—Magoara. Erudição. 9 — Pronome demonstrativo. Estacara.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1489

HORIZONTAIS: 1 — Roído. Bar. 2 — Endo. Cebo. 3 — QUEM. Atas. 4 — Uso. Anula. 5 — Soma. 6 — Só. ESPERA. 7 — Ir. Sou. 8 — Te. Castor. 9 — Ao. Obi. 10 — DESESPERA. 11 — Amas. Emas.

VERTICAIS: 1 — Requisitada. 2 — Ónus. Ore. Em. Ideou. Asa. 4 — Dom. Escoes. 5 — Assoa. 6 — Canópus. Pé. 7 — Betume. Toem. 8 — Abalar. Obra. 9 — Rosa. Arrias.

Provérbio: QUEM ESPERA, DE SESPERA.

Fatos usados

Vamos a casa, e compramos ao balcão todo o vestuário para homem e rapaz, calçado, etc. e pagamos aos melhores preços.

R. S. Bento, 58-60 — Tel. 663031

DIARIO DE LISBOA

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO E — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Casta, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Universitária — Rua 0, 29-D — Bairro Santos (Próximo ao Hospital de Santa Maria), T. 778953; Central do Lumiar — Dua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Europa — Estrada da Portela, lote 5, Tel. 710131; Cartaxo — Avenida da Igreja, 21-C, Tel. 776358; Nova Lisboa—Rua Guilhermina Suggia, 12, Tel. 727721; Avis — Avenida de Roma, 56-B/C, Tel. 776070; João XXI — Avenida João XXI, 16-A, Tel. 726462; Campo Pequeno (Do) — Avenida da Republica, 58-D/E, Tel. 771661; Figueiras — Avenida Marquês de Tomar, 20, Tel. 44995; Cardeira — Avenida Duque de Avila, 32-C, Tel. 43495; Lungenit, Lda. — Avenida da Republica, 55-A, Tel. 772132; Oliveira Chagas — Rua Viriato, 29-29-A (frente ao «Avis Hotel»). Tel. 48966; Mundial — Largo D. Estefania, 9, Tel. 45578; Ducal — Avenida Duque de Loulé, 21, Tel. 48946; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouvcia, 19, Tel. 389237; Pinto — Rua de Xabregas, 63-65, Tel. 381185; Luzmar — Rua 2, 16-A — Bairro de Santa Engrácia (á Picheleira), Tel. P. P. C. 728395-720703 Oriente — Rua Lopes, 120, Tel. 843381; Nunes — Rua Angela Pinto, 32, Tel. 48756; Europa — Avenida General Roçadas, 25-A, Tel. 843880; Santo António — Rua Leite Vasconcelos, 72-C, Rosa & Viegas — Rua de S. Vicente, 31, Tel. 864351; Nacional — Rua S. João da Praça, 26, Tel. 863632; Matos — Rua Alvaro Coutinho, 10, Tel. 10471; Lab — Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101/A, Tel. 682333; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Pátria — Calçada dos Mestres, 30-A (Junto á Rua das Amoreiras), Tel. 680627; D. João V — Rua D. João V, 16-C, Tel. 682772; Castro Fonseca — Rua 4 de Infantaria, 26, Tel. 688857; Ourique—Rua Freitas Gazul, 32-B, Tel. 671667; Rodrigues & Aires — Rua da Lapa, 52-54, Tel. 662246; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Remisio — Rua dos Jerónimos, 14-C, Tel. 631699; Teles — Rua João de Barros, 2, Tel. 638249; Nogueira — Rua da Creche, 2, Tel. 631635; Carrasco — Rua Presidente Arriaga, 39, Tel. 667460; Modelar — Largo Dr. António Sousa Macedo, 7-A, Poço Novo, Tel. 278996; Véritas — R. da Misericórdia 133, Tel. 24554; Silmar — Rua de S. Lázaro, 188, Tel. 42829; Nacional — Rua do Salitre, 7, Tel. 46858; Costa — Praça da Figueira, 6-B/C, Tel. 28381; Barral — Rua Aurea, 126, Tel. 31535 — A —.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18, Noticiário e danças; 18 e 45, Cançonetas italianas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — Às 19, Crónica tauromáquica; 19 e 15, Passatempo musical; 19 e 30, Alegria no trabalho; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Trechos em piano; 20 e 30, Zarzuela; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica de salão; 21 e 30, Viagens maravilhosas; 22, Programa de musica portuguesa; 22 e 30, História do teatro; 23, Musica de sempre; 23 e 15, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B» — Às 19, «Quatro canções», de Beethoven, pelo barítono Dieskau; 19 e 20, Leituras portuguesas; 19 e 30, «Fantasia, op. 103», de Schumann, pelo Duo Schnabel; 19 e 50, Noticiário regional; 20, «D. João», de Strauss, pela Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida por Fritz Lehmann; 20 e 20 «Bastien und Bastienne», de Mozart, cantada por Ilse Mollweg Kmentt, Walter Perry, e a Orquestra Sinfónica de Viena, dirigida por Pritchard; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Conversando com o dr. Américo Ramalho, acerca do interesse actual do Latim; 21 e 40, Concerto, pela Orquestra Sinfónica do Porto. No intervalo: «Tempo de poesia»; 23 e 5, «Homem Santificado», oratória de Vivaldi, por Friederick Sailer, Lieselotte Kiefer, Herbert Graf, Bruno Mueller, Herman Werdermann, coro da Academia de Musica de Estugarda e a Orquestra Pró-Musica, sob a direcção de Grischkat; 23 e 45, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE — A's 17, Opereta, 17 e 30 Ritmos de baile, 18, Cozinha alentejana; 18 e 15, Imagens por musica; 18 e 45, Interludio feminino; 19, Cançonetas; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Solistas; 20 e 31, Cine-Jornal; 20 e 45, Motivos portugueses; 21, Festa brava; 21 e 15, Sarah Vaughan; 21 e 30, Trechos recreativos; 22, Novos discos; 23 e 17, Conjuntos vocais; 23 e 30, Orquestras; 23 e 15, Agenda; 23 e 50, Brasil; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, Ritmos de baile.

Estação de Miramar — Ás 18 e 15, Canta Lorenzo Gonzalez; 18 e 30, Conjuntos instrumentais; 19 e 15, Orquestras e canções; 19 e 45, Curso de língua inglesa; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Imagens por musica; 20 e 45, Conjuntos vocais; 21, Noticiário — interpretações de Maria Candal; 21 e 30, Os grandes esquecidos, 22 e 45, Melodias; 23, Intermédio musical; 0, Ritmos de baile.

RÁRIO RENASCENÇA — A's 18 e 30 Terço e benção; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Panorama musical de Paris; 20, Canções que o Mundo canta; 20 e 30, Noticiário; ás 20 e 55, Meditando; ás 21 e 5, As ultimas novidades; ás 21 e 30, Conjuntos vocais; ás 21 e 50, O pianista Liberace; 22, Livros e leituras; 22 e 20, Opereta; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; das 22 á 1, Rádio Graça; da 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 21 horas: Abertura da emissão; 21 e 2: Noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 10: Jornal de actualidades internacionais; 21 e 20: Culinária; 21 e 40: Ao serviço da infancia; 22 e 5: «O destino não quis»; 22 e 30: Tauromaquia; 22 e 45: «Os casos do domingo desportivo»; 23 e 10: Momento musical; 23 e 25: Actualidades nacionais e ultimas notícias, e 23 e 40: Fecho da emissão.

EFEMERIDES

No dia 26 de Janeiro de 1950 foi proclamada a nova Republica da India.

HÁ TRINTA ANOS

Da primeira página do «Diário de Lisboa» do dia 26 de Janeiro de 1929: «Faz hoje três anos que morreu o comediógrafo Ernesto Rodrigues. Foi um dos mais expressivos intérpretes do engenho e da graça portuguesa, postos na ribalta, e o seu nome, que continuava o de Gervásio, ainda hoje é recordado com infinita saudade pelos seus amigos e pelos admiradores do Teatro português, onde deixou vaga por preencher».

QUEM PERDEU?

Entre os achados ontem em Lisboa, que se encontram depositados na P. S. P. (Governo Civil), figuram luvas, óculos, porta-moedas, anéis, argolas com chaves, etc.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21,30 — «O processo de Jesus».
MONUMENTAL—Ás 21,45—«Gigi».
AVENIDA — A's 21.45 — «O fim do caminho».
MARIA VITORIA — A's 20.30 e 22.45 — «Por causa delas...».
VARIEDADES — A's 20.30 e 22.45 — «Com jeito, vai !».
TRINDADE — A's 21.45 — «Um homem só».
A B C — A's 20.30 e 22.45 — «Vinho novo».
COLISEU — A's 21.30 — Nova Companhia de Circo.

CINEMAS

TIVOLI — «A pousada da sexta felicidade».
SÃO LUÍS — «O homem de palha».
SÃO JORGE — «A lei da violência».
IMPÉRIO — «Por amor de uma rainha».
EDEN—«Raparigas de uniforme».
POLITEAMA — «Três encontros com o destino».
CONDES — «O vagabundo de Montparnasse».
ODEON — «As raparigas de Immenhof».
ROMA — «Amor nas nuvens».
AVIS — «Abbot, Costello, e a múmia».
MONUMENTAL — «A mulher que viveu duas vezes».
ALVALADE — «O homem de palha».
OLIMPIA — «Vencer ou morrer».
RESTELO — «A pé, a cavalo e de Sputnik».
IDEAL — «Inferno».
PROMOTORA — «O pecado mora ao lado».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 P. 10	946$00	947$00	950$00
Cons. 3 % P. 10	983$50	983$50	984$00
Cons. 3 1/2 % P. 1º	1.021$00	1.020$00	1.022$00
Tentenárias 4 % 1940	—	—	2.215$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.000$00	1.015$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.000$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.000$00	—
Externo 1.ª série	—	1.270$00	1.275$00
Ext. 1.ª série car.	—	1.270$00	1.275$00
Externo 2.ª série	—	1.280$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.280$00	—
Externo 3.ª série	—	1.380$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.380$00	1.400$00
Caut. 3.ª série s/juro	189$00	189$00	190$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 6 %	—	515$00	—
Norte de Portugal 5 %	106$00	106$00	108$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	940$00	945$00
Gás Elect. 4 %	—	—	—
Gás Elect. 4 1/2 %	—	—	996$00
Gás Elect. 5 %	1.014$00	—	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	84$50	—
U. E. P. 4 % 1945	93$00	92$00	93$00
U. E. P. 4 % 1948	93$00	92$00	93$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	94$50	95$00
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	100$00	—
Metropolitano	1.017$00	1.016$00	1.018$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	500$00
Angola	—	615$00	650$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	2.010$00	—
Ultramarino	1.600$00	1.597$00	1.605$00
Seguros			
Mundial	—	520$00	—
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	2.500$00
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.635$00	1.635$00	1.637$00
Ag. das Neves	—	740$00	780$00
Agric. Colonial	—	760$00	800$00
Açucar de Angola	—	1.975$00	2.000$00
Boror	—	316$00	—
Cabinda	—	—	—
Cadá	3.820$00	3.805$00	3.830$00
Colonial do Buzi	280$00	278$00	280$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Principe	—	1.950$00	2.000$00
Incomati	—	3.300$00	3.500$00
Moçambique	141$00	141$00	142$00
Zambézia	137$00	136$50	138$00
Diamantes T 100	729$00	728$00	730$00
Lobito T 10	—	1.430$00	1.450$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	525$00	550$00
Cimentos Leiria	—	495$00	520$00
Crédito Predial	—	42$00	42$50
Industrial Aliança	—	290$00	—
Portugal e Colónias	—	395$00	405$00
Nacional Navegação	—	—	—
Colonial Navegação	—	1.045$00	1.060$00
Port. de Celulose	2.070$00	2.070$00	2.090$00
Portuguesa de Pesca	—	1.350$00	—
Port. de Tabacos	—	285$00	290$00
Tabacos de Portugal	—	740$00	750$00
Sacor	3.400$00	3.380$00	3.420$00
Aguas. Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	290$00	286$00	290$00
Aguas Lisboa 1936	—	285$00	—
Eléct. das Beiras	—	—	—
Gás e Electricidade	294$00	293$00	294$00
H. Alto Alentejo	133$50	133$00	134$00
H. E. Cávado	—	1.200$00	1.210$00
H. E. Zêzere	1.210$00	1.205$00	1.210$00
Nac. de Electricidade	—	1.305$00	1.310$00
União Eléct. Port.	—	187$50	188$00

PINTO DE MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 60.000 contos

Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos

Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99—Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira 53—Tel. 20133—PPC—

MERCADO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	COMPRA	VENDA
África do Sul	78$25	79$75
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 a 2	28$25	28$55
Dólares de 50 a 1000	28$45	28$75
Argentina	$40,5	$45,5
Austria	1$10	1$15
Belgica	$54,5	$56,5
Brasil	$18,5	$20,5
Canadá	29$10	29$60
Congo Belga	$53,5	$55,5
Dinamarca	3$95	4$25
Espanha	$46	$49
França	$05,55	$05,85
Holanda	7$15	7$75
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04.45	$04,65
Marrocos	$05,8	$06,3
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$57	6$72
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	270$00	280$00
Portugal — Barra	32$55	32$95
Portugal — Barra Fino	32$85	33$35

J. BURNAY, LDA.

Notas estrangeiras

TELEF 21773

RUA DO OURO, 72 — Papeis de crédito

Fidel Castro

e o presidente eleito da Venezuela

parece que estabeleceram um plano contra os regimes autoritários nos dois países

CARACAS, 26 — Embora não tenha transpirado qualquer informação quanto ás entrevistas de ontem, entre Rómulo Betancourt, presidente eleito da Venezuela e o chefe cubano Fidel Castro, julga saber-se que abordaram o problema de um plano de defesa comum, para evitar o regresso eventual a um regime autoritário nos dois países.

Fidel Castro teria sem duvida, apresentado também, ao interlocutor a sua ideia de constituir um bloco das nações democráticas latino-americanas do qual a Venezuela seria a pedra angular, em virtude de os povos da América Latina já não terem confiança, segundo Fidel Castro, na organização dos Estados americanos (C. E. A.), a qual julgam ineficaz. — (F. P.).

A situação dos refugiados nas Embaixadas

HAVANA, 26 — O ministro dos Negócios Estrangeiros, Roberto Agramonte, declarou numa conferência com a Imprensa, que salvo-condutos, fornecidos aos refugiados em Embaixadas nesta capital, foram cancelados, em face de provas recentes indicarem que alguns deles eram culpadas de «crimes comuns».

O ministro fora interrogado sobre o cancelamento de salvo-condutos, passados a 11 pessoas que se encontram na Embaixada do Brasil, uma na da Argentina, três na do Uruguai e sete na da Costa Rica, quando se preparavam para tomarem um avião no aeroporto.

A seguir ao cancelamento, uma comissão de cinco diplomatas, chefiada pelo nuncio apostólico mons Centoz, e incluindo os embaixadores da Espanha, do Brasil do Chile e da Argentina visitou Agramonte. Um informador disse que a comissão anunciara a «firme decisão do corpo diplomático de defender o direito de asilo político, de acordo com as cláusulas de tratados que têm sido respeitados em toda a América Latina». A comissão considerava a anulação dos salvo-condutos para o ultimo grupo como sendo tardia e sem razão.

Uma vez que os salvo-condutos foram passados devia ter sido permitido aos homens partirem — afirmava a comissão.

O Governo declarou, mais tarde, que desejava estudar cada caso individualmente. Propôs-se observar as suas obrigações nos termos de tratados de asilo político, mas tencionava determinar a distinção entre crimes políticos e comuns — uma tarefa que necessitaria de algum tempo. — (R.)

Recontro com partidários de Baptista

HAVANA, 26 — Houve, ontem, de manhã um recontro, na Serra Maestra, entre combatentes do Exército de Fidel Castro e um grupo de partidários do antigo presidente Baptista. Ficaram feridas duas pessoas por balas sem destino.

Em Havana ouvem-se ainda tiros isolados. Trata-se, muitas vezes, de rajadas soltas por inadvertência de jovens soldados que se esqueceram de travar a arma. — (F. P.).

A condenação do major Blanco

CARACAS, 26—Fidel Castro declarou durante a noite, que o major Jesus Sosa Blanco, que foi condenado á morte, tem de ser executado.

Entretanto, confirma-se que o major Blanco recorreu da sentença para um supremo conselho de guerra, constituído pelo major Juan Almeida e quatro outros oficiais, devendo o recurso ser apreciado amanhã. — (A. N. I.).

RIBATEJANO

Salvaterra de Magos — Tell.

TODOS OS DIAS

Aos Almoços — Chas e Jantares

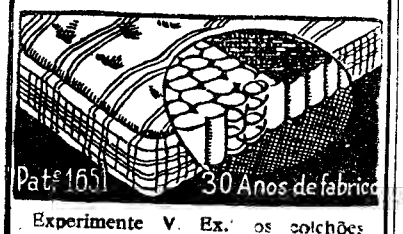
Exibições: Ranchos Folclóricos

Cozinha Portuguesa

(6 anos.

Subsidiado pelo Fundo de Turismo

Dorme mal?



Experimente V. Ex.ª os colchões de molas

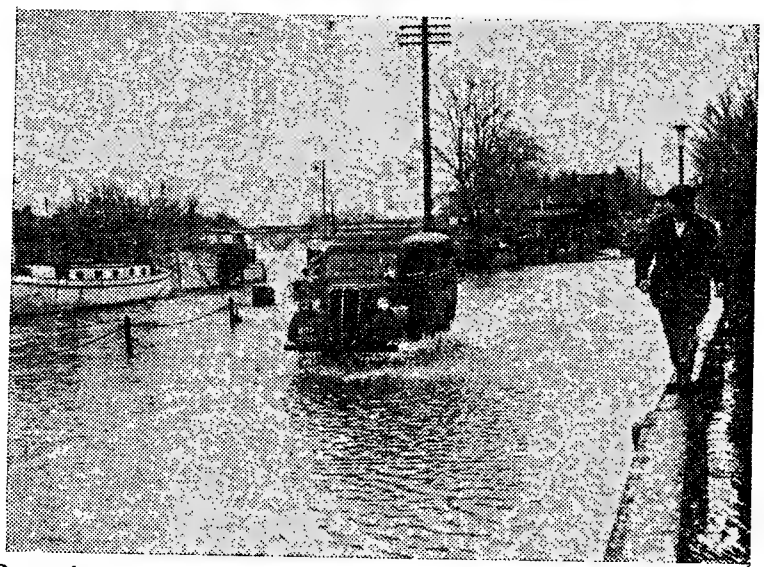
30 anos de bom fabrico

Fornecedor dos principais Hotéis

AGUIAR RAMALHO, LDA.

Rua Actor Vale, 16-B—Lisboa

Telef. 831244



Por efeitos dos temporais, o nível das águas do Tamisa aumentou tanto que não é possível distinguir os limites do rio e da estrada

Os temporais no estrangeiro

(Continuação da 1.ª página)

Chillicotte é provávelmente o local mais assolado pelos temporais, no Ohio. Mais de 10.000 pessoas continuam sem casa, muito embora o rio Scito tenha baixado de nível. Alguns habitantes tentaram regressar a casa, mas foram impedidos de o fazer, pois a ameaça continua. As autoridades temem incêndios, explosões e derrocadas, devido aos prejuizos das canalizações e alicerces na zona oriental da cidade.

Entretanto, a neve e a chuva gelada flagelam o Norte do país, desde as Montanhas Rochosas até á Nova Inglaterra. Contudo, as regiões assoladas pelas cheias, no Ohio e na Pensilvania, não sofreram hoje novos temporais.

A neve, variando entre 5 e 55 centímetros precedeu uma vaga de frio que atravessou a fronteira canadiana e que faz descer a temperatura para zero, no Minnesota.

Embora as águas das cheias, no Ohio e na Pensilvania, estejam a baixar depois de quatro dias de destruição, há novas ameaças.

Em Pittston, na Pensilvania, as equipas de salvamento conseguiram calafetar quase totalmente a rampa por onde entraram as águas geladas do rio Susquehanna numa mina de antracite, e onde foram bloqueados 12 mineiros, porém, há já poucas esperanças de que ainda se encontrem vivos. — (A. N. I.).

Pesqueiros em perigo nas águas do Japão

XIOGAMA (Japão), 26 — Cinco barcos de pesca estão em perigo, nas águas tempestuosas ao Norte do Pacífico, ao largo da costa Nordeste do Japão. A Guarda Fiscal informa que foram surpreendidos por um temporal ontem, e telegrafaram imediatamente, pedindo auxílio. Levam 55 tripulantes a bordo. — (A. N. I.)

O Congresso do Partido Comunista

que começa amanhã em Moscovo parece que tratará especialmente dos problemas económicos

LONDRES, 26.—A Rádio de Moscovo informou, ás primeiras horas de hoje, que o 21.º Congresso do Partido Comunista Soviético começa ás sete da manhã (hora de Moscovo), no Grande Palácio do Kremlin.—(R.).

*

MOSCOVO, 26.—A delegação italiana ao Congresso do Partido Comunista, dirigida por Palmiro Togliatti, chegará hoje, elevando-se assim a 24 o numero de delegações que se encontram na capital soviética.—(F. P.).

*

VARSÓVIA, 26.—O 21.º Congresso do Partido Comunista Soviético tratará, especialmente, de questões económicas e não de política interna geral ou de política externa—segundo refere a Imprensa polaca em editoriais e artigos.

O semanário «Swiat i Polska» diz que o Congresso iniciará uma nova era de competição entre o capitalismo e o comunismo e traçará as novas orientações do fomento económico soviético — (A. N. I.).

Posição dominadora de Kruchtchev

MOSCOVO, 26 — Kruchtchev apresentará o seu relatório sobre os três anos passados desde a ultima reunião do Congresso do Partido Comunista e a sua política para os próximos anos, quando principiar amanhã o 21. Congresso, com a presença de delegados vindos detodas as partes da Russia e do mundo comunista. Estarão presentes, como «delegados fraternais», os representantes de 55 Partidos Comunistas estrangeiros.

Tudo indica que Kruchtchev dispõe do incontestável apoio da Comissão Central do Partido, composta de 125 membros efectivos e 115 suplentes, que domina por completo. Ele conseguiu, em três anos, o domínio absoluto e incontestado de todos os instrumentos do Poder, incluindo as forças armadas e os serviços de segurança.

Na opinião dos observadores, a posição de Kruchtchev é mais forte do que foi a de Lenine, cuja Comissão Central se encontrava dividida em facções irredutíveis, desde a extrema-esquerda de Trotsky até á extrema-direita de Bukharine e de Rykov. É, igualmente mais forte do que a de Estaline durante a primeira década do seu domínio, a qual foi marcada por uma Comissão Central profundamente dividida.

Segundo os estatutos do partido, o Congresso é a fonte legítima do Poder e a sua autoridade suprema. Os estatutos prevêem que o Congresso seja convocado todos os quatro anos para rever a constituição da Comissão Central, órgão executivo do partido, e para determinar as novas orientações políticas. Contudo, a Comissão Central tem poderes para antecipar a reunião do Congresso. Foi o que aconteceu, quando, em sessão plenária de 5 de Setembro do ano findo, resolveu convocar o Congresso para este mês, a fim de lhe ser submetido o plano económico septenal, que visa conseguir um aumento rápido e crescente da produção e da produtividade da economia do país.

Os observadores fazem notar que a Comissão Central eleita pelo Congresso de 1956 permanece práticamente intacta, embora o seu Presidium tenha sofrido profunda alteração. Com efeito, dos velhos bolchevistas, só três, Vorochilov, Chvernik e Mikoyan, permanecem no pináculo do poder na U. R. S. S. Kruchtchev e todos os outros actuais membros da Comissão Central entraram para o partido já depois da revolução. Da Comissão Central eleita em 1956, foram expulsos 5 membros e morreram 4.

Os delegados ao Congresso são eleitos por votação secreta na base de um delegado por cada seis mil membros. Os aspirante a membros do partido elegem na mesma base delegados sem direito a voto no Congresso. Calcula-se que o 21.º Congresso reuna 1.200 delegados com direito de voto e 80 sem essa prerrogativa — (A. N. I.).

Dois incêndios devastadores

LYON, 26 — Mais de duzentos Argelinos ficaram sem lar, esta manhã, devido a um incêndio-relâmpago, que, em poucos momentos destruiu o bairro onde viviam, nos arrabaldes desta cidade.

A Polícia e os bombeiros conseguiram localizar o foco depois de uma hora de esforços. — (A. N. I.).

*

MOTHERWELL (Escócia), 26 — Ficaram sem trabalho cerca de 1.500 trabalhadores de uma fábrica de industria siderurgica do Lancarshire — um dos maiores centros produtores de aço da Escócia — a qual foi totalmente destruída pelas chamas, durante a noite. — (A. N. I.).

O general Perón se voltar à Argentina terá de ser julgado

WASHINGTON, 26. — O presidente Frondizi, da Argentina, declarou que não tem poderes para impedir o ex-presidente Juan Perón de regressar ao país, mas que, nesse caso, teria de enfrentar um processo criminal.

Perón vive em xílio na Republica Dominicana, desde que foi derrubado do poder, em 1955. No ano passado anunciou-se que era acusado de traição e poderia também ter de enfrentar acusações por causa das suas relações com uma menor.

Frondizi disse, numa entrevista na TV estar convencido de que a maior parte dos Argentinos o apoiaria no seu actual programa de austeridade, apesar dos sacrifícios exigidos, pois traria á Argentina um futuro maior. — (R.).

*

CHICAGO, 26. — O presidente da Republica Argentina, Arturo Frondizi chegou a esta cidade. — (F. P.).

SCIAL

REVESTIMENTOS DE CIMENTO IMPERMEÁVEL

EMALUX

PEÇA DEMONSTRAÇÕES

TRAV. DO CORPO SANTO, 15

TELEF. 20464

Ultimas notícias

Sobem as águas do Zambeze

MUTURARA (Moçambique), 26—Nos ultimos dias, as águas do Zambeze têm subido e cobriram já a passadeira que liga Mutarara a Inhangoma. As almadias estão já em movimento entre as margens do Ziu-Ziu.

As pastagens estão a ser atingidas pelas águas do rio, prevendo-se uma cheia normal e util á agricultura. — (L.).

A Conferência de Genebra

GENEBRA, 26. — Os delegados britanicos, americanos e russos recomeçam hoje as suas discussões na conferência sobre a proibição de experiências com armas nucleares, defrontando a perspectiva de cerca de três meses de negociações segundo revelaram fontes afectas á conferência.—(Reuter).

Novo comando aliado no Mediterraneo

PARIS, 26 — O almirante britanico «sir» Alexander Bingley foi hoje nomeado comandante-chefe das forças aliadas no Mediterraneo — anunciou o general Lauris Norstad, comandante supremo aliado, na Europa.

O almirante Bingley sucederá ao almirante «sir» Charles Lambe, que passará a ocupar o cargo de primeiro Lord do mar da Grã-Bretanha. — (R.).

O aniversário da Republica Indiana

NOVA DELHI, 26. — O 9.º aniversário da Republica Indiana ficou assinalado esta manhã, por um imponente cortejo civil e um desfile militar, que simbolizaram a India nova.

Utilizando autocarros, carros de bois e bicicletas, famílias inteiras de camponeses vieram de muito longe para assistir á extraordinária parada. Durante toda a noite, essa multidão convergiu para a grande avenida de Rajpath, onde se erguiam as tribunas oficiais. O presidente da Republica assistiu na tribuna, com o duque de Edimburgo. — (F. P.).

Eleições gerais na Grã-Bretanha?

LONDRES, 26. — O «Daily Mail» crê saber que haverá eleições gerais na Grã-Bretanha, em Outubro próximo. Por esta razão — escreve o jornal — talvez a rainha Isabel tenha de adiar por um mês a viagem oficial marcada para Outubro ao Ghana. Com efeito, a presença da soberana em Inglaterra é indispensável para a dissolução do Parlamento. — (F. P.).

Atentados em França contra Norte-Africanos

SAINT ETIENNE (França Central), 26 — Ficaram feridos dez norte-africanos pela explosão de uma granada lançada, durante a noite, para dentro dum «café» norte-africano, nesta cidade. — (R.).

Tágide

No Restaurante

das 23.30 às 4 da manhã

«SOUPE À L'OIGNON»

Serviço especial de Ceias

(Reservado o direito de admissão)

Diário de Lisboa

Uma grande-penalidade falhada

"afundou" o grupo vimaranense

Que o F. C. Porto tinha o mais largo interesse no jogo de ontem, fácil seria concluir quem, depois das 13 horas, cruzasse a estrada que liga a capital do Norte á cidade do Fundador. Centenas e centenas de automóveis amontoaram-se num cortejo ininterrupto, que por vezes originou «engarrafamentos» colossais, como raramente se terá visto. Ainda longe do campo, em plena estrada, tinha-se assim já, e durante uns bons 50 quilómetros, ambiente febril que envolveria num círculo esmagador de expectativa, o rectangulo da Amorosa. E quem, por outras vias, até ali tivesse chegado, não demoraria, também, a aperceber-se da importancia que os «azuis-brancos» atribuiam ao encontro e ao seu resultado, a significar que a equipa das Antas não parece disposta, por ora, a excluir, de si, em absoluto a ideia do titulo.

Na verdade, trocados os primeiros pontapés, transpareceu, claramente, a deliberação portuense, assumindo a disputa imediatamente fisionomia impetuosa, em que os lances de rasgo e energia se sobrepunham a toda e qualquer preocupação de futebol harmonioso.

A ideia campeonato dominava tudo e todos, fazendo vir ao de cima o excesso de energia, muito dispensável, que, felizmente, veio a moderar-se não comprometendo, como podia ter comprometido, a ardorosa partida.

Dentro deste clima, os Portuenses conseguiram, entretanto, não perder o melhor sentido de organização, que se tornava visível mesmo no aparente equilibrio em que o encontro se desenrolava. Enquanto os dianteiros «azuis-brancos», mais rápidos, desenvoltos e desconcertantes na sua maneira, punham, principalmente Carlos Duarte e Hernani, a cabeça em água a opositores decididos, mas de menos mobilidade, como Abel e Virgilio, a defesa do Porto ia, por sua vez, apertando, como num torniquete o trio central do Vitória, anulando, com autoridade, o foco de maior perigo do grupo minhoto.

Por outro lado, a posição recuada adoptada por Hernani tornava-se a origem de embaraços constantes para a defesa de Guimarães, para a qual o escalonamento de Teixeira, Hernani e Luís Roberto, em degraus sucessivos da frente para trás, se transformou num gravissimo problema, cuja solução jamais havia de ser encontrada pelos Vimaranenses.

* * *

Não obstante esta incontestável vantagem, culminada com o aparecimento de um golo, ainda não havia mais que dez minutos, dois acontecimentos sobrevieram que poderiam ter alterado, profundamente, o curso das coisas. O primeiro verificou-se cerca da meia hora, quando Arcanjo, chocando desastradamente, com Hernani, obrigou o companheiro a recolher ao balneário fortemente contundido.

Hernani estava a realizar exibição admirável, sendo o fulcro do jogo «azul-branco». A perda foi sen-

Por

ALBERTO LOBO

(Continua na 7.ª página)

Mendes prepara-se para dar continuidade a um lance. Águas, Forneri (no chão) e António Manuel aguardam

As duas gravuras, a de cima e a de baixo, mostram dois guarda-redes em acção: Acursio, que reapareceu no F. C. Porto, e Vital, que realizou uma boa exibição contra o Sporting. O primeiro pelas suas qualidades pode vir a revelar uma forma definida e o segundo, com o covilhanense Rita, é um sério candidato á selecção nacional

Domínio intenso do Benfica

mas em 56 remates — 2 golos

O dia de ontem foi de manifesto repouso para o «leader». Um daqueles dias calmos, sem preocupações, em que os «encarnados» puderam, comodamente instalados, seguir através da rádio, as peripécias do jogo da Covilhã, cujo desfecho lhes interessava sobremaneira, uma vez que na Luz, tudo corria pelo melhor ...ainda que o resultado de 2-0, por pouco expressivo, não traduzisse, com exactidão, o domínio absoluto dos «encarnados», que ontem por sinal jogaram de branco.

Com efeito, não teve o Benfica qualquer dificuldade em vencer o Torriense. E se mais golos não marcou, isso ficou a dever-se, principalmente, á fraca pontaria do seu quinteto avançado, que, mesmo assim, ainda, atirou á baliza por 56 vezes, fazendo em duas delas o resultado, o que é bastante elucidativo, se tivermos em conta que Montero foi obrigado a intervir 37 vezes, enquanto Costa Pereira totalizou 15 intervenções — a maioria delas para receber simples «passes», dos companheiros de equipa.

Á eloquência destes numeros podemos acrescentar ainda que o Benfica beneficiou de 13 «cantos», contra 4 do Torriense!

* * *

Jogando sempre na mó de cima, os «encarnados», em consequência desse domínio, marcaram um tento em cada parte, sem terem, contudo, produzido uma exibição que ultrapassasse a bitola normal. Antes pelo contrário...

O Benfica limitou-se, unica e simplesmente, a conduzir o jogo, de acordo com a fraca oposição encontrada, que, aliás, foi praticamente nula, porquanto o Torriense se mostrou demasiadamente frágil para se opor e fazer a «vida cara» aos Lisboetas. Os «passeios» de Costa Pereira, dentro da sua grande área foram bastante elucidativos.

Impondo sempre uma toada ofensiva, o Benfica jogou, praticamente, sobre o meio-campo do adversário, sem dar aso a que este ultrapassasse a linha divisória de meio-campo, aliás o Torriense foi coagido a

Por

PEDRO CARVALHO

(Continua na página central)

Conselhos oportunos

«Futebol sem correcção não é desporto» lembra a A. F. Lisboa, e assim pede aos atletas:

— O melhor do seu esforço na melhor das intenções.

Solicita aos árbitros:

— A maior serenidade para alcance de máxima disciplina.

Dos dirigentes espera zelo, hombridade e firmeza para bem da equipa, dos atletas e do Desporto em geral.

O aprumo e o desporto devem andar de mãos dadas.

Achas na fogueira...

No insípido jogo de Alvalade despertou curiosidade o «novo» Sporting

O «novo» Sporting chamou a nossa atenção e, naturalmente, fomos a Alvalade na esperança de vislumbrar qualquer coisa de inédito já que a perspectiva de uma exibição, em cheio, não se encaixava na lógica mais elementar. As grandes mutações, no ambito desportivo, geralmente só costumam produzir efeitos com o andar dos tempos, através de uma pertinaz persistência desde que, claro, as mesmas mutações contenham uma base estável.

Os «leões», que perderam todas as ilusões de revalidarem o título, mexeram muito na estrutura do «onze», apresentando um escalão de jovens habitualmente frequentadores das «reservas». Salvou-se, dos que se designam por «velhos», Travaços, e continuaram Octávio de Sá, Lino, Hilário, Mendes e Hugo. Os restantes foram lançados numa compreensível atitude de se adregar uma «ossatura» nova. Isto, no entanto, segundo pensamos, não quererá significar que outros elementos — perfeitamente válidos, uteis e com boa «tarimba» — estejam postos á margem. Entre eles, figuram Galaz, Caldeira, Pacheco, Julius, Osvaldinho, Vasques, Martins, Morais e Vadinho.

O exame de ontem, em nossa opinião, só serviu para aumentar o debate que lavra nas hostes «leoninas» sobre o real valor dos jogadores, que alinharam, e dos que ficaram de fora. A fogueira foi alimentada com mais achas...

Por

FERNANDO SOROMENHO

O Lusitano perdeu por 1-3. E perdeu bem, não obstante ter levado consigo algumas razões de queixa, visto que dois golos do adversário foram metidos pelo defesa Falé, em dois lances que não admitiriam in-

(Continua na 7.ª página)

A reacção do Belenenses

não resultou

No jogo de ontem, o de maior expectativa da jornada, os «leões» serranos, diante do Belenenses, ficaram a dever a vitória á sua modelar organização defensiva, superiormente orientada pelo veterano e «capitão» do «team», Fernando Cabrita, sem duvida alguma a figura mais destacada do embate.

Ao campo «Santos Pinto» afluiu numerosa assistência — a descrença deixou de martirizar, definitivamente, o espírito dos Serranos — e nela figurava também uma boa falange de apoio dos Belenenses, mais do que nunca decididos a inscrever de novo o nome na lista dos campeões.

O desenrolar dos acontecimentos poderão descrever-se com toda a singeleza.

Na primeira parte, os «leões» covilhanenses lançaram-se ao ataque com animo, visívelmente satisfeitos por logo aos 3 minutos haverem marcado o 1. golo. A defesa

Lance espectacular desenrolado junto das redes do Sporting da Covilhã no embate de ontém. Tito e Yauca, os melhores dianteiros do Belenenses, estão por terra, subjugados pela pronta intervenção de Rita, Couceiro e Lourenço. Entre os postes, Fernando Cabrita, a figura principal do «team» serrano!

(Continua na página central)

OS JOGOS DA 2.ª DIVISÃO

TORNEIO DA ZONA SUL

Todos os grupos visitados ganharam

e o Atlético não poderá terminar pior do que 2.º

Venceu-se ontem a 21.ª jornada do torneio da Zona Sul, que proporcionou os resultados que relembramos:

Atlético-Farense	**3-1**	**(2-2)**
Oriental-Arroios	**3-0**	**(3-0)**
Coruchense-Sacavenense	**3-1**	**(0-2)**
Olhanense-Estoril	**4-2**	**(1-2)**
Serpa-Almada	**4-1**	**(0-2)**
Portimonense-Montijo ...	**1-0**	**(2-0)**
Juventude-Desp. Beja ...	**5-0**	**(0-3)**

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos desafios da 1.ª volta.

A classificação ficou assim:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Atlético	21	17	2	2	84-26	36
Olhanense	21	14	3	4	56-25	31
Farense	21	11	3	7	50-25	25
Portimonense ..	21	10	5	6	29-35	25
Montijo	21	11	2	8	39-33	24
Almada	21	10	3	8	35-29	23
Oriental	21	10	1	10	37-33	21
Estoril	21	9	3	9	35-37	21
Juventude	21	7	5	9	25-36	19
Arroios	21	7	3	11	30-46	17
Serpa	21	8	–	13	42-64	16
Sacavenense ...	21	3	6	12	21-42	12
Desp. Beja	21	4	4	13	34-64	12
Coruchense ...	21	4	4	13	34-46	12

Balanço da jornada: sete vitórias dos grupos visitados, que marcaram 23 golos contra 5 dos visitantes, representando quatro desforras (do Coruchense, do Olhanense, do Serpa e do Juventude), duas confirmações (do Oriental, com resultado igual ao da 8.ª jornada, e do Portimonense) e uma rectificação de empate para vitória (do Atlético).

Ao Juventude pertenceu o resultado mais expressivo, ao passo que o Portimonense fez a unica marca tangencial. Dum modo geral, nem um só dos desfechos anotados chega a constituir surpresa, apenas, podendo suscitar reparos as marcas, sobretudo a do jogo de Serpa, que se previa menos desnivelada.

O Atlético e o Olhanense — ambos vencedores — mantiveram a distancia entre si (5 pontos), ficando, respectivamente, a 11 e 6 pontos, dos terceiros. Isto quer dizer que faltando sómente cinco jornadas para a conclusão da «poule», a pior hipótese para o Atlético é a de vir a terminar em 2.º lugar. O Olhanense não «disse», por enquanto, nada.

A luta para o 3.º lugar está a interessar vivamente, tal como o despique para fugir ao ultimo lugar se apresenta cheio de expectativa, entre Sacavenense, Desportivo de Beja e Coruchense.

EM MARVILA

O Oriental lutou pela vitória

O resultado final será enganador, pelo menos no que diz respeito a numeros, mas quanto ao mérito da vitória do Oriental nada há a dizer. Venceu o que procurou, com mais energia, marcar tentos. Saiu derrotado o que, desenvolvendo embora, futebol mais «bonito», talvez mais ligado, não soube encaminhar-se com afoiteza para o ultimo reduto adversário.

Depois do seu jogo com o Estoril (na Amoreira) em que fez um jogo incaracterístico, motivado pelo fraco peso dos seus elementos, num terreno que em nada os ajudou, dissemos, noutra altura, que esperariamos por novo jogo. Agora que se nos deparou o momento, podemos já, com um certo á-vontade, e até por que nos pareceu desta vez ter estado mais no que pensamos ser o seu normal, dar-lhe uma apreciação bastante favorável.

A bola não está á vista, mas o lance expressa emotividade no jogo de Marvila

No balanço geral do encontro, os visitantes foram, sem duvida, superiores, mas o certo é que durante largos períodos esquematizou umas quantas jogadas, com princípio, meio... mas sem fim. Atente-se no bom domínio de bola evidenciado pelos seus componentes, na ligeireza dos seus defesas, e na maneira como a bola era depois conduzida até ao meio campo defendido pelo adversário. Daí para diante, contudo, falharam e quando passavam era sem grande convicção.

Chegámos ao momento de falar dos visitados, pois é aqui exacta-

(Continua na página seguinte)

EM SERPA

Magnífica exibição

da equipa alentejana

A equipa serpense, que em Sacavém logrou vencer, conquistou, ontem, no seu terreno, vitória concludente contra o Almada, embora a expressão numérica, aliás, ampla, não traduza fielmente o domínio dos locais, que perderam muitas oportunidades de avolumar mais o resultado, no que, entretanto, o guarda-redes visitante, com a sua excelente exibição, teve grande influência.

Esperava-se muito mais dos Almadenses, os quais, no entanto, apesar do resultado lhes ser desfavorável, deram sempre magnifica réplica, mostrando particular empenho em modificar o cariz do jogo. E a verdade é que só não conseguiram os seus intentos por a equipa local ter entrado no campo disposta a chamar a si dois pontos que tanta falta lhe faziam, numa tentativa derradeira para sair dos ultimos lugares da tabela.

Não fora o magnifico comportamento de Faustino, que mais uma vez demonstrou óptimas qualidades para o lugar, o Almada teria regressado a casa com maior derrota.

O grupo visitante foi digno vencido, nunca se retraindo, havendo a salientar a correcção dos seus jogadores, que, por esse motivo, foram aplaudidos no final do encontro.

Os melhores jogadores do Serpa foram: Janeiro, Baião, Eduardo, Cecilio, Patalino e Mateus.

No Almada, Faustino, Costa, Silvio, Saraiva e Vasques.

Boa arbitragem de Alfredo Louro.

ANTONIO AFONSO

O guardião farense defende a bola, antecipando-se ao avançado Angeja

NA TAPADINHA

Agua mole em pedra dura...

O principal encontro da jornada atraíu numeroso publico ao campo da Tapadinha. E até o director-geral dos Desportos e o seleccionador nacional de futebol deram a honra da sua presença.

O jogo não iludiu a expectativa. Praticou-se bom futebol, sobretudo por parte do Atlético que, deu desde o pontapé de saída, a ideia de uma superioridade incontestável que viria a ser concretizada, mais tarde ou mais cedo, com um resultado volumoso. Jogando com autoridade e indiscutível personalidade, os Alcantarenses transpunham, fácilmente, a bola da defesa para o ataque, assediando o reduto defensivo dos Algarvios de maneira tão insistente que teria, forçosamente, de dar os seus frutos. Valeu aos visitantes a actuação segurissima do seu guarda-redes que, só a 9 minutos do intervalo, consentiu o primeiro golo alcantarense, num lance em que, talvez, a defesa de Faro tivesse tido oportunidade de o evitar, com um pouco mais de serenidade e decisão. Não aconteceu, assim, porém, e a marca de 1-0 era, afinal, lisonjeira para os forasteiros que nos primeiros 45 minutos podiam ter sofrido, pelo menos, três ou quatro golos, se não fosse a inspirada actuação do seu guarda-redes.

O segundo tempo serviu de confirmação para o que se passara no período inicial. Superioridade global dos donos da casa que dominaram insistentemente. Por via disso, os Algarvios raramente saíam do seu reduto defensivo. Sempre que o faziam, porém, movimentavam-se com rapidez, provocando perigo nessas poucas incursões empreendidas.

A equipa farense, que vimos pela primeira vez na presente época, tem um conjunto equilibrado e harmonioso, com alguns bons valores, e o que fez na Tapadinha justifica, em parte, a sua interessante posição na tabela. Mário foi, quanto a nós, não só o melhor dos vencidos como o melhor jogador em campo. Francelino, médio esquerdo, merece, igualmente, quanto a nós, citação especial. Num desafio, em que foram, quase sempre dominados, os Farenses não se mostraram tão fortes ao ataque. Mesmo assim, houve, por vezes, bons apontamentos que não chegam, no entanto, para se poder aquilatar das suas reais possibilidades.

Os vencedores actuaram em bom plano. Houve, momentos em que a sua exibição roçou o brilhantismo. O ataque continua, no entanto, a ser o sector mais forte.

A arbitragem do sr. Inácio Tereso, de Setubal, não foi perfeita. Todavia, os seus deslizes não o comprometeram. De salientar, a excelente cooperação dispensada pelo fiscal de linha do lado das bancadas.

FERNANDO F. GARCIA

EM PORTIMÃO

Mau jogo

com vencedor certo

Disputavam-se, ontem, no campo do Portimonense, os dois pontos para que ambos os contendores pudessem aspirar ao terceiro lugar da classificação geral, motivo suficiente para que para ali se deslocasse bastante publico, a despeito da forte ventania que soprava.

Os primeiros quarenta e cinco minutos foram consumidos em jogadas descontroladas pelos dois grupos. E apesar dos locais beneficiarem do vento, que lhes soprava pelas costas, não conseguiram qualquer vantagem, territorial ou no marcador.

Os visitantes, aceitando a toada de jogo por alto, poderiam, se os adversários tivessem posto mais garra na luta, ter sofrido alguns desgostos.

Na primeira parte, de relevo, apenas, uma oportuna cabeça de

(Continua na página seguinte)

EM OLHÃO

Exuberante êxito

do grupo algarvio

Com uma beleza raras vezes vista pelo publico algarvio, o encontro Olhanense-Estoril, repleto de jogadas subtis, com lances primorosamente arquitectados e emocionantes, interessou vivamente a assistência do estádio Padinha.

Ainda que os locais se mostrassem em tarde de excepcional inspiração com todos os seus elementos a actuarem em óptimo plano os estorilistas não se deixaram inferiorizar com o espectro da derrota, pois puseram no despique todo o seu ardor, procurando nas jogadas de antecipação neutralizar o melhor jogo algarvio.

Quando, no primeiro minuto do segundo tempo, Rui, num pontapé fulgurante, colocou o marcador a favor dos forasteiros, os Olhanenses não deixaram de sentir o temor da derrota e, só por erro táctico dos visitantes, que se remeteram á defesa, passaram a comandar no terreno, forçando a defesa «amarela» a trabalho aturado para conter a sua baliza inviolável.

Contudo, Parra, por duas vezes, e Venício lograram três tentos, o que levou o Estoril a equilibrar a feição do jogo. No entanto, os locais, com todos os seus valores em tarde de inspiração, como já dissémos, conquistaram belo triunfo.

Na equipa algarvia salientaram-se Cava, no segundo tempo, Gralho, Parra e Nunes. Nos visitantes, salieentaram-se Augusto, Brito, Fernandes, Batalha, Rui, Albuquerque e Raul Silva.

PEDRO MARTINS

EM ÉVORA

Houve lógica...

Como em futebol os brasileirismos estão na moda, podemos dizer que houve Carnaval carioca no campo Sanches de Miranda, quando terminou o despique entre o Juventude e o Desportivo de Beja.

Lançaram-se serpentinas e confetis, queimou-se fogo de artificio carnavalesco e os gritos de jubilo encheram os ares. Não porque a qualidade do jogo o justificasse, mas porque o clube eborense conseguiu, afinal, depois de duas épocas consecutivas, vencer, no seu campo, por diferença superior a duas bolas.

Quebrou-se, afinal, o encanto que estava a adquirir foros de tradição. E como o «borrego» foi morto, o Carnaval estoirou e justificou-se.

O jogo, porém, não foi de boa qualidade, muito especialmente na primeira parte, e nos primeiros quinze minutos da segunda, em que foram frequentes os lances de repelão e mal intencionados, aos quais nem sempre a integridade física dos contendores saiu poupada.

Neste capitulo, os visitantes excederam-se, provocando constantes «livres», que, evidentemente, colocaram as suas balizas em apuros.

Os juventudistas, mais calmos e ordenados na construção dos lances, vieram a beneficiar não só da melhor capacidade realizadora, como dos erros graves dos visitantes.

O resultado final premiou a melhor equipa, em que se salientaram Castiglia, Abegoaria, Caeiro e Polidio. Nos visitantes, Paixão, Samina e Meira distinguiram-se na defesa; e Perdigão e Marcelino foram os melhores na frente.

Anacleto Gomes, de Lisboa, fez arbitragem perfeita no aspecto técnico e no aspecto disciplinar também não andou muito longe da melhor medida.

CESAR DE CARVALHO

EM CORUCHE

Triunfo justo

dos Ribatejanos

O encontro de ontem era a prova final das possibilidades da equipa ribatejana continuar na segunda divisão. E a vitória obtida sobre o Sacavenense faz prever que o Coruchense poderá safar-se ainda da incómoda posição que até aqui tem ocupado.

Assim o comprendiam também os visitantes, que se deslocaram a Coruche com ruidosa falange de apoio, mas que não chegou para regressarem vitoriosos.

A equipa local teve, em toda a primeira parte, o comando da partida, com pequenas excepções, pois os visitantes desciam, por vezes, com perigo á baliza de Vital, sem, contudo, convencerem grandemente.

O seu golo obtido, já perto do fim, foi consequência de desatenção da defesa local. Mas, analisando o decorrer do jogo, o Sacavenense mereceu, de facto, esse ponto de honra.

Na segunda parte, os forasteiros entraram decididos a modificar o resultado mas a melhor organização local contrariou as suas intenções e, a partir do primeiro quarto de hora, voltaram a vergar-se á vontade dos locais, que marcaram dois golos de magnifico efeito, devido á «genica» do treinador Julio, que teve de alinhar, na impossibilidade de Manuel Jorge e Corona.

VITOR AMARO

TORNEIO DA ZONA NORTE

Do 3.º ao 13.º... uma diferença de 6 pontos

enquanto o Portalegrense baixará de Divisão

Ramiro defende a soco evitando a entrada de Tai e Paraiba

A defesa do Chaves conseguiu afastar o perigo. Reconhecem-se Feliciano e Adriano

A 21.ª jornada do torneio da Zona Norte proporcionou os resultados que se relembram:

Leixões-Oliveirense	3-1	(2-1)
Boavista-Chaves	2-0	(0-0)
Gil Vicente-Tirsense ...	4-1	(2-2)
Vianense-Peniche	2-0	(1-1)
Espinho-Marinhense ...	2-1	(2-1)
Vila Real-Portalegrense	3-1	(0-2)
Sanjoanense-Salgueiros	3-0	(0-3)

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos desafios da 8.ª jornada. A classificação ficou assim:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Leixões	21	14	5	2	47-18	33
Boavista	21	13	4	4	55-32	30
Salgueiros	21	10	2	9	44-30	22
Marinhense ...	21	10	2	9	43-29	22
Peniche	21	8	6	.	43-36	22
Sp. Espinho ...	21	9	4	8	29-33	22
D. Chaves	21	9	3	9	36-34	21
Oliveirense ...	21	9	3	9	34-39	21
Vila Real	21	8	5	8	31-34	21
Sanjoanense ...	21	7	6	8	31-37	20
Tirsense	21	7	5	9	37-50	19
Gil Vicente ...	21	7	4	10	31-42	18
Vianense	21	7	2	12	34-37	16
Portalegrense ..	21	2	1	18	17-61	5

Balanço da jornada: sete vitórias dos grupos visitados, tal como na Zona Sul, com 19 golos marcados contra 4 dos visitantes. Deste modo, verificam-se duas desforras (do Vila Real, a estabelecer igualdade de tentos, e da Sanjoanense, a devolver o resultado da 1.ª volta), duas confirmações (do Leixões e do Espinho — esta com a mesma marca do anterior despique) e três empates desfeitos a favor dos visitados (Boavista, Gil Vicente e Vianense).

Não há que referir surpresas, ainda que as diferenças de golos, a favor do Gil Vicente e da Sanjoanense possam merecer reparos, por demasiado claras.

Outro ponto de contacto com o torneio da Zona Sul está no facto do guia e subguia, também, jogando nos seus campos, terem ganho, que o mesmo é dizer, mantido a distancia entre si. E mais curioso é, ainda, referir que a diferença entre o 1.º e o 3.º é, igualmente, de 1 pontos, o que equivale a dizer que o Leixões (como o Atlético), na pior das hipóteses, acabará no 2. lugar.

Com vista ao 3.º lugar há um ror de conjecturas. E como não ser assim, se do 3.º ao 13.º vai uma escassa diferença de 6 pontos?!...

Só uma coisa é certa: o Portalegrense, atrasado 11 pontos do que o antecede será irremediàvelmente o ultimo — condenado a baixar de Divisão.

O Leixões confirmou a sua superioridade

Foi dura e difícil para os Matosinhenses a primeira parte do seu jogo com a Oliveirense. Os visitantes, embora dominados, de começo, mostraram-se sempre combativos, e quando o Leixões ficou sem o concurso de Oliveira II, tornaram-se mesmo ameaçadores, criando momentos de grande perigo para as redes de Hipólito, a quem a trave substtiuu numa dessas ocasiões.

Os locais retomaram depois o encontro resolutamente e Medeiros, com o primeiro golo, abriu o caminho do triunfo, desfrutando os Matosinhenses de um período em que confirmaram, com mais dois tentos, a sua flagrante superioridade.

Com a vitória assegurada, o Leixões afrouxou no final e os Olveirenses voltaram a afirmar apreciável valia técnica, atenuando o resultado com um golo merecido.

Ataques improdutivos no «Bessa»

O Boavista teve tarefa trabalhosa para conseguir vantagem em golos contra o Chaves. O seu ataque, em dia de nula inspiração realizadora, levou mais duma hora para atingir as redes dos Flavienses, os quais, por sua vez, também se revelaram em absoluto carecidos de eficácia no sector ofensivo.

Dispondo de nítido ascendente territorial, que por vezes se manteve sobre o meio campo do adversário, o Boavista não atinou com o rumo da baliza, ainda que haja de reconhecer-se terem contribuído para essa circunstancia as boas actuações de Martin e de Feliciano. A dificuldade dos «axadrezados» estimulou os visitantes, que chegaram a tentar o empate, mas uma grande penalidade, muito discutível, acabou por tranquilizar os Portuenses.

A Sanjoanense superou bem o Salgueiros

O Salgueiros arrastou consigo multidão a S. João da Madeira, mas a equipa não correspondeu aos anseios dos seus adeptos. Contra um adversário aguerrido, que procurava decididamente o golo, os salgueiristas não conseguiram organizar-se para a devida réplica, valendo-lhes apenas o compartimento defensivo, o qual, embora consentindo três golos, evitou que o resultado tomasse maiores proporções. Todas as tentativas dos dianteiros portuenses se desfizeram contra a enérgica decisão da retaguarda local que deu á sua equipa a confiança necessária para explorar o ataque proveitosamente.

O Espinho esteve em perigo nos ultimos minutos

Foi bastante movimentado o encontro disputado em Espinho, correndo sérios riscos o resultado favorável com que os locais o concluiram. Os Marinhenses, apesar de sofrerem o assédio dos Espinhenses, na primeira metade, conseguiram alcançar o intervalo, em igualdade, e só doze minutos após o recomeço sofreram o segundo golo, lutando, daí por diante, entusiàsticamente, por uma recuperação que não chegou a verificar-se mais por precipitação no remate do que por outro motivo, já que o Espinho se desorientou nos minutos finais, defendendo-se atabalhoadamente.

O Vianense fez valer o seu jogo

Em Viana do Castelo, o Peniche não logrou afirmar a sua subida de forma. Os Vianenses, possuidores de agradável fio de jogo, mantiveram, durante o encontro, mais unidade, obtendo um golo em cada tempo, não chegando o resultado a traduzir inteiramente a vantagem de que dispuseram. O jogo endureceu a certa altura, tomando aspectos desagradáveis, mas a acção do árbitro salvou o encontro, cuja feição vigorosa se compreende pelo interesse que o resultado tinha para as duas equipas.

O melhor remate dos Bracelenses concedeu-lhes vitória ampla

O Gil Vicente empregou-se a fundo, desde começo, contra o Tirsense e, cerca da meia hora, tinha já dois golos a seu favor, o que correspondia, inteiramente, á faceta do triunfo.

De facto, logo depois do descanso, os locais consolidaram a marca e nem a circunstancia dos Tirsenses terem também obtido um golo, foi bastante para quebrar o ritmo da equipa de Barcelos, que alcançou vitória ampla pelo maior poder de remate.

O Portalegrense deu que fazer em Vila Real

Em Trás-os-Montes, o Portalegrense portou-se em condições excelentes, desenhando boa partida, obrigando o Vila Real a aturado trabalho durante quase todo o encontro.

A um quarto de hora do fim, a margem em favor dos Trasmontanos era apenas de 2-1 e foi com grande trabalho e dificuldade que os visitados consolidaram o resultado, oferecendo-lhe a defesa portalegrense porfiada e segura resistência até final.

Em Portimão

(Continuação da página anterior)

Rebelo, quando a bola ia a entrar nas redes.

No segundo tempo, o Portimonense, logo de começo, mostrou que ia mudar a feição ao jogo, instalando-se no campo adversário, apesar de actuar contra o vento e comandando, com autoridade, a partida.

A defesa adversária, porém, opunha-se tenazmente aos intentos dos avançados alvi-negros e, só aos 41 minutos, José António fez o golo que seria o unico do encontro.

Os locais, pela segunda parte que fizeram, mereceram a vitória, que lhes poderá abrir o caminho para a segunda fase.

M. MERGULHÃO

HÓQUEI EM PATINS

Eleições e "nacional"

são os casos do dia

Dois acontecimentos dominam, neste momento, a popular modalidade do hóquei em patins — as eleições dos corpos gerentes da Federação, marcadas para 4 de Fevereiro; e as duas ultimas jornadas do campeonato nacional.

O primeiro fenómeno visa a terminar com o regime de comissão administrativa imposto, há três anos, pela Direcção-Geral dos Desportos, com o objectivo de cortar, de vez, alguns males, que pareciam minar os alicerces da administração hoquística.

Os tempos desandaram e admitia-se que as paixões, então geradas, estariam exterminadas. Contudo, pelas notícias que chegaram até nós a memória dos homens atraiçoa o seu raciocínio e bom-senso, com uma unica consequência—prejuízo para o hóquei patinado, a causa que dizem defender.

* * *

Quanto ao campeonato as coisas têm outra figuração, pois a sua evolução apaixona multidões. Hoje no Pavilhão dos Desportos, não faltará vibração, entusiasmo. E' que estão em causa o Benfica e o Sintra, duas das figuras mais populares do hóquei. Se o Sintra perde, os «encarnados» revalidarão o título. Se o Sintra vence por duas bolas, ou menos, o Benfica continua a ter vantagem pois venceu, na primeira volta, por 8-6. Então, só a ultima jornada, marcada para quinta-feira, resolverá o assunto, com os desafios Benfica-Paço de Arcos e Sintra-Oeiras.

Os jogos entre os campeões nacionais e os Sintrenses são sempre muito problemáticos. As equipas equivalem-se. Guarda-redes fracos; defesas ainda pouco amadurecidos; médios e avançados, de estilo diferente, mas de bom potencial. Todavia, se ambos os «cincos» se entregarem á luta com o espírito da primeira volta, o desafio revestir-se-á de excepcional interesse espectacular. Que vença o melhor e que a faceta desportiva não seja esquecida. E' tudo.

Hipólito saiu da baliza para corajosamente mergulhar e afastar a bola com os punhos, evitando a entrada de Pires

3.ª DIVISÃO NACIONAL

Já há guias destacados

nas oito séries do campeonato

Vamos já na segunda jornada. Embora seja ainda cedo para se definirem posições, a verdade é que começam a pressentir-se já quais são as equipas mais fortes.

Zona A, 1.ª série — Murça, 0-Régua, 1; Limianos, 2-Paredes, 1; Mirandela, 2-Bragança, 2; Monção, 2--Fafe, 2. Classificação: Régua, 4 pontos, 2 golos marcados e nenhum sofrido; Fafe, 3 e 6-3; Monção, 3 e 4-3; Paredes, 2 e 6-3; Limianos, 2 e 2-2; Bragança, 1 e 3-4; Mirandela, 1 e 3-7; Murça, 0 e 1-5. O Régua está a distinguir-se, mas os clubes do Minho (Fafe e Limianos) parecem, de momento, os mais fortes.

*

Zona A, 2.ª série — Penafiel, 4--Feirense, 1; Académico, 0-Ovarense, 0; Avintes, 2-Beira Mar, 2; Agueda, 5-Leça, 4. Classificação: Penafiel, 4 pontos e 5-1; Académico, 3 e 2-0; Avintes, 3 e 4-2; Beira Mar, 3 e 4-2; Agueda, 2 e 5-6; Ovarense, 1 e 0-1; Feirense, 0 e 1-6; Leça, 0 e 4-7.

Os clubes do Porto figuram, por ora, á frente, mas na sua luta com os de Aveiro, ficaram na jornada de ontem a perder. A vitória do Recreio de Agueda é interessante e, fora de casa, Ovarense e Beira Mar alcançaram também excelentes resultados.

*

Zona B, 3.ª série — Lusitano, 1--Castelo Branco, 1; Cernache, 2--Guarda, 0; Mangualde, 0-Mortágua, 5; Cebolense, 0-Académico de Viseu, 4. Classificação: Académico, 4 p. e 8-0; Mortagua, 4 e 6-0; Castelo Branco, 3 e 7-1; Guarda, 2 e 2-2; Cernache, 2 e 2-6; Lusitano, 1 e 1-2; Cebolense, 0 e 0-6; Mangualde, 0 e 0-9. Está a desenhar-se outra luta curiosa entre o Académico e o Castelo Branco, mas desta vez tudo indica que ambos terão de contar com o Mortágua, campeão da correcção do distrito visiense.

*

Zona B, 4.ª série — Valado de Frades, 1-Alcobaça, 0; Lousanense, 1-Naval, 0; Marrazes, 1-Mirense, 4; Marialvas, 1-União de Coimbra, 1. Classificação: Valado, 4 p. e 3-1; União, 3 e 6-1; Marialvas, 3 e 4-3; Naval, 2 e 4-3; Mirense, 2 e 5-3; Lousanense, 2 e 1-5; Alcobaça, 0 e 2-4; Marrazes, 0 e 3-8. A equipa de Valado de Frades está em evidência num torneio que deverá recomendar-se pelo equilibrio de forças. Começa a surpreender a classificação dos campeões regionais Naval e Alcobaça. O certo é que as outras equipas, na sua maioria, registam subida de forma em relação aos «distritais».

*

Zona C, 5.ª série — Ferroviários, 1-Torres Novas, 3; «Os Leões», 2--Tramagal, 0; Alhandra, 0-Vila-franquense, 0; Vitória de Lisboa, 1-União Operário, 0; Classificação: Torres Novas, 4 p. e 6-1; Vila-franquense, 3 e 1-0; Alhandra, 3 e 1-1; Operário 2 e 1-1; Vitória, 2 e 1-1; «Os Leões», 2 e 2-3; Tramagal, 1 e 1-3; Ferroviários, 0 e 1-4.

Os torrejanos persistem em denunciar poder e... boa disposição. O «derby» ribatejano terminou com um empate. Há curiosidade pelo comportamento dos clubes de Santarém — «Os Leões» e a Operária.

*

Zona C, 6.ª série — Futebol Benfica, 1-S. L. Olivais, 5; Cova da Piedade, 5-Luso, 1; Seixal, 1-Amora, 1; Sesimbra, 2-Casa Pia, 3. Classificação: S. L. Olivais, 4 p. e 8-3; Cova da Piedade, 4 e 7-2; Seixal, 3 e 4-3; Casa Pia, 2 e 5-5; Luso, 2 e 5-5; Amora, 1 e 2-3; Sesimbra, 0 e 4-6; Futebol Benfica, 0 e 1-9. Este torneio é susceptivel de fornecer surpresas. Desde já, são os mais sérios candidatos ao apuramento: S. L. Olivais, Cova da Piedade, Seixal, Casa Pia e Luso. O Casa Pia arrancou vitória num terreno que costuma ser muito dificil para os visitantes.

*

Zona D, 7.ª série — S. L. Evora, 0-«O Elvas», 1; Estrela de Portalegre, 3-Campomaiorense, 1; União de Montemor, 3-Estrela de Vendas Novas, 2. Classificação: «O Elvas», 4 p. e 5-1; Estrela de Portalegre, 4 e 1-1; Campomaiorense, 2 e 5-5; União de Montemor, 2 e 4-6; Estrela de Vendas Novas, 0 e 2-4; S. L. Evora, 0 e 2-5. Os Elvenses continuam no galarim. Quem os acompanhará na segunda fase do campeonato?

*

Zona D, 8.ª série — Lusitano, 2--Aljustrelense, 0; Despertar, 0-Silves, 1; Sambrasense, 1-S. Domingos, 0; Moura, 2-Louletano, 0. Classificação: Lusitano, 4 p. e 6-2; Sambrasense, 4 e 4-1; Moura, 3 e 4-2; Louletano, 2 e 1-2; Silves, 2 e 3-4; S. Domingos, 1 e 2-3; Despertar, 0 e 0-2; Aljustrelense, 0 e 1-5. Os clubes de Faro eclipsaram na jornada de ontem, os de Beja. Apenas o Moura salvou a honra do convento. Ainda é cedo para arriscar vaticínios, mas parece-nos que nesta época a supremacia se inclina, com mais nitidez, para os Algarvios.

Em Marvila

(Continuação da página anterior)

mente que começa a razão principal da vitória. A sua defesa, especialmente na segunda parte, soube neutralizar com firmeza as investidas dos avançados contrários.

O mérito do triunfo vai inteirinho para a sua defesa pela maneira como se entregou á luta e pelo jogo que de longe entregava aos avançados, que só não marcaram mais vezes porque preferiram o passe ao companheiro do lado, em vez de tentar a sorte. Neste capítulo, o avançado Ribeiro excedeu tudo quanto é lícito admitir-se. Foi de certa maneira um bom defesa para o adversário...

Está certa, de qualquer modo, a vitória dos donos da casa, os numeros poderiam ser mais elevados, mas os visitantes, no primeiro tempo, também poderiam ter feito o «gosto ao pé».

Distinga-se a boa actuação, no Oriental, de Servo, Cordeiro, Morais (no segundo tempo), Luz, Fernandes e Luciano. Adamastor, ex-junior do F. C. Porto, não desiludiu.

Nos visitantes, estiveram em evidência a defesa e ainda Brito e Adelino.

A equipa de arbitragem realizou trabalho acertado. A assistência reclamou, a certa altura, grande penalidade que não foi concedida e a nós pareceu-nos que bem.

JOAQUIM PEDRO

A defesa dos Barreirenses em luta com os avançados dos estudantes num lance inexpressivo

Lo Caldas faltou «coração»
para vencer a partida

Por NUNO MOTA

Não pode deixar de constituir contrariedade de tomo, para uma equipa colocada em situação melindrosissima, como é o caso do Caldas, o facto de só á ultima hora, para não dizer a escassos minutos do começo dum prélio que, para mais, se antevia nivelado, tomar conhecimento de que o seu mais valioso «pilar» — o médio-centro Saraiva — se sentia indisposto e, por tal, impedido de alinhar.

Mas, tendo em vista que é nos momentos mais críticos que se conhecem os homens, no caso, o poder moral de um conjunto, se tal facto, poderia servir de desculpa para um menor rendimento técnico, já o mesmo não seria de esperar da falta de querer, de obstinação, de «raça» com que lutaram os pupilos de Fabian.

Não se infira, porém, que os jogadores do Caldas se entregaram sem luta. Longe de nós semelhante pensamento.

Simplesmente, perdeu-se totalmente o pouco moral que já possuia (nisso não caberá grande responsabilidade aos associados?) e jogou como um automato. Exerceu, por vezes, acentuado dominio territorial, conseguiu até desfazer uma situação de vencido mas, aos seus dianteiros, em especial, faltou convicção, chama, para transformar em golos tantos lances possiveis, que os teve em grande numero. A minima contrariedade era certo ver qualquer jogador renunciar e refugiar-se num conformismo, afinal significativo de que não valia a pena, pois já não seria possivel. Os jogadores estiveram lá, correram tanto ou mais que os seus adversários, tiveram muitas vezes a bola em condições de êxito fácil mas, jamais, revelaram estar embuidos daquele espirito que, por vezes, proporciona verdadeiros milagres.

E vamos lá que para bater o Braga não teria sido necessário um milagre. Embora a toada adoptada, de bola sempre pelo ar, em cruzamentos continuos, não nos tivesse parecido a mais aconselhável, tanto mais que não existia o tal frenesim, tão necessário nestas alturas, os Caldenses dispuseram de um tão grande numero de situações que bem lhes poderiam ter proporcionado o êxito tão apetecido.

A equipa do Braga, com uma posição na tabela relativamente estável, também não efectuou uma boa partida. A turma pareceu contagiada com a desmoralização do adversário e vogou um pouco ao sabor dos acontecimentos. A sua defesa pareceu débil e não se mostrou capaz de segurar um resultado que a acção a meio-campo de Trenque e Ferreirinha e, á frente, a objectividade de Teixeira tinham conseguido, um tanto imerecidamente, diga-se.

Ao fim e ao cabo, um empate que terá agradado aos visitantes mas que, provavelmente, lançou o Caldas a caminho da II Divisão.

Nesta equipa, os elementos de mais certa actuação foram os dois médios, com o senão das bolas altas, Mateus e, por vezes, Janita, enquanto que nos Bracarenses, Armando, e os já citados Trenque, Ferreirinha e Teixeira, sobressairam dos companheiros.

Excelente arbitragem de Viriato Maximiano.

NUNO MOTA

A equipa do Barreirense
merecia o empate

Embora o encontro em Coimbra pusesse frente a frente duas equipas de valor identico e de estrutura técnico-táctica muito semelhante a Académica apresentava-se mais credenciada, reunindo, pode dizer-se, maior parcela de favoritismo.

No inicio da partida, as duas turmas, principalmente a dos estudantes, mostraram-se decididas a tomar o comando do jogo.

Os escolares, porém, coordenando melhor as suas acções e aproveitando as falhas que o Barreirense acusava, atiraram-se á luta com ardor procurando resultado que os pusesse ao abrigo de surpresas.

Percebeu-se, nitidamente, que o sistema de jogo utilizado pela Académica mudara em relação a exibições anteriores. Deixara os passes curtos e o jogo confuso provocado pelas multiplas triangulações na zona de remate e começou a actuar com os seus jogadores mais avançados, especialmente, Jorge Humberto e André.

Nesta toada a Académica surpreendeu o Barreirense, apesar das tentativas de Faia e José Augusto, nos contra-ataques.

Dentro dessa superioridade e das deslocações velozes, impostas normalmente por Bentes e Jorge Humberto, os estudantes puderam tirar vantagem do adversário com a marcação de três tentos.

André e J. Humberto foram os autores desses golos, que concretizaram perfeitamente o maior volume de jogo e melhor valia técnica por parte da Académica.

Sem duvida, que a vantagem conseguida pelos estudantes, durante os primeiros quarenta e cinco minutos, foi prémio para a melhor equipa sobre o terreno. Neste período, os Barreirenses foram nitidamente, dominados e desalentaram-se, principalmente, pelo irrequietismo do ponta de lança Jorge Humberto, autentico quabra-cabeças para todos os sectores visitantes. De resto, durante este período, todos os sectores dos Académicos actuaram de forma harmoniosa.

Na segunda parte, quando tudo fazia prever confirmação do jogo dos estudantes, originou-se surpreendente volte-face. Ou por fadiga da linha média local, onde Torres recuou demasiado e Gil dava mostras de cansaço, ou por inspiração do trio Faia-José Augusto-Freire, o certo é que o Barreirense tomou conta do comando da partida não mais o largando até final do encontro.

O impeto barreirense forçou a Academica a toada defensiva, onde algumas falhas favoreceram os intentos de José Augusto, autor de dois tentos da recuperação.

E mais não conseguiram os visitantes, uma vez que o apito final tirou a Académica de uma soma de apuros bem susceptíveis de consentir o empate barreirense.

Individualmente distinguiram-se Jorge Humberto e Bentes e, por vezes, Rocha, na Académica. E Faia, José Augusto e Freire, no Barreirense.

Décio de Freitas fez arbitragem regular, com o senão do injusto «penalty» marcado contra os visitantes, que aliás, não foi concretizado.

O jogo Benfica-Torriense

(Continuação da 1.ª página)

pensar mais na defesa do que no ataque, faceta esta só raramente alterada, porquanto os contra-ataques dos visitantes foram sempre despidos de objectividade. Daí, a tranquilidade em que o sector recuado dos «encarnados» viveu, durante todo o encontro. Dir-se-ia, ate, que os rapazes da Luz, jogavam sem defesa, pois esta, algumas vezes, deu-se ao luxo de pisar o terreno á guarda dos defensores contrários.

Não encontrando, pois, a resistência que seria de esperar, da parte do Torriense, não fez mais o Benfica, do que jogar o suficiente para justificar o resultado.

Todavia, nem só ao quinteto dianteiro do Benfica se podem imputar as culpas, da magreza do resultado

E' que a defesa do Torriense, bem reforçada pelo seu ataque (!), soube erguer á frente de Montero, uma barreira de dificil transposição, onde Forneri levou muitas vezes vantagem, cobrindo muito bem o angulo fatal, que podia proporcionar o remate vitorioso dos «encarnados».

* * *

Evidentemente, a táctica defensiva dos Torrienses de nada valeu, em face do avassalador domínio, dos benfiquistas. Ela, apenas, serviu para retardar a vitória do mais forte sobre o mais fraco, não chegando, sequer, a impressionar os rapazes da Luz, que plenos de confiança, nunca perderam o norte, muito embora os golos teimassem, em não aparecer, não obstante a frequência dos remates.

* * *

No Benfica, Cavém, foi quem mais procurou o golo.

No Torriense, a defesa foi o sector que mais sobressaiu, com realce para Forneri.

Joaquim Campos, de Lisboa, não teve dificuldades em dirigir a partida, aliás, reflecta de boas maneiras o que contribuiu, para que a presença do árbitro lisboeta se não tornasse notada.

Justino e Alberto repelem um ataque de Cravinho e Uria, os dois jovens do «team» cufista

NO CAMPO DE SANTA BÁRBARA

Ganhou a equ
de melhor "pon

Duas equipas — dois estados de espírito. A do Vitória de Setubal — mais serena e ponderada, com uma aspiração tranquila: continuar a botar figura na zona mais calma da classificação. Nem pensamentos no titulo, nem receios de despromoção. A da C. U. F. — menos tranquila, mais necessitada de pontos para continuar a salvar-se das aflições do fundo da tabela.

Do embate desses estados de espírito diferentes resultou um desafio muito movimentado, disputado do principio ao fim com aplicação e agrado, com o interesse em suspenso até ao derradeiro minuto pela incerteza do resultado.

A C. U. F. começou e acabou a partida com mais felicidade. Coube-lhe abrir o activo, depois dos visitantes terem perdido um golo num remate de João Mendonça, que levou a bola a embater na quina da trave. E no final, foi a equipa que melhor «sprintou» para conseguir o triunfo.

RELANCE DA JORNADA

Três permutas... e nada mais

- **A 18.ª jornada do torneio maior do nosso futebol provocou o desacerto do passo entre com que Benfica e Belenenses caminhavam nas ultimas jornadas.**
- **O Benfica jogou no seu campo e ganhou; o Belenenses deslocou-se para o campo do adversário e perdeu. Consequências imediatas: os «encarnados» reconquistaram vantagem de três pontos, perdida quando, na 14.ª jornada, saíram derrotados de Guimarães.**
- **Assim, para se dizer que o Benfica teve sorte com derrota do Belenenses, teria de se dizer que este foi afortunado quando aquele deixou dois pontos no campo da Amorosa. Diga-se — sim — que isto tudo são as contingências da luta.**
- **O que os «encarnados» ontem conquistaram, além dos dois pontos, foi uma tranquilidade para o desafio do próximo domingo — precisamente contra os «azuis».**
- **A vantagem dos visitados não foi tão acentuada como na jornada anterior. Desta vez, os que jogaram em casa arrecadaram sómente 11 pontos (no domingo anterior guardavam os 14).**
- **O grupo do F. C. Porto esteve duplamente em evidência. Primeiro: foi o unico vencedor fora; depois: alcançou melhor marca (6-0), fazendo ligeiramente mais do que um quinto do total de golos marcados.**
- **Não se poderá afirmar que os resultados de ontem tenha produzido muitas ou sensiveis alterações. Apenas se anotaram três permutas: do Sporting (de 5.º para 4.º) com o Guimarães; do Covilhã (de 11.º para 10.º) com o Lusitano; da Academia (de 13.º para 12.º) com o Barreirense. De alguma coisa valeram as vitórias.**
- **Estão marcados 465 golos. Aos visitados atribuem-se 298; aos visitantes 167 — pouco mais de metade. Média de 25,83 por jornada.**
- **Estão disputados 126 encontros: 74 foram ganhos por visitados; 26 por visitantes; 26 deram empates.**
- **No confronto com os resultados da 5.ª jornada observa-se que só o Benfica e o Porto confirmaram a sua superioridade; Covilhã e a Académica desforraram-se; o Sporting e a C. U. F. rectificaram para vitórias os empates antes registados; o Caldas melhorou com um empate, pois antes perdera.**
- **No total das duas voltas as possibilidades das equipas podem definir-se assim, utilizando a linguagem dos numeros: Porto-Guimarães 12-1; Benfica-Torriense, 7-1; Belenenses-Covilhã, 7-2; Sporting-Lusitano, 6-4; Braga-Caldas, 6-4; C. U. F.-Setubal, 6-5; Académica-Barreirense, 4-4.**

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Benfica	9	9	—	—	34- 4	18	9	4	4	1	18- 7	12	18	13	4	1	52-11	30
Belenenses ...	8	7	1	—	19- 1	15	10	5	2	3	23-14	12	18	12	3	3	42-15	27
F. C. Porto ...	9	6	3	—	28- 5	15	9	4	3	2	21-11	11	18	10	6	2	49-16	26
Sporting	10	7	2	1	32-10	16	8	2	2	4	7-11	6	18	9	4	5	39-21	22
V. Guimarães..	10	7	1	2	30-17	15	8	3	1	4	11-22	7	18	10	2	6	41-39	22
V. Setubal ...	9	6	2	1	21-14	14	9	2	2	5	19-26	6	18	8	4	6	40-40	20
C. U. F.	10	5	2	3	17-17	12	8	2	2	4	10-15	6	18	7	4	7	27-32	18
Spt. Braga ...	8	4	1	3	18-10	9	10	1	4	5	13-24	6	18	5	5	8	31-34	15
Barreirense ...	8	4	1	3	14-13	9	10	2	1	7	13-28	5	18	6	2	10	27-41	14
Spt. Covilhã...	9	5	2	2	19-14	12	9	—	2	7	8-28	2	18	5	4	9	27-42	14
Lusitano	9	4	2	3	23-15	10	9	1	1	7	5-20	3	18	5	3	10	28-35	13
Académica ...	9	4	2	3	17-11	10	9	—	1	8	7-24	1	18	4	3	11	21-38	11
Torriense	9	4	3	2	13-13	11	9	—	—	9	3-41	0	18	4	3	11	16-54	11
Caldas	9	2	4	3	13-20	8	9	—	1	8	9-27	1	18	2	5	11	22-47	9

O Belenenses na Covilhã

A defesa bracarense desfaz uma ofensiva de Mateus, centro-dianteiro do Caldas

(Continuação da 1.ª página)

belenense não se perturbou e deu até confiança aos componentes da linha avançada, os que sobretudo tinham a missão específica de gizar contra-ataques, infiltrando-se por entre a defesa adversária. Assim, o jogo conheceu vários trechos de pronunciado equilíbrio, notando-se conjunto mais perfeito por parte dos Lisboetas e mais energia e voluntariedade por banda dos locais.

Em toada de parada e resposta, ambos os guarda-redes foram assediados, principalmente José Pereira, que teve ocasião de executar um punhado de defesas valorosas.

No segundo período, os Belenenses deram mais vida á movimentação ofensiva, pelo que os contendores se viaram coagidos a cuidar a sério, e com mais persistência, da defesa. Calhou então a vez ao guarda-redes Rita de se evidenciar. Está, realmente, em forma apreciável. Robustece, assim, de jornada para jornada, a sua candidatura á selecção nacional.

Num golpe de fortuna, porém, os sportinguistas da Serra chegaram a 2-0. A defesa contrária, indecisa, reclamou «off-side», o árbitro e respectivo auxiliar não enxergaram a falta e Suarez não perdoou. Diga-se que foi Suarez, cuja carreira no Belenenses, na época passada, se malogrou, quem obteve os dois golos do «team» da Covilhã. Tornava-se natural e humano, aliás, que o dianteiro espanhol tudo fizesse para se creditar de tal êxito...

Surpreendidos, e já com o desespero a acicatá-los, os Belenenses lançaram-se ao ataque com redobradas energias. Entre eles jamais deixou de notar-se ligação mais perfeita. Mas os Serranos, até mesmo quando ficaram privados de Amílcar, expulso pelo árbitro por agressão a Dimas, não se perturbaram na sua faina defensiva, sempre modelar e superiormente comandada por Fernando Cabrita.

Todavia, os visitantes mais não puderam conseguir do que o golo de honra apontado por Yauca e na altura em que o quadro da capital se encontrava praticamente reduzido a dez unidades, pois o jovem Carlos Silva 2.º magoara-se seriamente, passando a fazer figura de corpo presente na extrema esquerda.

Nas tentativas de ataque lisboeta, dois elementos estiveram em realce: o desconcertante Yauca e o rápido e voluntarioso Tito. Estiveram mais em realce, mas a sorte desacompanhou-os nos momentos decisivos, daqueles em que o golo se pressente em todo o campo.

Matateu, muito vigiado, não pôde desferir os seus perigosos remates nem... proporcioná-los aos colegas da equipa. O que, na verdade, já não lhe sucede pela primeira vez... Dimas, na sua esgotante tarefa despendida a meio do terreno e mais sobre a zona defensiva, executou algumas aberturas bem concebidas e precisas, mas não se incorporou no ataque — nem isso, na realidade, se lhe tornava possível, em variadíssimas circunstancias — quando nele a sua presença mais do que nunca se impunha.

Nos contra-ataques, a equipa serrana não foi tão esclarecida e perfeita como a dos adversários, deles se socorrendo, na maioria dos casos, á custa de generosas energias, de ímpeto e rapidez. Mas o mesmo já não se observou nos componentes dos sectores recuados, nos quais imperavam a calma, o poder de antecipação e um conjunto harmonioso. Só por si, eles justificaram a vitória alcançada pela sua equipa e o malogro dos dianteiros belenenses, os que tinham por missão principal visar as redes e os que foram chamados a desempenhar o trabalho de apoiar e secundar mais de perto.

Pode dizer-se que com um pouco de sorte, os Lisboetas teriam pelo menos conquistado um empate na Covilhã. Mas o factor sorte não capricha amiude em sorrir aos mais ousados, aos mais confiantes...

Como apontamento final, refira-se que a defesa do «team» lisbonense, embora bem integrada no sistema de equipa, claudicou por vezes de maneira alarmante. Pires não nos parece de momento em forma capaz, por exemplo. E o guarda-redes José Pereira, a par de defesas de recorte seguro e espectacular, realizou outras que assaz o deixaram comprometido. Conjunto afinado, sem duvida, o do Belenenses, mas que no jogo de ontem careceu de audácia, de mais força atacante.

EM S. SEBASTIAN

O ritmo diabólico dos estrangeiros

influiu no rendimento dos Lusitanos

SAN SEBASTIAN, 26. (Pelo telefone). — O «IV Cross Internacional de Lasarte», disputado nesta cidade, na presença de uma multidão entusiástica que se deslocou dos mais variados pontos de Espanha, proporcionou á maioria dos atletas estrangeiros corridas extraordinárias.

Os Ingleses, Franceses, Belgas á mistura com dois Checos e Espanhois lutaram impondo, desde o «tiro» da partida, um ritmo de passada verdadeiramente diabólico, a pulverizar marcas e mais natural em corridas em pista.

Os Gauleses, mesmo sem Michel Bernard e temendo os Ingleses e Belgas, puderam, contudo, atingir o final triunfantes, com tempos que afirmam, de longe, a sua categoria.

Os Ingleses, batidos, revelaram, contudo, um espírito de sacrifício e valor desportivo que atestam bem ser considerados «mestres» no corta-mato.

Os Belgas e os Checos que dividiram depois entre si os postos até ao 12.º lugares, travaram até onde puderam luta viva e enérgica com os Gauleses e Ingleses.

Os espanhois Amorós e Garcia Perez, metendo-se de permeio na primeira dezena de corredores chegados á meta, beneficiaram não só do ambiente, mas, também, da táctica dos estrangeiros, ao lutar entre si.

Os Portugueses que podiam, na verdade, ter obtido uma melhor classificação, sentiram os efeitos da actuação dos Franceses, Ingleses, Belgas e Checos, habituados a estas andanças e, daí, remeterem-se a segundo plano, formando um pequeno bloco capaz de melhor resistir, pois auxiliaram-se mutuamente, ordenando o ritmo de passada, mais consentaneo com as suas possibilidades de momento.

E, assim, foi mais fácil aos Lusitanos manterem uma posição satisfatória, que em boa verdade, não deslustra.

*

Para se avaliar a velocidade com que se disputou a corrida deste ano basta dizer que o «record» da prova, de Zatopek, com 39 m. 45,3 s., foi batido por doze corredores, gastando Manuel Faria, apenas mais 10,9 s. do que aquele famoso corredor.

Por outro lado, o pior tempo dos Portugueses (José Araujo, 41 m. 27,5 s.) equivale ao 10.º do ano passado Mariano Martin, de Espanha. Tanto Manuel Faria, como Joaquim Ferreira, obtiveram esta temporada marcas de maior valor do que a do terceiro corredor da prova de 1958: Miroslav Jureh, da Checoslováquia, com 40 m. 31,9 s. E para terminar este jogo de comparações basta dizer que Manuel Faria, gastou este ano apenas mais 3/10 de segundo, do que o francês Ameur, segundo classificado em 1958 (39 m. 55,9 s.).

Os Lusitanos correram, portanto, unidos, a manter uma coesão, que é a todos os títulos louvável e que revela entre-ajuda. O resto, as classificações é matéria discutível, mas que deve ser analisada com outros factores.

Diferença de tempos entre o vencedor e os Portugueses

Os corredores lusitanos que fizeram apesar de tudo uma prova satisfatória, não ficaram muito distanciados do vencedor, tendo em conta, bem entendido, o valor excepcional dos homens que se classificaram nos dez primeiros lugares. Temos, portanto, para

Manuel Faria	**1 m. 22,4 s.**
Joaquim Ferreira	**1 m. 26,4 s.**
José Araujo	**1 m. 57,4 s.**

Casos e figuras

do desporto mundial

Há pequenas excentricidades na vida dum atleta que acabam, frequentemente, por ter decisiva influência nos seus triunfos ou derrotas. E' este o caso, por exemplo, do pugilista John Sullivan, que ostentou o título de campeão mundial de todas as categorias, de 1878 a 1896.

Seguia, normalmente, o seu treino numa fazenda que possuia. Quando terminava a preparação física, exactamente duas semanas antes do combate, fechava á chave a porta da residência. Fazia um treino ligeiro e regressava a casa. Batia, então, á porta várias vezes, á espera que a abrissem. Evidentemente que, não estando lá ninguém, ela permanecia fechada. Sullivan aplicava, então, um violento murro na porta, derrubando-a. Mal a via por terra, sorria, satisfeito, e convencia-se de que a sua forma era excelente e assim seria capaz de manter o título mundial.

Um dia, porém, aconteceu o inesperado. Chamado, uma vez mais, o carpinteiro para consertar a porta, o bom homem, já farto daquele trabalho e ignorando a causa das constantes reparações, reforçou-a.

Surgiu o combate com James Corbett. E Sullivan seguiu, escrupulosamente, o treino de sempre. Chegada a «prova da porta», Sullivan bateu uma, duas, três, muitas vezes sem que ela se abrisse. Até que, a certa altura, aplicou o seu potentíssimo murro... mas em vão. Deu o segundo, o terceiro... e a porta continuava insensível á pancadaria.

Esta pequena excentricidade teve, ao fim e ao cabo, um efeito desmoralizador incalculável. Sullivan julgou estar acabado para o boxe. Foi para o combate com um complexo de inferioridade. Ao fim de 21 assaltos, que demoraram 1 hora, 18 minutos e 48 segundos, Corbett pô-lo K. O., perante uma assistência calculada em mais de 20 mil pessoas. E há quem firme que Sullivan perdeu o título não por uma questão puramente técnica, mas sim por um acidente de ordem psicológica.

*

A popularidade dos maiores nomes do desporto — mormente do futebol — é aproveitada pelos industriais e comerciantes de todo o Mundo para a propaganda dos seus produtos.

Todos sabem que se o encarregado da publicidade de qualquer firma quiser obter êxito no lançamento de determinado produto, terá de interessar os prováveis clientes, fazendo a sua propaganda de maneira persuasiva. Um exemplo: aproveitar a popularidade de qualquer estrela para a redacção dos seus anuncios. Dois casos:

«Beba o estimulante X, o preferido por Puskas», «Matthews calça as botas Y. Por isso, ele triunfou no futebol», etc., etc.

Em contrapartida, só para autorizarem que os seus nomes sejam mencionados nos vários anuncios, os astros da bola recebem quantias que chegam a constituir, por vezes, pequenas fortunas.

Kopa, o mais categorizado futebolista francês a jogar em Espanha, ganhava, ainda há pouco tempo, só em contratos de publicidade com água mineral, brilhantina, relógios, biscoitos, bolas e borrachas para crianças, meias «Kopa», boneca «Kopa», calção de futebol e outros artigos, a bagatela de três milhões de francos.

Para alguma coisa há-de servir a popularidade dos «ases» da bola...

FERNANDO F. GARCIA

equipa

"ponta final"

Por **Henrique Parreirão**

Entre os dois períodos favoráveis aos vencedores, prevaleceu o melhor jogo dos visitantes, na toada calma e ponderada que a condição actual do Vitória de Setubal permite.

* * *

Após o 1-0, mais consentido do que alcançado (pois o golo saiu duma intervenção infeliz de Vaz, ao tentar, interceptar uma bola que não chegaria á baliza se ele não tocasse nela...) o Vitória de Setubal foi realmente melhor equipa, insistiu mais no ataque, chegou antes do intervalo á igualdade de 1-1 e,

(Continua na 7.ª página)

LUTA GRECO-ROMANA

Nova fórmula

na classificação dos atletas

Merece realce o profícuo e útil labor que os dirigentes da Federação Portuguesa de Atlética e Luta tem estado a desenvolver a favor da modalidade. Depois, de, no curto espaço de três anos, terem conseguido elevar, sob o ponto de vista desportivo, a modalidade a um plano de evidência, encontram-se agora empenhados em modificar a organização interna, principalmente no que diz respeito a regulamentos técnicos, pondo-os de acordo com as decisões emitidas pela Federação Internacional. Este trabalho, no entanto, é moroso pelo facto de se estarem a verificar continuamente alterações, que, além do desperdício de tempo, obrigam, muitas vezes, a modificar, quase por completo, a estrutura anteriormente aprovada.

Os campeonatos nacionais, que esta época se iniciam nos dias 7 e 8 de Março, são, no entanto, já disputados sob nova fórmula, no que respeita á classificação dos lutadores. Foram abolidos os campeonatos de principiantes, juniores e seniores, tendo sido substituidos pelos de iniciados, em que serão incluidos todos os praticantes que nunca tenham tomado parte em competições oficiais; 3.ªs séries, em que são inmluidos os lutadores que na época passada tomaram parte no campeonato de principiantes, que não passaram de categoria, e os lutadores que se classificaram em primeiro lugar nas provas de iniciados; 2.ªs séries, composta pelos juniores da época passada, que não ascenderam a seniores, e pelos lutadores que se classificaram em primeiro lugar nas várias categorias do campeonato de 3.ªs séries; e, finalmente, como 1.ªs séries teremos todos os lutadores da categoria de seniores da época de 1957-58, aos quais se juntarão os primeiros classificados do compeonato de 2.ªs séries.

Para um lutador ascender de categoria não é necessário, porém, que vença a categoria, pois o conselho técnico pode classificar qualquer atleta, na categoria imediata, se verificar que ele demonstra possibilidades imediatas de progresso.

O MILÃO

venceu com dificuldade o Bolonha

ROMA, 26. — Resultados do Campeonato Italiano de Futebol:

Alexandria-Sampdoria, 1-1; Bari-Spal, 2-1; Fiorentina-Napoles, 4-1; Genova-Juventus, 0-1; Lanerossi-Udinese, 2-0; Lazio-Inter, 1-2; Milão-Bolonha, 4-3; Turim-Roma, 2-2; Triestina-Pádua, 2-3.

Classificação geral: 1.º, Milão, 29 pontos; 2.º, Fiorentina, 26; 3.º, Inter, 24; 4.º, Juventus, 23; 5.º, Sampdoria, 21; 6.º, Roma, 20; 7.º, Napoles, Lanerossi e Pádua, 19; 10.º, Bolonha e Genova, 15; 12.º, Lazio e Spal, 14; 14.º Bari, 13; 15.º, Udinese, 11; 16.º, Alexandria, 10; 17.º, Triestina e Turim, 9. — (A. N. I.).

O CAMPEONATO

mundial de basquetebol

SANTIAGO DO CHILE, 26. — As Filipinas ganharam o torneio de consolação realizado entre os países eliminados das finais do campeonato mundial de basquetebol, derrotando ontem á noite o Uruguai por 78-70.

Ao intervalo, os vencedores tinham a vantagem de 47-36 sobre os adversários.

*

A Argentina derrotou ontem em Valparaiso, a R. A. U. por 6-59, em jogo do Torneio de Consolação que está a ser disputado entre os países eliminados das finais do campeonato mundial.

*

O Canadá derrotou o México, por 64-56, a contar para as finais do campeonato mundial. Ao intervalo, o Canadá vencia por 33-25. — (A. N. I.).

OTTO GLÓRIA

O nosso prezado colaborador e conceituado técnico de futebol, Otto Glória, encontra-se adoentado, motivo porque não pôde enviar-nos a sua apreciada crónica semanal. Apetecemos-lhe rápido restabelecimento.

Em Ponta Delgada

PONTA DELGADA, 26 — Num encontro de futebol, o União Sportiva venceu o Marítimo Sport Club por 4-1. — (A. N. I.).

CICLISMO

Artur Coelho vai tomar parte na prova Paris-Nice

PARIS, 26 — O ciclista português Artur Coelho, que se encontra em Paris, estreou-se no Velodromo de Inverno, ao lado dos grandes campeões franceses da pista, numa prova de velocidade e noutra de perseguição, classificando-se, nas duas, em terceiro lugar. Dada a boa forma demonstrada pelo ciclista português, os organizadores franceses contrataram-no para disputar a prova de estrada Paris-Nice. No próximo domingo, Artur Coelho tomará parte noutra prova de pista, no Velodromo de Inverno, que deverá ser a sua ultima, nesta época.—(A. N. I.).

*

PRILLY (Suíça), 26 — O ciclista italiano Renato Longo foi o vencedor da prova internacional de «ciclo-cross», cobrindo as oito etapas do percurso, de 20.500 metros, em 1 h., 4 m. e 20 s. — (A. N. I.).

DIA DO ARROIOS

O Clube Desportivo de Arroios resolveu considerar seu «dia» o 1 de Fevereiro próximo, quando lhe competir defrontar o Farense.

CAMPEONATO DE FRANÇA

Boa luta

entre o Nice e o Nimes

PARIS, 26 — Resultados dos jogos da 25.ª jornada do campeonato francês:

Nancy-Nice, 3-6; Nimes-Valenciennes, 2-0; Toulouse-Reims, 1-1; Racing-Limoges, 4-1; Estrasburgo-Sochaux, 2-1; Monaco-Rennes, 1-0; Lyon-Lille, 1-0; Lens-St. Etienne, 0-2; Angers-Ales, 1-0; Sedan-Marselha, 6-1.

Classificação: 1.º, Nice, 36 pontos; 2.º, Nimes, 35; 3.º, Reims e Racing, 31; 5.º, Monaco, 27; 6.º, Lyon e Sochaux, 26; 8.º, Angers e St. Etienne, 25; 10.º Estrasburgo e Rennes, 24; 12.º, Nancy, 23; 13.º, Toulouse e Valenciennes, 22; 15.º Lens e Sedan, 21; 17.º, Lille e Limoges, 20; 19.º, Ales, 18; 20.º, Marselha, 15. — (A. N. I.).

Ténis na Austrália

ADELAIDE, 26 — O Campeonato Australiano de Tenis foi ganho pelo peruano Alex Olmedo, que derrotou o australiano Neale Fraser por 6-1, 6-2, 3-6, 6-3. — (A. N. I.).

O ANDERLECHT

continua á frente

BRUXELAS, 26 — Resultados da 17.ª jornada do Campeonato Belga de Futebol:

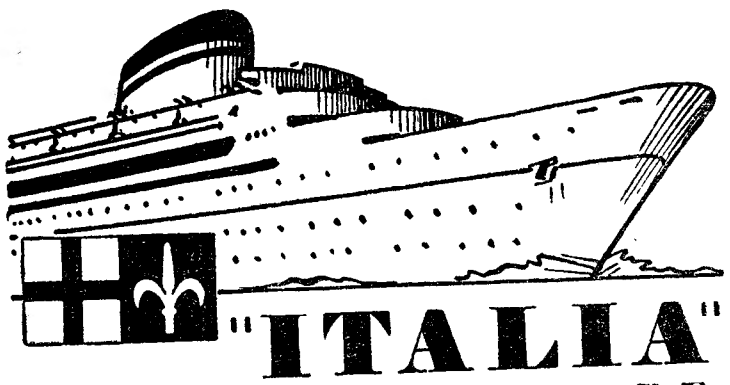
Lierse-Antuerpia, 2-0; Liegeois-Waterschei, 0-3; St. Gilloise-St. Trond, 2-2; Berchem-Standard, 2-2; Tilleur-Verviers, 3-0; Beerschot-Charleroi, 5-1; Beringen-Anderlecht, 0-0; Tournai-Gantoise, 1-6.

Classificação geral:

1.º, Anderlecht, 25 pontos; 2.º, Gantoise, 23; 3.º, Standard, 21; 4.º, Antuerpia, 21; 5.º, Liegeois, 20; 6.º, Lierse, 20; 7.º, Beerschot, 19; 8.º, Waterschei, 18; 9.º, Gilloise, 18; 10.º, Charleroi, 13; 11.º, St. Trond, 12; 12.º, Beringen, 12; 13.º, Tilleur, 12; 14.º, Verviers, 11; 15.º, Berchem, 10; 16.º, Tournai, 7. — (A. N. I.).

Fábrica no Brasil

Precisa de técnicos e operários especializados fabricos fio máquina (fil machine-wire-rods) trefilagem de arames, arame farpado e galvanizado para usina instalada no Brasil. Preferência solteiros. Resposta com todos os detalhes ao n.º 999.



"ITALIA"
NAVIGAZIONE

PRÓXIMAS SAÍDAS

PARA:

Halifax e New York

«SATURNIA»
11 DE FEVEREIRO

«VULCANIA»
10 DE MARÇO

PARA:

Casablanca, Gibraltar, Barcelona, Nápoles, Cannes e Génova

«AUGUSTUS»
30 DE JANEIRO

OS AGENTES GERAIS:
E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA
(Secção Marítima)
Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telef. 31581 (10 linhas)

C.C.N.
COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«UIGE» 10 de Fevereiro	Com escala prévia por **Leixões**, para: **Luanda, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa de 2 a 4 de Fevereiro.
«LUANDA» 13 de Fevereiro	Com escala por **Leixões**, para **Principe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa até 11 de Fevereiro.
«PATRIA» 20 de Fevereiro	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala.** Carrega em Lisboa de 15 a 17 de Fevereiro.
«VERA CRUZ» 6 de Março	Directo a **Luanda e Lobito.** Carrega em Lisboa de 1 a 3 de Março.
«BENGUELA» 13 de Março	Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé** (se necessário), **Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.** Carrega em Lisboa até 11 de Março.
«IMPÉRIO» 25 de Março	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala.** Carrega em Lisboa de 20 a 22 de Março.
«UIGE» 27 de Março	Com escala prévia por **Leixões**, para: **Luanda, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa de 19 a 21 de Março.

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

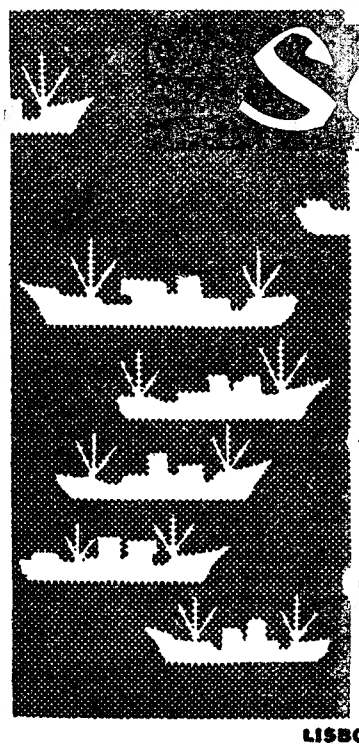
«VERA CRUZ» 4 de Fevereiro (ás 12 horas)	Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» 13 de Fevereiro 14 de Março (ás 16 horas)	Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Porto Everglades (Miami).**

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63—Telefs. 30131/8—PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9—Telf. 25342



Sociedade Geral

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

N/M «MANUEL ALFREDO» em 10 de Fevereiro
(Via Leixões)
Carrega em Lisboa para BISSAU a 6 e para CABO VERDE a 7 de Fevereiro
Carga frigorífica dia 9 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª e classe turística

Para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

N/M «RITA MARIA» em 4 de Março
Carrega em Lisboa nos dias 27 e 28 de Fevereiro e 2 de Março
Carga frigorífica dia 3 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes
Este navio escala préviamente LEIXÕES

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

A' carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers
N/M «BRAGANÇA»
Até 5 de Fevereiro e em Lisboa sòmente para MATADI a 11 de Fevereiro

N/M «BORBA»
De 14 a 26 de Fevereiro e em Lisboa somente para MATADI a 4 de Março

Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN

A' carga nos portos de Angola
N/M «BELAS»
Até 3 de Fevereiro. Recebe também carga para o HAVRE

N/M «BRAGA»
De 7 a 24 de Fevereiro

LISBOA: RUA DO COMÉRCIO, 39 — TELEF. 2 63 14/5 • PORTO: RUA SÁ DA BANDEIRA, 82 — TELEF. 2 73 63

Circuito Turístico Estoril-Sintra

Na C. P. e Sociedade Estoril existem á venda bilhetes combinados com a Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs para o circuito turístico Estoril-Sintra ou vice-versa, com partida das estações de Lisboa (Rossio) ou Cais do Sodré, em comboio, e passagem em autocarros da referida Cooperativa pelas povoações de Chão de Meninos, Linhó, Cadeia Central, Alcoitão, Alcabideche e Amoreira.

Estamos em pleno Inverno, mas, nesta quadra do ano também em Portugal há bonitos dias de sol luminoso que convidam a um passeio aprazível e tonificante.

Aproveitai os lindos dias de Inverno, não raros no nosso País, para fazer uma alegre diversão a uma das mais encantadoras regiões dos arredores de Lisboa, por preço económico, ao alcance de todos.

Nas estações de Lisboa (Rossio) e Cais do Sodré podereis adquirir bilhetes para o circuito Lisboa (Rossio)-Cais do Sodré ou vice-versa, compreendendo o percurso por estrada que custam 15$30, em 3.ª classe nos comboios eléctricos.

Para mais esclarecimentos e horários consultai a Secção de Informações na estação de Lisboa (Rossio) — (Telefones 33 180 e 33 187).

A Educação Física na Suécia

O famoso Instituto de Estocolmo

através de uma conversa com o seu director

O Instituto Central de Ginástica de Estocolmo era uma das nossas preocupações na visita que, há alguns meses, fizemos á Suécia.

Enquadrado na zona paradisíaca do Estádio Olimpico de 1912, práticamente no meio da cidade, o mundialmente famoso G. C. I., vetusto e respeitado orientador da educação física da pátria de Ling, ocupa uma vasta área cercada de bosques e jardins, de onde se desfruta deslumbrante panorama. Transposta a entrada principal, deparou-se-nos um completo museu desportivo. Depois, tudo irrepreensívelmente cuidado, a zona dos ginásios, as salas de aulas, os laboratórios, bibliotecas, centros de convívio, sector administrativo, etc.

Precisamente no seu gabinete, tivemos a sorte de encontrar o director do Instituto, sr. prof. dr. Paul Högberg, que nos acompanhou na parte final da visita. Utilizámos a circunstancia para obter um certo numero de elementos, dos quais seleccionámos alguns para esta entrevista, que não foi publicada há mais tempo porque aguardámos a chegada de uma foto do prof. Högberg, que, talvez por modéstia, ele não chegou a enviar.

O director do «Gimnastiska Centralinstitutet», á primeira vista, mais parece um aluno: alto, esguio, invulgarmente bronzeado para um Sueco, autentico corpo de atleta. A sua gentileza patenteou-se-nos em todos os momentos.

Mais de duas centenas de professores formam-se em cada ano

Em resposta ás nossas perguntas, o prof. Högberg principiou por nos informar:

— No Instituto funcionam dois cursos: um de educação física e outro de fisioterapia. Do primeiro,

Por

CÉSAR FAUSTINO

fazem parte as matérias de anatomia (em particular, a estrutura dos orgãos de movimento), fisiologia, teoria de jogos e desportos (objectivos, organização, métodos, história, etc.), prática de jogos e desportos, higiene (doméstica, escolar, desportiva, racial e pessoal), psicologia e pedagogia, ginástica prática e pedagogia de ginástica, jogos e desportos. Do segundo, anatomia, fisiologia, patologia geral, higiene, patologia especial e fisioterapia. Cada curso tem a duração de dois anos, com mais um de estágio em diversas escolas e institutos.

— Quantos professores são aqui formados em cada época?

— Na ultima, no curso rigoroso de educação física foram diplomados 37 homens e 34 senhoras; no elementar, 32 e 35, respectivamente. No de ginástica médica, os numeros foram de 42 e de 37, para os cursos rigoroso e elementar. 15 estrangeiros, de ambos os cursos, também se formaram. No total, 217.

«Quero, ainda, dizer-lhe que uma série de actividades complementares é abrangida em cada época: visitas de estudo a escolas, institutos de cegos e surdo-mudos, centros de esqui, de bailados e de recuperação psico-motora e regimentos militares, etc., além de pequenos cursos de férias e de revisão, conferências, festivais e sessões cinematográficas, etc. Do programa fazem, também, parte 10 horas de prática de socorros de urgência, 6 de socorros de incêndio e duas de transito. Nas modalidades físico-desportivas, incluem-se ginástica desportiva, natação, atletismo, voleibol, basquetebol, ténis, badminton, esqui, boxe, luta e halterofilismo. No final de cada época é organizada uma longa visita de estudo. Este ano, os melhores classificados visitaram a Inglaterra. Foram concedidas bolsas de estudo a seis alunos, no total de 2.600 coroas (cerca de 15 contos).

O prof. Högberg disse-nos que o corpo docente é constituído por 15 professores, dos quais 8 são de ginástica e desportos; e que a média de frequência em cada época é de cerca de 250 alunos, mas que os pedidos de inscrição atingem anualmente a soma de 600!...

Finalmente, o director do Instituto de Estocolmo recordou, com agrado, a passagem pelas suas instalações dos professores portugueses Celestino Marques Pereira e Lélio Ribeiro, terminando assim as suas declarações:

— Portugal é um país de grandes possibilidades no domínio da educação física.

CÉSAR FAUSTINO

Um angulo do bloco principal do famoso G. C. L. de Estocolmo

Guimarães-Porto

(Continuação da 1.ª página)

sível, fazendo baixar, imediatamente, de tom a equipa portuense.

O Vitória, contudo, não conseguiu tirar partido da inferioridade do adversário, porque Virgílio, Monteiro da Costa, Arcanjo e Barbosa continuaram a ser o mesmo colete de forças para os dianteiros do grupo visitado, dando Luís Roberto valioso concurso áqueles.

Com o corredor bem vedado o maior perigo da banda do Vitória resultava, afinal, da aplicação dos seus extremos, mas a conclusão dos golpes lançados pelo flanco, só encontrava certa correspondência por parte de Edmur e esse mesmo nunca chegaria a descobrir caminho livre, ou sequer uma nesga para o remate mortal.

Na luta, dentro da sua grande área, a defesa do Porto era sempre vitoriosa.

* * *

Hernani regressou ao jogo, após o intervalo, mas em condições de nítido abatimento, que não o deixariam mais ser o jogador brilhante da abertura do encontro. A vantagem dum unico golo, muito embora a maior personalidade do grupo portuense, dava margem a todas as duvidas e uma errada decisão do árbitro, ao ordenar, quando se atingiram os 50 minutos, uma grande penalidade a castigar um corte de Virgílio, com o peito, colocou, de novo, os «azuis-brancos» perante as piores contingências. O momento era asado para o Vitória recuperar o seu atraso e avalia-se bem o impulso que o facto lhe traria. Edmur apontou o castigo e Acursio, providencialmente reaparecido, para o F. C. Porto, assinalou, magistralmente, a sua estreia, á falta de outras intervenções de vulto, que quase não chegou a ter, repelindo a bola e evitando uma igualdade em que se contraiam os maiores perigos. O desfecho deste lance teve efeitos decisivos. O Vitória foi atingido, em cheio, na sua convicção ao tempo que os Portuenses colhiam asas!

Com rapidez fulgurante o marcador passou para 3-0 e tudo se consumou. O Vitória deixou de existir, quer colectiva, quer individualmente. Nem foi preciso ao F. C. Porto esmero na construção de jogo. Bastou que o virtuosismo dos seus jogadores, alicerçado em bem afirmada forma física, passeasse pelo rectangulo e os golos continuassem a surgir, simplificados na sua factura.

* * *

O triunfo portuense ficou assinalado pelo sensacionalismo dos numeros, mas por detrás deles, que foram obra do labor geral, há que pôr em relevo, como notas particulares, o reaparecimento de Acursio, seguro, feliz, com braços que chegam ao tecto da sua zona e despacho longo, a colocar a bola á boca da baliza oposta. E a actividade de Noé, que ontem, com dois golos espectaculares deu grande passo na sua carreira de avançado-centro.

De resto, todos os Portuenses se exibiram em bom plano, tendo destoado Perdigão.

O Vitória parece ter perdido a mola que o impulsionava, sustentou-se de pé enquanto o resultado o não esmagava, mas sem dar sensação de capacidade para se impor. E afundou-se verticalmente após a oportunidade que lhe trazia a grande penalidade, o que é sintomático, reflectindo uma falta de confiança e reconhecimento de dificuldades, por demais significativo numa equipa que há semanas ainda bateu, corajosamente, o guia. Terá o Vitória despendido já tudo?

ALBERTO LOBO

Cuf-Setubal

(Continuação da página central)

já na segunda parte, colocou-se a ganhar por 2-1.

Impressionou, sobretudo, a sua actuação na primeira vintena de minutos do segundo tempo em que dominou abertamente o adversário, ao ponto do guarda-redes (Justino) ter feito a sua primeira defesa, daquele período, aos 25 minutos do reatamento.

Depois dos 2-1 esteve iminente um terceiro golo do Vitória, mas Oliveira atravessou-se na frente de Mendonça e salvou a situação.

A concretizar essa oportunidade, os Setubalenses não perderiam, certamente, o desafio.

* * *

Depois disso, a «ponta-final» da C. U. F. foi impressionante. Chegou a igualdade de 2-2, no seguimento do «canto» provocado pela primeira defesa de Justino na segunda parte, a remate de Oliveira.

O médio-direito da C. U. F. teve, pois, influência, de maior, na construção da vitória do seu grupo. Primeiro evitando um provável 3-1 para os visitantes; depois, obrigando Justino a conceder o «canto» de que resultou a segunda igualdade.

Nunca mais o Vitória de Setubal voltou a ser a equipa brilhante que havia sido até então — e a C. U. F. embalou decididamente para o triunfo, que chegou, todavia, a estar tremido, quando Carlos Alberto desperdiçou uma grande penalidade — quanto a nós mal assinalada.

O guarda-redes Justino fez obstrução, impedindo que Gastão chegasse á bola — pelo que o castigo a aplicar, na área de rigor, era (no nosso entender) «livre» indirecto.

Mas a falta não influiu no resultado, pois — como diziamos — Carlos Alberto desperdiçou-a, adiando por escassos minutos o «golpe» que decidiria o vencedor.

Esse «golpe» foi dado por Orlando, a esgueirar-se bem pelo lado direito, passando a bola a Bispo, que centrou para Uria fazer o golo da vitória.

* * *

Para ganhar o desafio, a C. U. F. contou com três pedras basilares: o guarda-redes Gama, que interveio muitas vezes e bem, opondo-se brilhantemente aos dianteiros de Setubal, no seu melhor príodo; o médio Oliveira, muito aplicado e com a influência já citada nos lances que decidiram o «volte-face»; e o avançado Uria, que foi a grande figura do ataque, logo secundado por Cravinho, um jogador do figurino daquele, que promete ir longe.

Ao Vitória de Setubal faltou, precisamente, o que sobrou á C. U. F.: extremos, Mendonça, Miguel e Fernandes foram os unicos avançados, que mostraram capacidade para resolver o encontro.

O árbitro, sr. José Alexandre (Santarém)—ao que parece estreia em desafios da I Divisão — só teve um erro (no nosso entender): a grande penalidade a que atrás fizemos referência.

FUTEBOL

na América do Sul

BOGOTÁ, 26 — Em jogo de desforra aqui disputado ontem, o Bangu derrotou o Clube dos Milionários por 4-0, com golos marcados por Corrêa (1) e Jaime (3). No domingo passado o clube colombiano derrotou a equipa brasileira por 2-1.— (A. N. I.).

*

LIMA, 26 — A equipa de futebol do Peñarol bateu ontem o Colocolo, por 5-0, em jogo aqui disputado. — (A. N. I.).

*

LIMA, 26 — A equipa de futebol do Flamengo derrotou ontem, por 2-0, o Universitário em jogo aqui disputado. — (A. N. I.).

Travaços brilhou...

(Continuação da 1.ª página)

sucesso para Vital. Em contrapartida, estes reparos diluem-se com a evidente soma de oportunidades que os «leoninos» construiram, e desperdiçaram e que o azar contrariou.

No acerto das contas, o resultado amolda-se ao «cliché» do jogo. O Sporting foi mais positivo na esquematização dos seus lances ofensivos; aliás, a sua manobra, superiormente pautada por «Mestre Zé», foi orientada para a baliza contrária — sempre com intencionalidade.

Neste aspecto, os Eborenses ficaram a perder de vista, desiludindo, apesar de José Pedro (o unico avançado de categoria) ter chamado a si algumas jogadas de mérito que serviram para embaraçar a defesa «leonina». Numa delas, o perigoso dianteiro enfiou uma bola.

■

O jogo cedo enveredou pelo caminho da insipidez, mais notóriamente no 2.º tempo, dado que o «novo» Sporting não adregou atingir um elevado plano técnico, de multiplas facetas distintas. A insistência no mesmo tipo de jogada, com evidência para Hugo que executou centros tirados a papel químico (alguns foram modelares), contribuiu para essa monotonia mas o defeito deve filiar-se na ineficácia dos dois pontas de lança, Tomé e Ferreira Pinto. O primeiro falhou nas penetrações e na utilização dos pés; e segundo careceu de arranque rápido e de nervo.

Travaços e Mendes — muito bem jogou este rapaz — dispuseram, á vontade, da zona central, fornecendo aos seus companheiros bolas absolutamente jogáveis, mas a conclusão não surtiu efeito — o que não é para admirar.

Na apreciação, por força benévola, terá de considerar-se o medo de fazer mal, a inibição de um despreocupado funcionamento psicológico. Colocar estes rapazes no pelourinho da crítica impiedosa afigura-se-nos injusto e contraproducente.

■

Na primeira parte, o marcador registava 2-1, margem lisonjeira para os visitados. Hugo entrou ao serviço muito cedo e na sequência de um dos seus centros Falé substituiu os avançados «leoninos», em golpe de manifesta infelicidade. O golo tranquilizou os Sportinguistas e porventura tê-los-á feito pensar que o resto seria um mar-de-rosas. O Lusitano acertou razoávelmente, mas o 2.º golo (a rotação de Travaços seguida de passe para Hugo foi notável) quebrou o esquisso de organização dos Lusitanistas que passaram a depositar todas as esperanças em Vital. De permeio, o árbitro resolveu errar...

No ultimo quarto de hora, o melhor período dos Eborenses, verificou-se o golo de José Pedro e duas situações equívocas para a defesa de Alvalade, excepto o momento em que Mendes atirou a bola á madeira e Tomé lançou um projectil para as nuvens.

O segundo tempo já mereceu a referência devida. Esclareça-se que as facilidades do Sporting aumentaram em consequência da notória apatia dos visitantes, mormente nas disputas da bola a meio do campo, com evidência para a inexistência da antecipação. A propósito, realce-se a exemplar correcção de todos os jogadores, propícia ao fácil designio dos protagonistas. Não houve maldade...

■

A parada da juventude «leonina» não deslumbrou. Quedou-se numa classificação razoável, com mais evidência dos defesas laterais (Lino, em primeiro); da segurança de Octávio de Sá; da lucidez de Mendes e da velocidade diabólica de Quim. As melhores unidades, como se disse, estiveram no trio — Travaços, Hugo e Mendes. O «velho» (que palavra feia em desporto...) internacional desafiou a exuberancia dos novatos e não ficou diminuido no confronto. Na análise da questão entrará talvez o facto psicológico.

■

O Lusitano não dispôs de homens activos para a «perseguição» a meio do campo e para a indispensável ajuda á defesa. Esta deficiência explicou o divórcio do ataque.

Do sector da retaguarda, salientou-se a grande altura Vital, enquanto Falé e Narciso acusaram defeitos na posição e no desarme (estiveram sempre confundidos com o arranque e habilidade dos extremos «leoninos»). No ataque, José Pedro foi o melhor.

■

O sr. Álvaro Rodrigues não arbitrou bem. Merece censuras a relutancia em assinalar duas grandes penalidades. Uma ao Lusitano (mão de um defesa) substituida por um «livre» no limite da área; e outra ao Sporting (irregularidade de Hilário), transformada num castigo... contra os Eborenses. — F. S.

Desporto Universitário

Campeonatos regionais

Continuam a disputar-se as primeiras jornadas dos torneios de futebol, andebol de sete e ténis de mesa individual.

Em futebol a competição prossegue ainda com puoca regularidade e acusa mais uma eliminação — Veterinária — que registou a segunda falta de comparência.

Quanto aos encontros da ultima semana, nada de novo a registar, pois os favoritos, Económicas, Técnico, I. N. E. F. e Exército, mantêm as posições de comando por terem vencido os respectivos adversários; salvo o caso do Exército, que venceu por falta de comparência, os restantes conseguiram elevada marcação.

HANDEBOL DE SETE — Também nesta modalidade se registou a eliminação de mais uma equipa — a de Ciências.

Dos jogos realizados, salientamos a vitória obtida pelo Técnico contra o grupo Exército, partida de interesse e que terminou com o resultado de 12-6, favorável ao Técnico.

Neste campeonato são favoritos, nas respectivas séries, Técnico B, Económicas, I. N. E. F. e Técnico A.

TÉNIS DE MESA — O torneio prossegue na sua fase de apuramento com normalidade e destacamos como favoritos os seguintes concorrentes: Manuel Paulo e Henrique Delgado, de Económicas; e Paulo Jorge, Fernando Murteira e António Falcão, do Técnico.

J. B. L.

Hélio Duarte comanda a corrida

Hélio Duarte
e *Alvaro Conde*
figuras de relevo no Jamor

Aproveitando a data livre no calendário oficial da temporada de Inverno, e, ainda a ausência das figuras de primeiro plano, em corridas de fundo, que participaram no «Cross de San Sebastian», os dirigentes da modalidade, fizeram disputar nos terrenos do Jamor, um «Cross de Preparação», ao qual concorreram, apenas, oito atletas da categoria «senior».

A competição disputada em ambiente familiar com todo o jeito de treino não teve nada de sensacional pois o vencedor, foi, na verdade, o corredor mais cotado que alinhou á partida, uma vez que Dias Santos, do Sporting, que lhe podia fazer sombra está em regime de repouso devido a perda de peso.

O que de especial a corrida nos deu. foi, sem duvida, poder admirar-se o regresso, ainda que lento, de Hélio Duarte, do Benfica á sua boa forma fisica.

O vencedor correndo já com maior desenvoltura, revelou o seu estilo fácil, podendo em breve alcançar a posição a que tem direito. De resto, Hélio Duarte, com uma muito próxima saída para Espanha (1 de Fevereiro) bem fez em aplicar-se, para não deixar os seus créditos por mãos alheias.

Depois dos primeiros quilómetros em que se deixou embalar pela passada do adversário mais potente (Alvaro Conde), o benfiquista atacou quando entendeu, sem duvida, na melhor ocasião, impondo-se logo e deixando sem resposta o seu poderoso ataque.

Na verdade, Alvaro Conde, demonstrou não possuir ainda, aquela resistência pedida aos homens de grandes distancias. faltando-lhe talento para «responder»... Todavia, para um atleta que era um «esquecido» há duas épocas, as provas que prestou no final da temporada passada e na presente época, revelam que existe nele uma «máquina» para ser afinada...

Os restantes não convenceram salvo, num ou noutro apontamento Maximiano Pinheiro, Armando Aldegalega e Julio Carmo, o primeiro do Benfica e os restantes do Sporting. A desistência de Feliciano Marques, do Benfica, ainda que motivada por acidente, não nos, inibe de dizer que se encontra em má forma.

JOSÉ BATALHA

«Diário de Lisboa»

A Comissão Central do Parque de Jogos do Sport Lisboa e Benfica, em sua reunião de 15 do corrente, apreciou devidamente — conforme. teve a amabilidade de no-lo comunicar — o artigo publicado no nosso jornal, ventilando o magno problema dos acessos ao estádio do popular clube. Deu-nos ainda notícia, a qual registamos com o maior prazer, de que resolvera por aclamação, exarar na acta respectiva um voto de louvor ao «Diário de Lisboa».

CAMPEONATO DE ESPANHA

O Barcelona
infligiu 4-0 ao Sevilha

MADRID, 26 — A 19.ª jornada do Campeonato Espanhol de Futebol forneceu os seguintes resultados:

Saragoça-Atlético de Bilbau, 2-0; Atletico de Madrid-Granada, 4-0; Valência-Las Palmas, 5-1; Osasuña-Real Madrid, 1-2; Oviedo-Real Sociedad, 1-1; Celta-Gijon, 1-0; Betis-Español, 3-1; Barcelona-Sevilha, 4-0.

Classificação geral: 1.º, Barcelona, 32 pontos; 2.º, Real Madrid, 31; 3.º, Atlético de Bilbau, 26; 4.º, Betis, 23; 5.º, Atlético de Madrid, 22; 6.º, Valência, 21; 7.º, Español, 19; 8.º, Real Sociedad, 18; 9.º, Saragoça, 17; 10.º, Sevilha, 15; 11.º, Granada, 15; 12.º, Oviedo, 15; 13.º, Osasuña, 14; 14.º, Las Palmas, 13; 15.º, Gijon, 13; 16.º, Celta, 10—(A. N. I.).

Torneio de esgrima
realizado em Paris

PARIS, 26 — Apesar de ter derrotado o campeão olímpico Christian D'Oriola nos quartos de final e o australiano J. Fethers nas meias finais do torneio de florete «Gilbert Duval», Philippe Cazaban foi batido nas finais por Roger Closset. que arrebatou o primeiro lugar. — (A. N. I.).

Raguebi
Uma bela jogada ditou o vencedor da taça «António Valente»

Desde a sua formação — que data de 1952 — até hoje, tivemos oportunidade de apreciar as exibições mais dispares do Grupo Desportivo de Direito. E' um grupo muito especial capaz de melhor e do pior, mas com a virtude de saber resistir á adversidade. Foi por isso mesmo que não o considerámos batido antes de enfrentar o Belenenses, no encontro de ontem, que decidia a 5.ª «edição» da taça «António Valente», apesar de não dispor de Figueiredo, Malaquias e Fernandes.

A linha avançada dos estudantes lutou bem, com tenacidade e sentido de conjunto. E, porque as linhas atrasadas não comprometeram a acção da dianteira, o êxito de Direito acabou por registar-se naturalmente, com toda a justiça.

A vitória dos estudantes concretizou-se na jogada mais bela da partida, uma das mais desconcertantes que até hoje observámos em equipas portuguesas. O mérito da jogada tem de ser repartido irmamente por Bairros e Manuel Ribeiro que, com duas inesperadas mudanças de direcção, abriram mudanças de direcção, abriram a defesa contrária e ofereceram a bola de bandeja a Carqueijeiro, o marcador. A transformação precisa de Cabrita viria a segurar a pontuação suficiente para o triunfo.

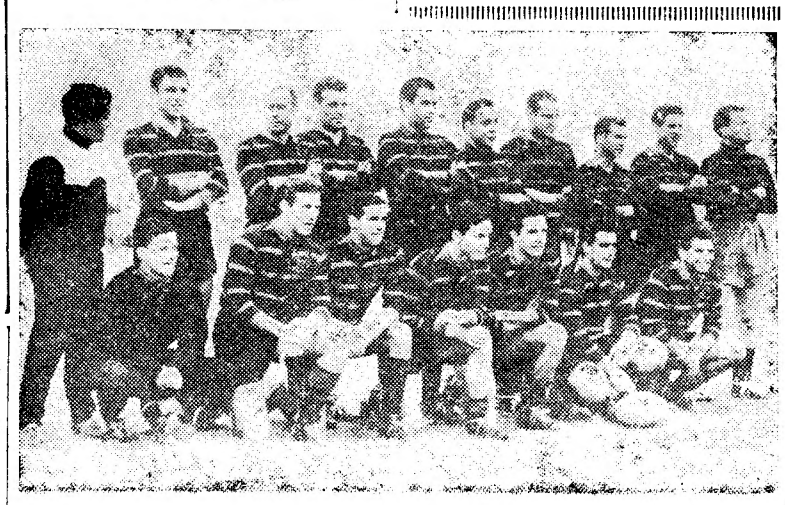
O Belenenses teve um bom princípio na segunda parte, período em que obteve os seus pontos num oportuno «drop-goal» de Matos Lopes.

Nos vencedores, há que salientar individualmente Bairros (um três-quartos que desponta), Carqueijeiro, Cabrita e Manuel Ribeiro. A equipa vencida teve em Roque, Joca, António Mendes e Martins os elementos mais brilhantes.

A arbitragem do dr. Francisco Calheiros pode considerar-se bastante boa. Mas a sua rigidez disciplinar não agradou a todos, o que é pena.

A partida entre o C. D. U. L. e o Sporting pendeu com toda a justiça para os universitários que, apesar de enfrentarem um grupo pouco experiente mas cheio de garra, ainda desta vez não jogaram bem, sobretudo, no primeiro tempo. São de salientar, as exibições de Sondo, Reis e Teles, do C. D. U. L.; Valente e Correia, do Sporting.

SERAFIM MARQUES



A equipa do Grupo Desportivo de Direito vencedora da taça «António Valente»

CICLISMO

Intensa actividade
nos dois meses que precedem as provas internacionais

Perante a «avalanche» de convites (Volta á Tunisia, Volta a Marrocos e Volta á França) a Federação Portuguesa de Ciclismo nomeou o seleccionador nacional, novamente Ivo Neves, e convocou-o para, numa reunião conjunta, ser elaborado o calendário da época de estrada de 1959. Entretanto, a Federação escreveu á sua congénere de Espanha acerca da participação de uma equipa lusitana na «Vuelta». Parece muito estranho que, até agora, a três meses do começo da prova, a nossa Federação nada tenha recebido. A observação deste facto não parece muito animadora, oferecendo nitido contraste com a organização do «Tour» de França, para o qual se prevê a presença de Portugueses na equipa internacional.

Depois daquela reunião, a F. P. C. elaborou o calendário como segue:

15 de Fevereiro: Jornada de Abertura.

22 de Fevereiro: Provas de preparação, em Lisboa e no Porto.

1 de Março: Provas de preparação, também em Lisboa e no Porto, pelo sistema de contra-relógio.

8 de Março: 1.ª corrida dos campeonatos regionais do Norte e do Sul.

15 de Março: 2.ª corrida dos mesmos campeonatos.

22 de Março: 3.ª corrida (contra-relógio).

26 a 28 de Março: prova de etapas, para corredores de todo o País.

14 de Abril: campeonato nacional.

17 de Julho: Porto-Lisboa.

Será depois de 14 de Abril que se observará a actividade internacional acima prevista (incluindo a «Vuelta». Os corredores que vão ao estágio «Bobet», e que são Barbosa, Antonino, Fernando Henrique, Sérgio Páscoa e Lima Fernandes, regressarão a Portugal a tempo de entrarem nos campeonatos regionais, o que não poderão fazer os cinco convocados para o estágio da «Huret», que durará 3 meses (Março, Abril e Maio). São eles Sousa Cardoso, Azevedo Maia, Alberto Carvalho, Henrique Castro e José Pedro Carvalho, que o Sporting já indicou. De resto, estes cinco estradistas terão de interromper o estágio por motivo da representação nacional, que poderá abranger a «Vuelta», a Volta á Tunisia e a de Marrocos, que se seguirá á anterior. Como se sabe, as voltas á Espanha e á Tunisia principiam nos ultimos dias de Abril. Qualquer que seja a opção, imposta pelas circunstancias ou determinada pela F. P. C., a preparação de conjunto, no sentido da criação de um espírito de equipa, parece um tanto comprometida. A não ser que Ivo Neves requisite «todos» os ciclistas para a competição de etapas, nesta não estarão presentes os estadiários da «Huret».

Uma coisa deve considerar-se, porém, certa. Ao sair de Portugal para alinhar na «Vuelta» (do que discordamos...) ou na Tunisia, os nossos corredores estarão muito melhor preparados que há um ano para o que, então, se denominou a «aventura do ciclismo nacional». Talvez que o ideal fosse organizar mais uma prova de etapas, mas as circunstancias não o permitem, a não ser que, entretanto, apareçam promotores particulares, facto que até este momento nos consta não se verificar... As realidades, ao fim e ao cabo, sobrepõem-se ás quimeras.

Para além de tudo que fica dito, há que considerar o empenho dos clubes e dos corredores, cujos interesses, naturalmente, não devem suplantar o interesse nacional. A boa vontade da Federação mostra-se mais que evidente e exige igual boa vontade e propósitos de colaboração de todos quantos estão ligados á actividade velocipédica lusitana. Esse sentido de colaboração exige, insistimos, o mais completo ajustamento ás realidades, não devendo querer-se fazer tudo de uma assentada. O óptimo é inimigo do bom.

Publicado o calendário federativo, ainda na fase de preparação geral dos corredores, não deve haver dificuldades no enquadramento da preparação especializada nesse calendário, saído muito a tempo de acautelar todos os interesses.

Aguas
continua...

Ontem, marcaram-se 27 golos, mais 5 do que na jornada anterior. Os melhores marcadores não foram além de dois golos (Suarez, Tomé, André, José Augusto, Carlos Duarte,, Noé e Teixeira, de Braga) mas nenhum deles figura ainda na lista dos mais sérios perseguidores de Aguas. Este, com um tento marcado ontem, (passou a ter 19), mantém-se á mesma distancia (mais 5 golos) do mais próximo, que passou a ser um (Fernandes, de Setubal) em vez de dois, como se verificava no final da jornada do dia 18.

Os que seguem o benfiquista Aguas são os seguintes:

Fernandes (Set.)	*15*
Edmur (Guim.)	*14*
Yauca (Bel.)	*14*
Cavem (Benf.)	*14*
Matateu (Bel.)	*12*
Teixeira (F. C. P.)	*12*
F. Mendonça (Braga) ..	*11*
Hernani (F. C. P.) ...	*11*
Ernesto (Guim.)	*10*
Mendes (Benf.)	*10*